FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 11 DE MAIO DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 230

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Não se prevêem conflitos espectaculares na reunião da N. A. T. O. que começou em Londres

LONDRES, 11 — (A. N. I.) — A reunião de três dias de ministros dos Negócios Estrangeiros dos quinze países da N. A. T. O. iniciou-se hoje, em Londres, ás dez horas, com uma cerimónia na casa de banquetes do Palácio de Whitehall.

Embora sem agenda oficial, crê-se que as conversações vão abranger grande variedade de problemas da Organização. Uma revisão geral da política deve incluir o Vietnam, a revolta dominicana, as recentes pressões russas sobre os acessos a Berlim e a questão sino-russa.

Os boatos de que a França, que há uma semana não se fez representar na reunião da S. E. A. T. O., abandonaria o Conselho, foram desmentidos enérgicamente.

O subsecretário de Estado norte-americano, George Ball, substituindo Dean Rusk, teve ontem um dia ocupado em conversações com os chefes de outras delegações, entre os quais as da Grécia, da Alemanha Federal, da Holanda, do Canadá e da Inglaterra.

Na cerimónia de abertura, discursaram o primeiro-ministro inglês, Harold Wilson, o ministro belga, Paul-Henri Spaak, presidente honorário em 1965 do Conselho da N. A. T. O., e o secretário-geral, Manlio Brosio.

DECLARAÇÃO CONJUNTA DOS «QUATRO GRANDES» SOBRE A ALEMANHA

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes» decidiram publicar uma declaração conjunta sobre a Alemanha — anunciou o ministro dos Negócios

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A cruzada ideológica

O globalismo da política externa americana, em seguida à segunda conflagração mundial, foi servido por dois instrumentos poderosos, o monopólio nuclear e a cruzada anticomunista. O primeiro acabou em Setembro de 1949. Privados dele, os Estados Unidos apelaram para a cruzada ideológica porque isso correspondia à salvaguarda dos seus interesses e por que era notória a aversão do seu povo pelas teses e práticas do comunismo. Este era intérprete de uma ideia a que correspondia uma política global: a ideia da revolução socialista que na Rússia conquistara o poder em 1917. A guerra fria foi a expressão exacerbada do conflito de duas conlista, cujo choque terminou por um duplo malogro.

A presença americana no Vietnam é uma sobrevivência dessa época e dessa concepções de tipo universacia dessa época e dessas concepções. De sobejo sabem os americanos que naquele país os seus interesses vitais não estão em jogo. Para justificar a sua acção militar precisam de ressuscitar os «slogans» e conceitos da cruzada ideológica ultrapassada. O seu objectivo não é ficar mas libertar-se, honrosamente, de uma ratoeira. A realização desse objectivo esbarra num obstáculo, A China quer demonstrar que os Estados Unidos são um tigre de papelão, infligindo-lhes uma derrota como a de Dien Bien Phu. Essa obstinação pode ser fatal, pois o poder aeronaval americano, representado pela 7.ª esquadra, faz da tese chinesa uma utopia.

55 MILHÕES DE MORTOS NA ÚLTIMA GUERRA

PARIS, 11 — (F. P.). — Cinquenta e cinco milhões de homens e de mulheres perderam a vida, no mundo inteiro, durante a segunda guerra mundial — é o total apresentado, num relatório, pela delegação alemã, ao congresso da Confederação Internacional dos Prisioneiros de guerra.

O delegado alemão, Kiessling, indicou que, além destes 55 milhões

OS BASTIDORES DO ARMISTÍCIO – 2

As capitulações parciais eram infracções ao princípio da rendição incondicional

por ATTICUS

PARIS, *Maio* — Nas suas «Memórias», o diplomata americano Robert Murphy diz que «os soldados alemães tinham perfeita noção do que fizeram aos eslavos pelo que sob a protecção dos anglo-americanos esperavam fugir ás represálias de polacos, jugoslavos e checos. Mas nesse trágico momento para o exército e o povo alemães, o almirante Doenitz preocupava-se sobretudo com a política. Escusado é dizer que o sucessor do Fuher, ao falar aos seus compatriotas, civis e militares, queria que os ingleses e os americanos o entendessem.

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS

HOJE

JUVENIL

VISADO PELA CENSURA

O prof. dr. Oliveira Salazar, acompanhado do cardeal Cento, recebe os cumprimentos do visconde do Botelho, membro da Missão Pontifícia

O cardeal Cento foi esta manhã recebido pelo Presidente do Conselho e almoçou no Palácio da Ajuda

O cardeal Cento, legado do Papa para a entrega da Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima, que ontem chegou a Lisboa, fez esta manhã uma visita ao Presidente do Conselho.

O ilustre purpurado chegou á residência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar ás 11 e 30, sendo imediatamente introduzido na sala de visitas, onde já o aguardava o Chefe do Governo, que o acolheu com muita simpatia. Acompanhavam o cardeal-legado o sr. nuncio apostólico, o sr. dr. Fortunato de Almeida, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e os elementos da Missão Pontifícia, constituida por mons. João António Saraiva, reitor do Pontifício Colégio Português em Roma; mons. Avelino Gonçalves, protonotário apostólico; mons. Guglielmo Zannoni, prelado doméstico do Papa; mons. Américo do Couto Oliveira, da Secretaria de Estado do Vaticano; mons. Angelo di Pasquale, do cerimonial pontifício; marquês Giulio dei Mar-

(Continua na ultima página)

Os bombardeiros nucleares franceses estão preparados para acção imediata – revela o «Paris-Match»

PARIS, 11. — (R.). — A revista «Paris-Match» revela hoje que desde há meses os bombardeiros nucleares franceses têm estado prontos para atingir um inimigo potencial. Diz o semanário que, depois de 10 anos de discussões, a força atómica francesa — a «Force de Frappe» — é agora uma realidade.

No centro subterraneo de Taverny, perto de Paris, seis homens podem pôr em acção, em cinco minutos, todo o poder nuclear da França.

A ordem para esta operação só pode vir do presidente, que deverá enviar duas mensagens separadas, em código, uma para o comandante da Força Aérea Estratégica e outra para o seu adjunto. Só depois das duas mensagens estarem reunidas no centro de Taverny, poderá o ataque ser desencadeado.

No caso de o presidente morrer, caberá ao primeiro-ministro a responsabilidade da ordem de ataque. E se ambos morrerem, a ordem poderá ser dada pelo ministro das Forças Armadas.

O artigo traz uma fotografia — com a indicação «exclusiva» — da bomba atómica francesa, dizendo que se trata de um engenho de 60 quilotoneladas, quatro vezes mais poderosa do que a bomba lançada em Hiroshima. Tem cerca de 4 metros de comprido e pesa mais de uma tonelada.

Nota do dia

OPINIÃO E DOUTRINA

A conferência que o prof. Marcello Caetano proferiu ontem, na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, pode considerar-se sem favor um documento notável, pela clareza das ideias, pela objectividade da exposição e, de um modo geral, pelo acerto da doutrina. O prof. Marcello Caetano, não nos arrependemos de o ter escrito já por mais de uma vez, é um dos valores mais positivos e mais dotado de reais qualidades para o desempenho de altas funções públicas que se tem revelado nos últimos anos. E surpreende, já o dissemos também, que os seus méritos não sejam justamente aproveitados num País cujo escol dirigente carece de ser renovado e enriquecido de nova seiva. A sua conferência versou um tema cuja oportunidade não oferece dúvidas: a opinião pública e o Estado moderno. As ideias e os conceitos que expôs ajustam-se perfeitamente às realidades da hora presente e exprimem por forma lapidar as circunstâncias em que a opinião pública influencia hoje os governantes e é influenciada pelos diversos órgãos e instrumentos que contribuem para a sua formação. O Estado moderno, segundo crê, não pode desprezá-la, mas também lhe é impossível deixar-se governar por ela. «Há que estar atento aos seus movimentos profundos e que escutar os anseios sérios de reforma ou os juízos de censura que dela promanem». Não deixou de salientar o conferencista «o papel que a Imprensa pode ter na formação das ondas curtas e médias da opinião pública, não tanto através dos artigos que publica mas mediante a inserção, a disposição e valorização do próprio noticiário». De acordo com este pensamento, é levado a minimizar o papel da Imprensa doutrinária, formada pelos chamados «jornais de opinião», cuja influência teria decrescido sensìvelmente nos últimos tempos. Desta conclusão, que reputamos um tanto apressada, como apressado é o comentário que lhe fazemos, permitimo-nos discordar, pois todos sabem que existem jornais servindo uma grande massa de leitores cuja influência na opinião pública é consideràvelmente menor do que aquela que exercem outros de menos expansão mas de mais pesadas responsabilidades. «Pauca, sed bona» — já diziam os latinos, que foram mestres em muita coisa.

Cinco americanos foram mortos num ataque «vietcong» a uma cidade

(Ler na pág. 11)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A OPINIÃO PÚBLICA NO ESTADO MODERNO

Antigo reitor da Universidade de Lisboa e presidente da Câmara Corporativa, que por duas vezes ocupou o poder, no Ministério das Colónias primeiro, no da Presidência depois, é das personalidades mais destacadas da vida mental, universitária e política portuguesa. Daí o interesse pela conferência que ontem o prof. Marcello Caetano foi proferir á Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, organismo prestigioso que vem desde os tempos de Rodrigues Sampaio e cuja tribuna tem sido prestigiada por algumas das nossas mais altas mentalidades, no ultimo século. Tribuna livre, o prof. Marcello Caetano versou um tema político de primacial interesse: «A Opinião Publica no Estado Moderno». Definindo o que entende por opinião publica e as formas como ela se pode exprimir, o que entende por Estado moderno e as tendências que o informam correntemente, disse depois o grande administrativista que é: «Em nenhum Estado dos nossos dias os governantes podem dispensar-se de dar contas do que pensam, projectam ou fazem. A cena parlamentar, inventada no tempo em que o convívio social decorria em conversas de salão, foi suplantada nesta época de eliminação das distancias e de facilidade de comunicações. Os governantes acham-se constantemente em contacto com o publico, sem necessidade de intermediários. Exposições ou entrevistas na televisão, discursos radiodifundidos, visitas aos mais remotos lugares do País, dando pretexto a discursos publicos e conversas particulares, difusão em larga escala de documentos impressos e até essa forma da facilitação da entrevista individual, que é o telefone, processo de multiplicar as audiências sem forçar os interlocutores a uma deslocação, permitiram aos que governam estar sempre presentes perante os governados e ao alcance destes como nunca». Especificou que as «assembleias políticas, câmaras corporativas ou de interesses económicos e sociais, conselhos, comissões, juntas, outros tantos órgãos da opinião publica devem assegurar a presença dos governados na vida política e na administração», mas, devido a circunstâncias fortuitas, «o publico que reclama participação activa nos negócios do Estado fica indiferente, com frequência, ao labor destas entidades representativas». E a concluir: A opinião tem de ser informada pelos órgãos do Estado o mais assidua e cuidadosamente possível. Há que estar atento aos seus movimentos profundos e que escutar os anseios sérios de reforma ou os juízos de censura que dela promanem. Mas, sobretudo no Estado moderno, o grande papel da opinião consiste na concessão do crédito de confiança, sem o qual os governantes não poderão agir eficazmente. Até porque a própria chefia, o «leadership», assenta numa espécie de pacto, por virtude do qual o governante guia a colectividade na medida em que a representa, isto é, em que a incorpora como seu expoente. O Estado moderno não pode ser conduzido eficientemente sem uma liderança autoritária, mas esta só é viável quando o povo tem a sensação de participar nela, ao menos pelo seu assentimento formal.»

A OLIVEIRA E A CORDA

Era um mistério o destino que tomara a sr.ª Joaquina Rosa Massaroca, de Évora, que há dias se despedira de seu filho, o sr. António José Barreiros e da nora, sr.ª Florinda Maria Charrua, dando-lhe aguardar 500 escudos, um cordão de oiro e três galinhas. Não mais fora vista e desaparecera até de casa. Ora depois aparecera em Montemor-o-Novo, pendurada de uma oliveira, uma septuagenária. O corpo foi retirado e sepultado. Agora o sr. Barreiros soube do caso e foi a Montemor-o-Novo, reconhecendo de facto a mãe nessa vítima do desespero.

●

COICE DE ASNO

Almocreve de profissão era o sr. António Rodrigues, de 45 anos, natural de Cordona, concelho de Resende. Lá nascera e vivia, correndo Ceca e Meca, como aquele Malhadinhas, de muitas e variadas andanças por serras e chãs, a levar o pão e o sal, o azeite e o vinho. Iam ele e seus burros. Ora, ontem o sr. Rodrigues ia distribuir a ração ás bestas e uma delas, com maus fígados, atingiu-o com um coice no ventre. Foi coice como autêntica marretada e o almocreve caiu para o lado e para sempre.

AUTOMÓVEL DE MORTE

O automóvel do sr. Alfredo Alves Lourenço, morador na Rua Conde de Sabugosa, 5, 1.º, dt.º, em Lisboa, colheu no lugar da Venda da Cruz, na estrada Lisboa-Porto, o trabalhador sr. António Gonçalves, de 76 anos, casado, morador em Sacutos, perto de Pombal. Ainda o levaram ao hospital de Pombal, mas lá morria pouco depois.

A CRIANÇA E A ÁGUA

Onde houver água corrente ou parada, a criança está nas suas sete quintas. Mas quantas, nestes dias cálidos, perdem a vida na água que para elas começa por prazer e acaba por ser de morte. Ontem houve vários casos. Três se registaram de crianças que não serão homens. O primeiro caso foi na Quinta das Cabanas, por detrás do Hospital Julio de Matos, onde Carlos Jorge Fialho Ribeiro, de 11 anos, se banhava numa lagoa e lá ficou até o fim. Os bombeiros retiraram um cadáver. Outro anjinho é, neste momento, Manuel Fernandes Peixoto de Carvalho, de 5 anos, que morreu no Casal do Alfornel, junto da Amadora. Caiu num poço cuja cobertura estava apodrecida. O terceiro caso registou-se num tanque de horta, no Algarve. De uma janela da casa, caiu ao tanque e lá ficou Ana Bela Mendonça, de 18 meses. Foi em Belamandil, junto da moira Olhão.

AS CAPITULAÇÕES PARCIAIS

(Continuação da página anterior)

Em termos claros dizia-lhes que para a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, a guerra perdera qualquer interesse, uma vez que a haviam ganho e que, portanto, a Alemanha deixara de ser o inimigo comum que justificava a sua aliança com os russos. Segundo Doenitz, em vez de fazerem o jogo dos bolchevistas insistindo na rendição incondicional, deviam preocupar-se com o futuro e a defesa da Europa contra o bolchevismo e entender-se com a Alemanha uma vez que os alemães estavam na disposição de prosseguir na guerra a Leste. Os dirigentes do Reich espavoridos pela derrota, acreditavam a sério na sua política maquiavélica, supondo que os anglo-americanos aceitariam a oferta de, embora vencidos, eles continuarem a lutar contra a União Soviética.

Uma tentativa coroada de êxito

É, no entanto, preciso dizer que os factos lhes davam razão. A táctica das capitulações parciais e locais estabelecida por Doenitz, de acordo com os chefes da Wehrmacht, alcançara pleno êxito na Itália e no sector noroeste de França, portanto nos locais onde os Aliados estavam sob o comando dos ingleses, Alexander e Montgomery. Em 2 de Maio, todas as forças alemãs da frente ocidental receberam ordem para se entenderem com os comandos ingleses e americanos e para cessarem as hostilidades, isto é, para se entregarem. Os alemães que combatiam em Itália foram os primeiros a cumprir a ordem em circunstancias bastante confusas que deram lugar a um violento protesto de Estaline. Os russos viram nessa capitulação parcial, aceite pelos ocidentais, um sintoma da liquidação da frente ocidental feita prematuramente, pois a guerra a Leste continuava e nada indicava então que os alemães estivessem dispostos a capitular perante os russos. Em Berlim a resistência á ofensiva soviética só terminou no dia 2 de Maio.

Em 3 um representante do Q. G. alemão, o almirante Friedeburg, apresentou-se a Montgomery mas não para negociar com aquele, pois não tinha, para tanto, plenos poderes. Queria ele conhecer os termos da rendição dos exércitos alemães naquela frente e de outros que retiravam perante o avanço russo. Portador de uma carta nesse sentido, dirigida a Montgomery pelo marechal Keitel, o almirante Friedburgo só se reirou para se avistar com o seu chefe, almirante Doenitz, que se encontrava em Flensburgo junto da fronteira dinamarquesa. Friedburg disse a Doenitz que Montgomery aceitava a rendição das forças que estavam a combater os ingleses, pelo que lhe foram conferidos plenos poderes, graças aos quais se apresentou de novo perante o comandante das forças britanicas para assinar a rendição dos exércitos alemães do noroeste da Alemanha, Dinamarca, Holanda e Noruega.

Precedentes animadores

As capitulações parciais dos exércitos alemães que lutavam em Itália e no noroeste da Europa eram infracções ao princípio da rendição incondicional. Para tentar justificá-las Eisenhower nas suas Memórias diz que se tratava de uma questão puramente militar, da competência dos chefes dos diversos sectores, sendo certo que as suas implicações políticas não enganavam ninguém. Por isso os alemães as viram como precedentes animadores e como prova de que a táctica de Doenitz dava resultados. Este escreveu que, ao ter notícia delas, «se sentiu aliviado de um grande peso». No Jornal do Alto Comando Alemão, com a data de 5 de Maio, lê-se que a capitulação das forças alemãs, no noroeste europeu, foi ordenada por Doenitz uma vez que «a guera contra os anglo-americanos não tinha sentido, e que a resistência contra os russos devia prosseguir». Para os militares alemães, portanto, a guerra no ocidente terminou, devendo tirar-se desse facto as necessárias conclusões. Uma dessas conclusões era a cessação da resistência ordenada em 6 de Maio para que não fosse sustado o avanço dos americanos em direcção á Checoslováquia.

O historiador alemão Goerlitz refere-se ao êxito da táctica das capitulações parciais, acrescentando que Montgomery era inimigo dos comunistas e repete uma frase do marechal inglês aos seus subordinados na qual dizia: «Ganhámos a guerra contra a Alemanha. Trata-se, agora, de ganhar a pa». Num discurso eleitoral, proferido em 23 de Novembro de 1954, Churcill foi mais longe nas suas revelações e declarou que, nessa altura, Montgomery estava de posse de um telegrama seu, no qual lhe ordenava «para recolher cuidadosamente todas as armas deixadas no ocidente pelos alemães a fim de serem novamente usadas pelos seus possuidores, no caso de ser preciso deter o avanço dos russos, que prosseguia». — ATTICUS

Serviços veterinários nos portos de pesca

São concedidos, por portaria do Ministério da Economia, os meios necessários á conveniente actuação dos serviços veterinários nos portos de pesca, referidos no Decreto-Lei n.º 41 380.

Faculdade de Medicina de Lisboa

O sr. dr. António Augusto Vilas Boas Carneiro de Moura foi reconduzido, definitivamente no lugar de professor extraordinário do 7.º grupo (Urologia) da Faculdade de Medicina de Lisboa.

A reunião da N.A.T.O:

(Continuação da pagina anterior)

Estrangeiros da Republica federal, Gerhard Schroeder.

A declaração é hoje apresentada pelo secretário dos Negócios Estrangeiros britânico, Michael Stewart.

Nos círculos ligados á N. A. T. O. afirma-se que, nessa declaração conjunta, não será mencionada a reunificação da Alemanha, devido ás desinteligências entre os Estados Unidos e a França.

REACÇÕES NA IMPRENSA BRITÂNICA E FRANCESA

LONDRES, 11 — (R.) — O jornal liberal «The Guardian» diz hoje, em artigo de fundo que a N. A. T. O. está dilacerada entre as atitudes antagónicas de Johnson e de Gaulle, nenhuma das quais contribui para o bem da aliança, salientando que «tudo indica que a França venha eventualmente a retirar a sua participação activa na N. A. T. O.».

Por sua vez, o jornal conservador «Daily Telegraph» diz que a política de de Gaulle é a de guiar uma Europa nuclearizada e independente da protecção americana.

Entretanto, os jornais franceses dizem hoje não ser de esperar nenhum conflito espectacular na actual conferência de Londres. «La Nation», degaullista, diz que a ausência do secretário de Estado americano confirma o carácter rotineiro da reunião. O «Fígaro», conservador, escreve: «Nenhum dos ministros presentes em Londres deseja aparentemente tocar nos assuntos espinhosos cuja soma constitui o que se chama a crise da Aliança Atlântica»

VAUXHALL

viva

DE SUCESSO EM SUCESSO

GRANDE RALLYE CIDLA 1965

1º PRÉMIO

CLASSE SENHORAS

VAUXHALL viva

conduzido pela Exma. sra. D. Maria Manuela Buisel

EM EXPOSIÇÃO NA

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 COIMBRA · LEIRIA

GM PORTUGAL

Ora, diga-nos...

— Gosta, uma vez por outra, de ir comer ao restaurante?

● *Em primeiro lugar, interrogámos o sr. Albertino Antunes Pereira, gerente comercial, residente no Porto, que se encontra em Lisboa por motivos profissionais. Respondeu-nos:*

— Sim, de vez em quando, gosto de ir comer a um restaurante. Porquê? Bem, sai-se do trivial, muda-se de ambiente. Porém, não vou muitas vezes a restaurantes, porque faço uma vida bastante caseira. Mas, por vezes, calha. Vou com os amigos ou com a família. Não tenho dia certo, mas quase todas as semanas tomo uma refeição num restaurante, de preferência o jantar, pois há mais tempo. A minha vida profissional (trabalho em leilões) obriga-me a fazer diversas deslocações, e, consequentemente, tenho de comer fora. Estou em Lisboa por motivos profissionais e claro, tenho de tomar as minhas refeições em restaurantes.

● *O sr. Henrique Robert, industrial gráfico, a quem formulámos seguidamente a nossa pergunta, disse-nos:*

— Almoço todos os dias em restaurantes, porque gosto e, além disso, poupa-me muito tempo, pois moro fora. Jantar, janto sempre em casa. Olhe, ás quintas-feiras, vou comer a casa de minha mãe, e até chamo a esse dia o «dia da mãe». Se não me aborreço de comer todos os dias em restaurantes? Não, não me aborreço. Vou com amigos e conversamos. Aos domingos, janto sempre num restaurante, na companhia de minha mulher.

● *Por último, abordámos o sr. Teodoro Ribeiro, proprietário. Atirmou-nos:*

— Não, não gosto. Comer em restaurantes não é coisa que me agrade, embora, evidentemente, isso dependa muito do estabelecimento. Ontem, por exemplo, tive de tomar uma refeição num restaurante e fui mal atendido. Os pratos estavam sujos! Prefiro comer em casa, porque a comida é confeccionada de outra maneira, consoante o meu paladar. Fujo a comer em restaurante e, quando não pode deixar de ser, vou a um que seja bom. Não costumo levar a minha família a restaurantes, porque, como lhe disse, em casa come-se muito melhor. Só durante uma viagem ou quando os afazeres me obrigam, e, nesses casos, como apenas em estabelecimentos de confiança.

Um jovem inglês deseja voltar ao seu país mas não tem dinheiro para a viagem

Chama-se Richard Halliwell, tem 20 anos, e toca guitarra eléctrica. É inglês — e há duas semanas que se encontra em Lisboa. Amigos seus, de nacionalidade portuguesa, lhe deram guarida.

Acontece, todavia, que o jovem Richard, que alguns países já tem visitado angariando o sustento diário com a sua voz e as cordas do seu instrumento, se encontra sem dinheiro para seguir o caminho de Paris. Da capital francesa, partirá, pelos seus meios, para Londres.

— A «boleia» em Portugal — disse-nos — é muito difícil.

Quem lhe oferece lugar num automóvel, neste período em que tanta gente parte para férias?

UMA PALESTRA no Instituto Francês

O escritor francês Michel Butor, que há dias se encontra em Portugal, a convite do Instituto Francês, proferirá amanhã ás 12 horas, na Faculdade de Letras de Lisboa, uma palestra sobre o tema «La critique et l'invention».

Ratoeira para o trânsito na cidade de Leiria

LEIRIA, 10 — No Largo Alexandre Herculano, precisamente no local onde habitualmente está um sinaleiro, no movimentado cruzamento das estradas Lisboa-Porto, Fátima-Figueira da Foz, existe certa irregularidade no pavimento que tem originado vários acidentes. Felizmente que nenhum deles, até agora, teve consequências funestas, apesar da frequência com que se tem registado.

Quantas vezes, no desempenho da sua missão orientadora e disciplinadora do trânsito, o agente da autoridade ali em serviço não tem sido cuspido da peanha onde está instalado — precisamente porque o leito da estrada o proporciona e a localização do estrado mesmo no centro do cruzamento, sem qualquer protecção, constituem autêntica surpresa para os motoristas desprevenidos.

Situado em ponto baixo, o leito da estrada que dá acesso áquelas artérias, acusa acentuada irregularidade, obrigando a prodígios de equilíbrio nem sempre fáceis de dominar. Ainda recentemente, como a fotografia que publicamos documenta, uma pesada camioneta carregada de madeira ali se voltou com algumas toneladas de carga. A hora matutina a que o caso se registou, evitou que houvesse hoje a lamentar maiores consequências, além dos prejuízos materiais.

Não nos parece também acertado que o estrado fique no centro do cruzamento, nas horas de ausência do sinaleiro. Como está, normalmente, só ali presta serviço das 8 e 30 ás 20 horas, afigura-se-nos que haveria conveniência em retirar então a peanha. Há tempos que se aguarda a regularização do pavimento no local e imediações, mas o certo é que o caso continua por solucionar, constituindo uma autêntica ratoeira para o movimento rodoviário existente.

Não será de estranhar, por isso, que de um momento para o outro tenhamos que lamentar mais acidentes de consequências imprevisíveis — a menos que sejam tomadas as providências adequadas para os evitar, como aliás se impõem há muito.

Cinema

No pavilhão de cinema exibe-se esta noite o filme «E agora tu, minha flor», com Edd'e Constantine (17 anos).

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Avenida, Av. Heróis de Angola, telefone 23168.

A CIDADE

Impõe-se um tribunal especial para julgar as transgressões às regras do trânsito

No Tribunal de Polícia aparecem, por vezes, para julgamentos, processos sobre transgressões ao Código de Estrada, os quais melhor seria fossem resolvidos com uma admoestação, dada a sua insignificância. A solução mais perfeita consistiria, aliás, na criação de um tribunal para julgamento dos casos do trânsito, como tem sido já aventado várias vezes e foi proposto, recentemente, no Congresso de Trânsito, levado a efeito pelo Automóvel Club de Portugal. São actualmente os processos de transgressão no Código de Estrada que mais sobrecarregam os Tribunais de Polícia. Desde o caso da camioneta que se atrasou 10 ou 20 minutos, em relação ao horário, por deficiência mecânica que surgiu inesperadamente, sem culpa do motorista ou do proprietário do veículo, até ao do motorista de táxi surpreendido ao fumar um cigarrito, numa noite chuvosa e triste, e ao que leva uma camisa limpa, mas cuja cor, desvanecida pelo uso e por acção do sol, não corresponde rigorosamente á que está determinada — tudo vai ali parar.

Os magistrados estão afogados em processos para julgamento, a maior parte dos quais transitados do ano anterior. É assim se explica que, quase todos os dias da semana, os três magistrados do Tribunal de Polícia estejam simultâneamente a trabalhar, desde manhã ás 17 ou 18 horas, nos respectivos gabinetes, que são, aliás instalações desprovidas das mais rudimentares condições funcionais.

Sucede, aproximadamente outro tanto com os funcionários que trabalham nas secretarias. Mas, indubitàvelmente, estes exercem a sua actividade em condições ainda piores: em cada sala trabalham cerca de 20 pessoas, com luz artificial durante o dia, e mal se podem movimentar em alguma improvisada secretária.

Tudo isto se passa numa repartição que dá uns bons milhares de contos de rendimento ao Estado, por ano, e que merecia um pouco mais de carinho e atenção de quem tem de olhar por estas coisas. É claro que os magistrados nada têm que ver com as insuficiências apontadas, e muito fazem eles para suprir e remediar certas mazelas aparentes, que não estão de harmonia com a dignidade e sobriedade que deve ter um edifício e repartição de justiça. É bom não esquecer que são milhares as pessoas que passam anualmente por aquele tribunal e pessoas de todas as categorias sociais e até estrangeiros, dados os múltiplos assuntos ali tratados, e a circunstância de também funcionar no edifício uma repartição de Registo Civil. Não é necessário dizer mais...

Marcos fontanários

Para facilitar o abastecimento de locais onde vivem famílias de fracos recursos, a Câmara Municipal aprovou a construção de mais marcos fontenários na Azinhaga do Pinhal (Estrada de S. Bartolomeu), Calçada do Teixeira (a Chelas), Casal Ventoso de Baixo, Caminho Velho do Outeiro e Travessa Silva Porto.

Atropelado mortalmente

próximo das Caldas da Rainha um indivíduo não identificado

CALDAS DA RAINHA, 11 — Na estrada de Lisboa-Porto, junto do Alto das Gaeiras, a cerca de três quilómetros desta cidade, uma camioneta pertencente ao sr. José Maisa Junior e conduzida pelo sr. Joaquim José do Carmo, casado, de 41 anos, residente em Ordem, Marinha Grande, atropelou hoje, em circunstâncias que a P. V. T. desta cidade está a averiguar, um indivíduo cuja identidade se desconhece e que aparenta 40 anos de idade.

Transportado á casa de saúde Montepio D. Leonor, o atropelado faleceu pouco depois.

MELHORAMENTOS em Carrazeda de Ansiães

CARRAZEDA DE ANSIÃES, 11 — Encontram-se quase concluídos os trabalhos de abastecimento de água a esta Vila e ás freguesias de Amedo, Beiver e Castanheiro.

Finalmente, foi adjudicada e já começada a estrada municipal que liga as povoações de Campelos e Carrapatoza, á sede do concelho. Sobre a necessidade deste importante melhoramento, bem como a ligação telefónica, que também vai começar-se, referiu-se em tempos o «Diário de Lisboa».

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

DIÁRIO escolar

COLÓQUIOS da Universidade Técnica

No próximo dia 13, ás 18 horas, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, haverá mais uma sessão do colóquio «Evolução da estrutura escolar portuguesa. Aspectos relativos á Universidade Técnica» que esta Universidade tem levado a efeito.

Continuar-se-á nesta sessão a discutir os objectivos propostos á Universidade Técnica.

Actuará como relator o prof. dr. Manuel Jacinto Nunes.

PALESTRA no Colégio Valsassina

No Colégio Valsassina efectua-se, na sexta-feira, pelas 21 e 30, uma palestra sobre «Educação através da arte», proferida pelo sr. dr. Camilo Cardoso e pela sr.ª D. Maria Manuela Tojal de Valsassina Heitor.

Esta reunião, que será presidida pelo sr. prof. Barahona Fernandes, encerra-se com um colóquio sobre o mesmo tema.

A camioneta com a carga caída ao lado

Excursões da F. N. A. T.

Integrado no seu Programa de Turismo Social, leva a F. N. A. T. a efeito as seguintes excursões:

ESTRANGEIRO

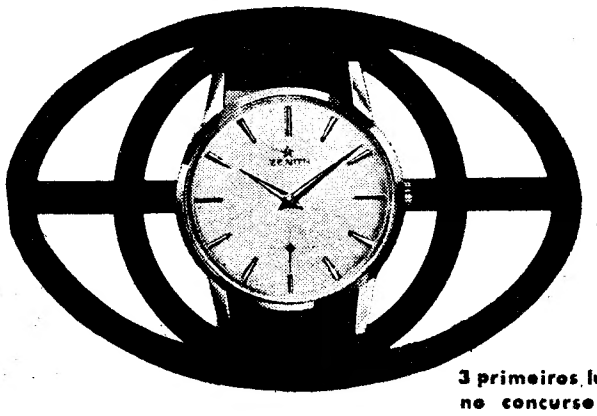
Dia 27 a 30/5/65 — Madrid
» 1 a 20/6/65 — Ilhas Baleares

PAÍS

Dia 16/5/65 — Santarém, Almourol (Visita ao lendário Castelo de Almourol e almoço) e Abrantes.
» 23/5/65 — Peniche e Praias do Atlântico
» » — Circuito da Serra da Arrábida
» 30/5/65 — Feira do Ribatejo
» 10/6/65 — Évora e Vila Viçosa (Visita ao Palácio Ducal)
» 23 e 24/6/65 — S. João em Braga
» 27/6/65 — Circuito da Serra da Arrábida

Os lugares disponíveis podem ser requisitados á 2.ª Secção da F. N. A. T. — Calçada de Santana 180 — Telefone 53 88 71.

Ao compasso do tempo com



ZENITH

Um relógio ultra-moderno que constitue uma sólida garantia de segurança e precisão

3 primeiros lugares e record absoluto de precisão no concurso do Observatório de Neuchatel

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO AVENIDA

Duas comédias que o público aplaude com entusiasmo

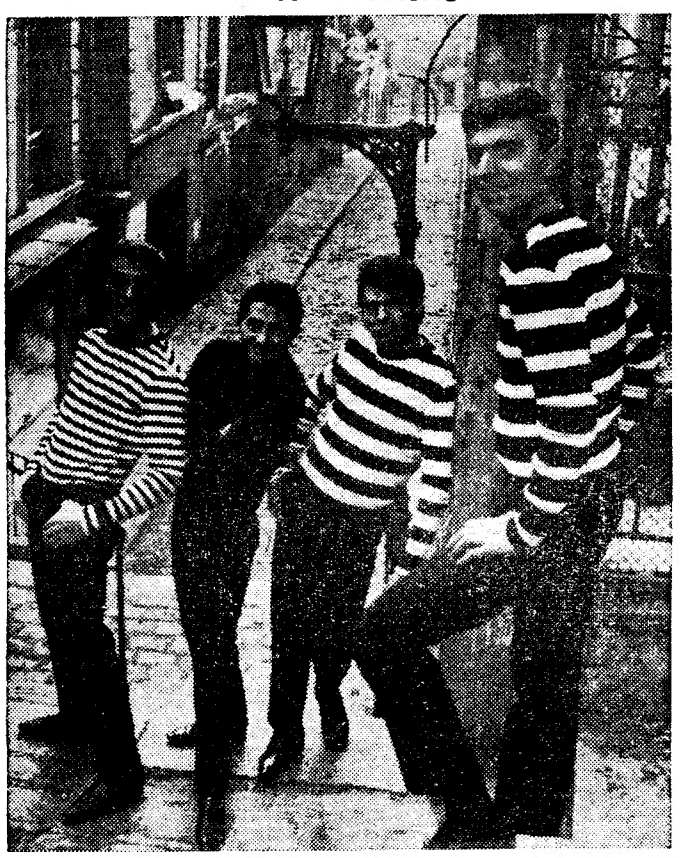
Há muito tempo que Lisboa não tinha nos seus palcos uma alta comédia com a classe, o interesse e o vigor de motivos que se encontram em «Apesar de Tudo!», a peça de Philipe Hériat, da Academia Goncourt, que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro está a apresentar, no Teatro Avenida, com um brilhantíssimo elenco do Teatro Nacional D. Maria II. O publico sublinhou os primeiros espectáculos com entusiásticos aplausos, o que dá a medida inconfundível de uma obra de teatro excepcional.

Assim o entendeu, também, a crítica, que, pelos seus nomes mais válidos, registou o interesse do conflito, que dir-se-ia arrancado à vida de qualquer época, o alto nível da interpretação, o brilho da tradução de Natércia Freire e o agrado com que o publico viu reaparecer Amélia Rey Colaço. No «Século», o dr. Urbano Tavares Rodrigues escreveu: «Amélia Rey Colaço, em grande plano, criou, com exuberante vitalidade e admirável poder de comunicação, o papel da rica e original «Madame Turpin», rodeada de filhas ávidas, de genros desonestos e ardilosos, que não hesitam em raptá-la e sequestrá-la para levarem a água ao seu moinho, dando-a por interdita e espoliando-a dos seus bens». E, depois de referir a categoria da interpretação e o belo conjunto do espectáculo, concluí: «Temos pois no Avenida um espectáculo que deve ali atrair publico e com muitas condições de comunicação» e que mostra a companhia

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA SÓ ATÉ AMANHÃ, UM MAGNIFICO ESPECTÁCULO QUE NÃO SERÁ TRANSMITIDO PELA TELEVISÃO



Les GARÇONS de la RUE

FREDDY KENTON AND PARTNER

PRODIGIOSOS MALABARISTAS E EQUILIBRISTAS

NATÁLIA JOSÉ

A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET DE FERNANDO GARZA

UM GRITO DE COR E EXOTISMO

PREÇOS: Sábados consumo mínimo 60$00. Nos outros dias consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 e ás 21.30: «QUANDO PARIS DELIRA» — A TARDE E A NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS —

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas com o «show» habitual — Chá completo 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS JANTARES E CEIAS

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªS-FEIRAS) DAS 21.30 AS 3.30

MUSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza

(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

O MONUMENTAL

TEM DESDE ONTEM NO CARTAZ

UMA CURIOSA COMÉDIA

QUE TODOS OS PAIS NÃO DEVEM DEIXAR DE VER

O menino da MAMÃ

NOTAVEL DESEMPENHO DA

COMPANHIA DE TEATRO ALEGRE

com

HENRIQUE SANTANA e IRENE ISIDRO

nos protagonistas

UM ÊXITO MUNDIAL
O NOVO ESPECTÁCULO
DE VASCO MORGADO

À NOITE ÀS 21.45 H.
SALA COM AR REFRIGERADO
(ADULTOS)

EM 2 SESSÕES ás 21 e 23 horas

PLENO ÊXITO!

ABC

Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA A NOVA E ALEGRE REVISTA POPULAR

ROUPA NA CORDA

pelo maior e melhor elenco da actualidade com a grande atracção internacional TRIO BRASÍLIA com ANA TERESA

Ad. M/ 17 anos

BADARÓ

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.

SÓ HOJE, Ás 21.30

(Maiores de 17 anos)

O GRANDIOSO FILME

OS VITORIOSOS

O MAIS ESCOLHIDO «CAST»
A MAIS EMPOLGANTE
ODISSEIA DA GUERRA

Camilo e António Anjos no «Zé» e no «Pilecas»

NO TEATRO

MARIA VITÓRIA

ÀS 20.30 e 23 H AD. M/17 ANOS

EDUARDO DAMAS

apresenta

A REVISTA DE MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA!

SOPA NO MEL

COM

CAMILO FLORBELA e o notável artista RIBEIRINHO

IO APOLONI
SACHA ALEXANDER
BALLET «THE KING DANCER'S»

à frente de um excepcional elenco!

Toiros em Évora

DOMINGO, 16 DE MAIO DE 1965
ÀS 17.15 H.

GRANDIOSA CORRIDA CONCURSO DE GANADARIAS

8 - Lindos e arrobados toiros - 8

Pertencentes aos Ex.mos Senhores:

D. Diogo Passanha
Eng.º Joaquim M. Grave
Garcia Fialho
Ernesto Castro
Soc. Agrícola de Rio Frio
João Gregório
Júlio Borba
Manuel A. Lampreia, Herd.os

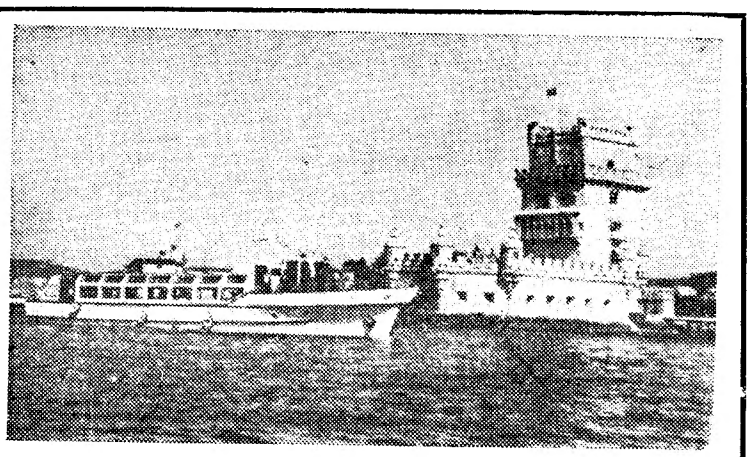
4 - CAVALEIROS - 4

MANUEL CONDE
JOSÉ NÚNCIO
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ LUPI

2 - Grupos de Forcados - 2

AMADORES DE SANTARÉM e ÉVORA

PREÇOS:
SOMBRA DESDE 70$00
SOL DESDE 30$00



UMA HORA NO TEJO

UM PASSEIO NO BARCO

ESTORIL-SOL

TODOS OS DIAS, EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS
COM PARTIDAS AS 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

VEJA LISBOA DO RIO TEJO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

«O Menino da Mamã», no Monumental

A Companhia Teatro Alegre, que auspiciosamente começara a temporada com um magnífico espectáculo de teatro musicado, voltou, desta vez, as suas atenções para o teatro declamado, estreando ontem, á noite, no Monumental, a peça que em português se chama «O Menino da Mamã», original de Ibañez Serrador, que com ela conquistou o I.º Prémio do Fundo Nacional das Artes, para a melhor comédia do ano em Espanha, e a medalha de ouro da Sociedade Argentina de Autores. Além desses galardões, informam-nos que a comédia tem já uma invejável carreira internacional, o que poderá querer dizer que os directores da companhia andaram avisadamente ao escolher este seu segundo original de temporada. Isto, naturalmente, porque certo gosto, de certo publico, por certo teatro é mais ou menos o mesmo em todas as latitudes, seja qual for a língua em que se exprima. Quanto á adaptação portuguesa, atribuída a Marina de Morais, é-nos difícil dizer se constituirá, ou não, um êxito, ou se anda mesmo perto ou longe, nos traços gerais, das outras adaptações que deste «Aprobado en castidad» se fizeram.

Vista linearmente e sem complicar o assunto, a obra ontem estreada no Monumental é a história pitoresca de um estudante universitário inglês que até ao ultimo minuto da peça aparece aos olhos do publico como um desses «marrões» que todos nós conhecemos da gíria académica, mas lo qual as amigas da «mamã» dizem coisas feias, entre elas a insinuação maldosa de que o rapaz não gosta de se distrair com raparigas. A partir deste «qui próquo», vamos assistir á luta da «menina» para se manter afastada das raparigas, enquanto seu irmão é um autêntico malandreco. A «mamã» luta, bate fusta, arranja criadas apetitosas, para excitar o rapaz, e, quando tudo parece já perdido, conclui-se, afinal, que a «menina» era apenas um «D. Juan», em gozo de merecidas férias, já com o espectador preparado para o aprovar em inocência.

Mantendo a compostura e aligeirando o traço caricatural, o autor não fugiu, aqui e além, e em especial no ultimo dos quatro quadros, a carregar um pouco pretensiosamente a peça, com uns conceitozinhos, que preludiam o seu talento para outras obras menos cómicas.

O grande papel da peça pertence a Irene Isidro, que, não só surge como a incomparável actriz que é neste género de papéis, como nos dá uma elegantíssima, moderna e bonita «sr.ª Evelyn Sheldon». O outro papel da peça é de Henrique Santana, que compôs muito bem um *tipo* diferente dos seus habituais, na forma como o vestiu, como na maneira por que lhe deu voz e movimento. Seguindo uma linha de representação sóbria, não lhe faltaram mesmo, como condimento acessório, dois momentos «bonitos», como são os da recitação shakespereana e da cena final, ao piano. Os dois outros papéis couberam a Henrique Santos e João Lourenço, ambos certos nas suas intervenções, não faltando ás restantes personagens a simpatia que lhes emprestou Luísa Durão, numa criada muito característica, Maria Helena, Irene Cruz, muito bonita e moderna, e Lyane Motta. Para enquadrar a acção, Pinto de Campos decorou uma sala, num estilo mais ou menos á inglesa antiga.

Tal como Narciso Ibañez Serrador nas palavras com as quais «o autor sauda o protagonista», desejamos sinceramente que esta nova peça sirva para agregar mais um êxito á carreira de Henrique Santana e á da sua companhia Teatro Alegre. — *L. d'O. N.*

Algumas figuras da peça vistas por Fernando Bento

Um espectáculo a favor da C. V. P.

Comemorando simultaneamente o IV Centenário do Rio de Janeiro e o I Centenário da Cruz Vermelha Portuguesa vai efectuar-se no Teatro Monumental, no dia 1 de Junho, um espectáculo cujo produto reverterá para esta instituição.

Nos Studios Zeiger reuniram-se ontem, com a imprensa, os srs. Guilherme de Vasconcelos, vice-presidente da Standard de Propaganda e o sr. Amilcar Pinheiro, que, na presença da sr.ª D. Margarida de Morais, presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, que se fazia acompanhar pela sr.ª D. Maria Helena Spínola, expuseram as razões deste espectáculo, que se integra na deslocação á Europa dos «shows»-desfile musical «Rio 400 anos», que irá ainda a várias capitais da Europa — Madrid, Paris, Roma, Milão, Francfort. Assistiram á reunião o empresário Vasco Morgado e altos funcionários da Varig, que é a principal patrocinadora deste extraordinário festival de musica e ritmo.

VIDA MUSICAL

Friedrich Gulga de novo em Portugal

Apresenta-se de novo em Lisboa, por iniciativa do Círculo de Cultura Musical, um dos maiores pianistas da actualidade. Trata-se de Friedrich Gulda, que, nos dias 13 e 14, respectivamente, se apresentará no Tivoli e no Teatro de São Carlos, em dois programas diferentes.

No primeiro recital, Gulda interpretará a «Fantasia em ré menor, K. 397» e a «Sonata em si bemol K. 570», de Mozart; a «Sonata op. 31, n.º 2», de Beethoven; «Seis momentos musicais», de Schubert, e a suite «Gaspard de la nuit», de Ravel. No dia seguinte, o programa inclui obras de Bach, a «Sonata op. 101», de Beethoven; a «Sonata op. 35», de Chopin, e «Andante spianato» e «Grande polaca brilhante», de Chopin.

Assim, após a apresentação da Orquestra de Pittsburgh, do violoncelista Rostropovithch, do Quarteto Larrieu, da cantora Victoria de los Angeles, do pianista Wilhelm Kempff e do Trio de Viena, o Círculo de Cultura Musical, antes do concerto de encerramento, com Isaac Stern, traz a Lisboa este famoso intérprete: Friedrich Gulda.

Audições escolares

O Conservatório Nacional promove amanhã, ás 17 e 30, a 16.ª audição escolar do presente ano lectivo, na qual são apresentados os seguintes alunos:: Maria Natália Rodrigues de Matos, da classe de Canto, da professora Arminda Correia, acompanhada ao piano por Maria Albertina Xavier; Maria Julia Santos, Porfírio de Almeida, Paulo Teixeira, Mário Silva e Guilherme Marau, das classes de Saxofone, Oboé e Fagote, do professor Santos Pinto; e Rui Fernando da Costa e Fernando Calazans Duarte, da classe de Violino, da professora Lídia de Carvalho, acompanhados ao piano por Noémia de Brederode.

CANTOS PARA FOTOGRAFIA

Caixas c/100, 2$60

Descontos para Revenda

R. da Madalena, 42 e suas filiais

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

TODAS AS NOITES ÀS 21 e 23 H.

TEATRO VILLARET

AR CONDICIONADO ● TELEF. 53 85 86

Bilhetes desde 15$ — 2.ª sessão termina á 1 h.

RIR COM SOLNADO É O MELHOR REMÉDIO

ADULTOS

BRAÇO DIREITO PRECISA-SE

DE MANUEL F. PRESSLER

VENHA E ESCANGALHE-SE A RIR COM

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA — BARROSO LOPES — ISABEL RUTH
CORTEZ — NICHOLSON — CLARA ROCHA — PINHÃO
ISABEL FERREIRA — RUI MATOS

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

A Condessa Caprichosa

de MARCOS PORTUGAL

(espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

A 8.ª récita, a realizar em 14 de Agosto, é absolutamente dedicada a estudantes, pelo que estes têm prioridade na compra de bilhetes até 25 de Maio corrente.

(Continuação da 4 página)

do Nacional «em fase de pleno acerto, de pujança, de equilíbrio, dignos dos altos cometimentos que lhe desejamos».

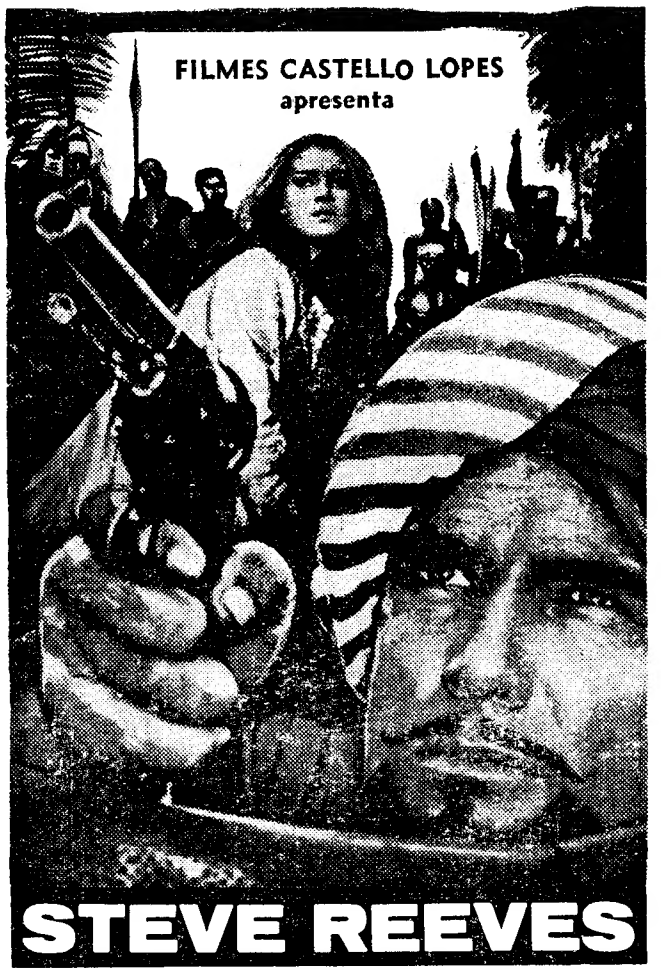
Apenas por alguns dias, será representada, ás 18 e 30, a preços reduzidos, a comédia «Duas Duzias de Rosas Vermelhas», satisfazendo-se deste modo os instantes pedidos do publico que não pôde ainda admirar ou que quer voltar a ver a encantadora comédia.

NO A B C

A revista popular «Roupa na Corda»

É um verdadeiro êxito de alegria, comicidade, originalidade, luxo e bom gosto a nova revista popular «Roupa na Corda», que o activo empresário José Miguel apresenta, triunfalmente, no seu popular teatro «A B C», em duas sessões, ás 21 e 23 horas, e que é um novo e feliz original dos melhores autores do ano («Prémio Nacional de Crítica de 1965») Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica do maestro João Nobre. Nova e brilhante realização plástica de Pinto de Campos, com assistência de montagem de Moniz Ribeiro e novo e luxuoso guarda-roupa do afamados «Ateliers Paiva», executado sob a direcção de mestra Josefina Soares. «Roupa na Corda» é o grande êxito do maior e melhor elenco da actualidade, á frente do qual se encontram Herminia Silva, Badaró, Yvone Silva, Spina, Manuela Maria, Maria Valejo, Linda Silva, Octávio Matos, Nina Flores, Fernando Cruz, Anabela, um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls» e, ainda, em especial colaboração, o grande e querido actor cómico António Silva e a grande atracção internacional Trio Brasilia.

2.ª SEMANA TRIUNFAL!



em

SANDOKAN

O TIGRE DA MALÁSIA

(Sandokan, the Great)

Uma espectacular aventura da mais fantástica personagem de Emílio Salgari, finalmente no cinema!

GENEVIEVE GRAD - RIK BATTAGLIA

MAURICE POLI

em TECHNISCOPE e TECHNICOLOR (Maiores de 12 anos

Realismo impressionante!
Esplendor espectacular!
Riqueza de colorido!

CONDES

DE · TUDO · PARA · TODOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2

GIL — OCULISTA

CASA ESPECIALIZADA

138, R. da Prata, 140 — Tel. 322829-325881

ELECTRÍGIA, LDA.

Rua de St.ª Justa, 87 a 93
LISBOA
Telefs.: 321221 - 33446

MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO — RÁDIO — T. V. — GIRA-DISCOS — GRAVADORES DISCOS

CASA ANGULO

SECÇÕES DE:
LIVRARIA
TABACARIA
PAPELARIA
BRINQUEDOS

ARTIGOS PARA BRINDES
ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

RUA DA PRATA, 148

MEIAS-ELÁSTICAS — PÉS ELÁSTICOS — JOELHEIRAS
GRANDE VARIEDADE
SECÇÃO ORTOPÉDICA DA:

FARMÁCIA AZEVEDO, F.ª
TEL. 327478 ROSSIO, 31-32

Dr. Scholls

PERFUMARIA

Quintans

COSMÉTICA
PERFUMARIA
NOVIDADE
BIJUTARIAS

R. DA PRATA, 196—Telef. 322020

SEMENTES

AS MELHORES

JERÓNIMO PEREIRA MENDES & C.ª

P. DA FIGUEIRA, 2-C, 2-D, 2-E
LISBOA-2

HOJE, ÀS 22 HORAS

NO **IMPÉRIO**

II FESTIVAL INTERNACIONAL
DE TEATRO DA CIDADE DE LISBOA

Despedida da Companhia Italiana
do Teatro Studio do Palazzo Durini

com

«LA COMMEDIA DEGLI ZANNI»

(direcção de GIOVANNI POLI)

O ESPECTÁCULO QUE TRAZ TRÊS GRANDES PRÉMIOS

Grande Prémio «Expo. 58» de Bruxelas
Prémio da Melhor encenação do Festival
do Teatro das Nações em 1960
Prémio da Crítica Argentina, em 1962

ORGANIZAÇÃO DA CASA DA IMPRENSA E DA CORPORAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

(Espectáculos para adultos)

Hoteis do Festival
EMBAIXADOR e ESTORIL-SOL

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.
TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE — DIA 11 — ÀS 21.30 HORAS

T O S C A

de PUCCINI

5.ª RÉCITA

com **Simona Dall'Argine, João Rosa, Luís França, Álvaro Malta, Carlos Fonseca, Armando Guerreiro, Mário Oliveira, João Veloso e Elsa Maria Saque.**

Direcção: **Maestro Silva Pereira** Regista, **Carlo Pasquali**
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

A bilheteira abre todos os dias ás 13 horas — Venda avulso para todas as récitas. (Maiores de 12 anos)

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala.

DIA 13 — 6.ª RÉCITA DA TOSCA

AMANHÃ — DIA 12 — ESTREIA DA TRAVIATA, de **Verdi**

AVISO

A 7.ª récita da «Tosca», marcada para 18 do corrente, fica transferida, por motivos de força maior, para 23 do corrente, ás 21.30 horas, sendo válidos os mesmos bilhetes.

A ARGILA CURA

A Medicina francesa, alemã e de outros países desde há muito vem recomendando a ARGILA no tratamento das mais diversas doenças em virtude dos REAIS E ASSOMBROSOS RESULTADOS COMPROVATIVOS DE CURAS DE GRANDE NÚMERO DE MALES, inclusive CANCEROSOS E LEUCÉMICOS

MILHARES DE PORTUGUESES também JÁ RECUPERARAM A SAUDE GRAÇAS AOS CONSELHOS E PRÁTICAS TERAPÊUTICAS, simples e económicas, DA ARGILA, revelados no LIVRO do Prof. R. Dextreit, «A ARGILA — TERRA RADIACTIVA — CURA», cuja 2.ª edição — que indica ainda como adquirir a Argila verde, esverdeada e cinzenta PURA E VIRGEM — acaba de sair. Exemplar 20$00. À Cobrança 25$00.

Ped. aos distribuidores. EDITORIAL SPECIL, Rossio, 93-3. — Telef. 3.33.89.

FESTIVAL DE TEATRO DE LISBOA

«LA COMMEDIA DEGLI ZANNI»

pelo «Teatro-Studio do Palazzo Durini» de Milão

A iniciativa que o ano passado tomou a Casa da Imprensa de dotar Lisboa com um Festival Internacional de Teatro — acontecimento de extrema importancia artística e cultural — foi possível devido aos subsídios valiosos da Camara Municipal de Lisboa e do S.N.I. Mas a sua repetição, agora com a colaboração da Corporação dos Espectáculos, deve-se ao indiscutível mérito do que foi e do que está a ser feito: trazer a Portugal companhias realmente representativas do teatro da Europa e peças e autores significativos, do passado e do presente.

Oxalá a este esforço, sem exemplo, corresponda o publico. Uma coisa pode ele ter a certeza: espectaculos como estes, com este interesse, não aparecem entre nós frequentemente.

Basta dizer, como exemplo, que há 36 anos não vinha a Portugal uma companhia italiana de teatro declamado. E o «Teatro-Studio do Palazzo Durini», de Milão, apesar da sua juventude, constitui uma magnifica companhia, que nos trouxe um notável espectáculo, com que ontem abriu o Festival e hoje se repete na vasta e confortavel sala do Império: «La Commedia degli Zanni».

★

«La Commedia degli Zanni» é um espectáculo antológico do maior interesse, apoiado nos documentos renascentistas da «Commedia dell'Arte», adaptados por Givanni Poli, o encenador.

O espectáculo divide-se em dois tempos. O primeiro, baseado nos primeiros documentos da «Commedia dell'arte»; o segundo, na sua primeira forma organica

Segundo Giovanni Poli afirma, no prefácio da edição dos textos de «La Commedia degli Zanni», o espectáculo «é mais do que uma verdadeira comédia «dell-arte» (que assenta na improvisação), pois é construída segundo uma maneira muito particular de sentir as «máscaras» de 500, que são vividas e apresentadas de acordo com as exigências de renovação dos palcos modernos».

Ouvimos, por acaso, a afirmação de pessoa responsável de que «a peça é da maior importancia sob o ponto de vista de documento, mas que não satisfaz como espectáculo».

Ora a nós pareceu-nos, precisamente, que, para além do interesse «histórico», o que se impõe na «Commedia degli Zanni» é a forma excepcional como foi teatralmente o texto.

Giovanni Poli utilizou a musica, a palavra, a cor, a dança, os coros, a mímica e as próprias máscaras ao serviço de um ritmo, em busca de uma «expressão total». Simultaneamente popular e erudito, o espectáculo recolhe o que há de típico e válido nos vários ramos do espectáculo com origem na «commedia dell-arte» da velha Roma — vestígios sensíveis no teatro, como no circo ou no bailado, mais de tantas cenas, em que avultam, por exemplo, a pantomima da

(Continuação da 23.ª página)

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Jerry, enfermeiro sem diploma».
Título original — «The disorderly Orderly».
Produção — Norte-americana.
Realização — Frank Tashlin.
Intérpretes — Jerry Lewis, Glenda Farrell e outros.
Género — Comédia.
Distribuição — Paramount.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 12 anos.

AVENIDA

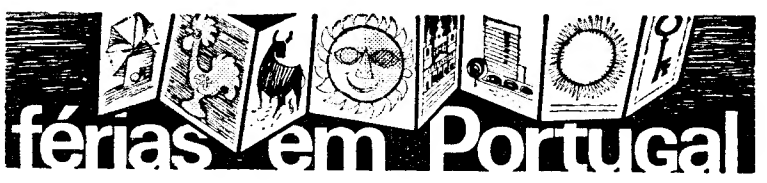
Tel. 320379
Hoje e todas as noites ás 22 horas
(ADULTOS)

APESAR DE TUDO!

com AMELIA REY COLAÇO
Todas as tardes ás 18,30 (Adultos) preços reduzidos

DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS

Brilhantissimos elencos do TEATRO NACIONAL D. MARIA II



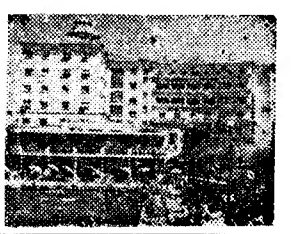
PENSÃO
C L U B E
1.ª CLASSE
NAZARÉ
TELEF. 46122

PENSÃO SOL
PRAIA DA ROCHA
Telef. 344

ESTALAGEM
GLOBO
RECONHECIDA DE UTILIDADE TURÍSTICA
PORTIMÃO
Telefs. 606-607

TERMAS DE MONTE REAL
HOTEL FLORA
Aberto de 1 de Maio a 30 de Outubro. Bons quartos, todas as comodidades. Ascensor. Diárias de 80$00 a 150$00, em Junho, desconto de 15 %; em Julho, desconto de 10 %. Telefone 62121.

TERMAS DE LUSO
ARTRITICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



AS NOTÁVEIS QUALIDADES DAS ÁGUAS MEDICINAIS DAS CALDAS DA FELGUEIRA realçadas por um médico

Dig.ma administração das Companhias das Águas Medicinais das Caldas da Felgueira.

Amigos e Senhores.

De há anos que aconselhava doentes de sinusite e bronquite, sobretudo asmática, a frequentar as Caldas da Felgueira e sempre constatei nítidos benefícios e curas, estas sobretudo em crianças com asma alérgica, tantas vezes acompanhada de eczema.

As dermatoses anafiláticas humidas, que tanto dependem da maneira de reagir dos doentes ás várias medicações, sempre ali melhoravam e muitos curavam.

A boa impressão que tinha do tratamento termal ali feito levou-me a acompanhar uma pessoa de família com sinusite rebelde e com uma bronquectaria localizada, cuja solução cirurgica a doente sistemáticamente recusa.

Devo confessar a minha admiração, quando após o 1.º ano de tratamento as melhoras foram espectaculares.

Embora para este caso especial, esta não seja a solução, a verdade é que o aumento de resistência de toda a mucosa respiratória foi enorme

Passando, por sistema, o Inverno de cama, carregado de vacinas, antibióticos em aerosois, etc., passou todo o ano, a seguir aos 1.os tratamentos nas Caldas da Felgueira, sem um dia de cama e sem qualquer tratamento fazendo uma vida normal.

A sinusite maxilar com frequentes dores e mal-estar que lhe agravava os seus padecimentos, deixou de a incomodar.

De resto, como a acompanhei ás termas nestes dois ultimos anos, foi-me dado constatar em vários doentes de sinusite, curas clínicas e melhoras muito intensas.

É frequente encontrar nas Caldas da Felgueira pessoas clínicamente curadas e que ali vão por gratidão — como eles dizem.

São as infecções focais crónicas ao nível dos seios paranasais, que são debeladas ou nitidamente melhoradas, que levam, segundo creio á melhoria de todo o terreno degenerativo que elas provocam, que deve atribuir-se o tão intenso bem-estar que os doentes ali colhem. São o cortejo das perturbações neurovegetativas que tanto molestam a saúde, a vida dos doentes com infecções focais ao nível das mucosas respiratórias superiores, que os doentes sentem melhorar.

Estão as Caldas da Felgueira situadas numa região das mais radioactivas do nosso País, e suponho até que das mais radioactivas que existem mais que as de Mont Dore. Por essa razão actuam como desanafilactizantes. Os sulfuretos, quando ingeridos, eliminam-se pela mucosa respiratória na forma de hidrogénio sulfurado e quando inalados, tonificam e cicatrizam os epitélios inflamados, fluidificando as secreções, activando a circulação, melhorando a acção da túnica muscular brônquica, além da acção bactericida sobre a flora microbiana que alguns lhe atribuem.

Os doentes de hipertensão e erectismo cardíaco, têm na Felgueira os tratamentos pelos banhos de bolhas de ar, inactivos noutra qualquer parte mas que mercê da sua radioactividade pela libertação do seu elemento activo — o radon — entrando a bolha de ar como elemento auxiliar para a sua libertação. Ao fazer o banho absorve o doente a emanação pelo alvéolo pulmonar e pela própria pele, devendo-se a queda da tensão arterial á sedação do sistema nervoso.

Não posso deixar de citar as melhoras que se observam nos doentes da flebite, recordando até o caso de uma doente, que foi aconselhada por eminente médico de Lisboa a modificar o seu modo de vida mas que era incompatível com as suas possibilidades económicas se ter dirigido á Felgueira e ter daí para cá levado a mesma vida activa com grande admiração do ilustre clínico. De resto, disse já um nosso eminente Hidrologista: — Os doentes de flebite não têm necessidade de atravessar a fronteira para ir a Bagnon del Ovue pois têm na Felgueira terapêutica termal proveitosa.

João Maria da Costa Quintela
Médico

VÊM A PORTUGAL vendedores franceses dos Vinhos Borges

Na próxima sexta-feira chegam a Lisboa por via aérea, dois casais franceses premiados num concurso de vendas promovido pela Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão em colaboração com a firma Vernhes. Os visitantes são acompanhados pelo sr Jacques Guéroult agente-geral dos Vinhos Borges em França, e pelo sr. Feuillate, presidente director-geral daquela firma francesa, e esposa.

Os visitantes, que permanecem dez dias em Portugal, percorrerão alguns dos mais interessantes locais turísticos do Norte e Centro do País, de acordo com um programa criteriosamente elaborado pela Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão, Agência Latina de Publicidade e Agência de Viagens e Turismo Star.

PROSSEGUIU HOJE O SEMINÁRIO DE «ÁTOMOS EM ACÇÃO»

No anfiteatro de Química da Faculdade de Ciências de Lisboa, e promovida por este estabelecimento de ensino superior, em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Química e Física, a Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos e a Junta de Energia Nuclear, realizou-se esta manhã nova conferência integrada no seminário da exposição «Átomos em Acção». Foi orador o dr. Roger L. Gamble, que falou sobre «Análise da activação», descrevendo os princípios dela e exemplos e técnicas específicas.

Outro cientista americano, o dr. Lee Gernmell, que tem leccionado no mesmo seminário, falou, ao princípio da tarde, no anfiteatro da Faculdade de Medicina, acerca de «Materiais, equipamento e métodos de descontaminação». Disse que no caso de acidente ou emergência envolvendo radiação atómica num hospital, num estabelecimento de investigação ou num complexo industrial, deve agir-se prontamente para proteger as pessoas da exposição á radiação e para confinar o ambito da contaminação radioactiva a uma área tão pequena quanto possível. Os trabalhos de descontaminação devem obedecer a uma plano adaptado a cada caso, porque uns métodos são melhores do que outros em certas circunstâncias. Por essa raião, o dr. Lee Gemmel descreveu numerosos métodos, equipamentos e materiais que se utilizam na descontaminação.

Em três linhas

Foram extintos os postos do Registo Civil do Hospital de Marvila, no concelho de Santarém, e da freguesia do Troviscal (Oliveira do Bairro).

///

A partir de 1 de Julho, será modificada a tabela geral de taxas e portes postais das províncias ultramarinas, no que respeita a Moçambique.

///

Foram introduzidas alterações no Regulamento de Uniformes da Guarda Fiscal na Guiné e em Moçambique.

///

Serão postos em circulação nas províncias ultramarinas selos comemorativos do primeiro centenário da União Internacional das Telecomunicações.

///

Foi criada a Repartição dos Serviços de Educação da província de S. Tomé e Príncipe.

Diario de Lisboa

COIMBRA

As grandes festas da «Queima das Fitas»

têm hoje o ponto culminante com o desfile do imponente cortejo

Hoje é o grande dia das afamadas festas dos estudantes de Coimbra, que são as da «Queima das Fitas», tradicionais e unicas neste ambiente de incomparáveis seduções. Hoje há o imponente e sugestivo cortejo de carros alegóricos, artísticamente ornamentados, pelas ruas da cidade, cheias de gente. Na realidade, Coimbra aparece hoje modificada; as manifestações ruidosas de uma mocidade cheia de vida, o barulho ensurdecedor das dezenas de «zés-pereiras», o pregão dos vendedores ambulantes que, desde as primeiras horas da manhã, apareceram com os mais variados artigos, e as festivas e alegres manifestações dos estudantes — tudo modifica a cidade, imprimindo-lhe a característica inconfundível do burgo universitário.

Grupos de estudantes, pares e raparigas, de capa e batina, fitas com as cores das Faculdades que frequentam nas lapelas, cantam e dançam, numa alegria esfuziante. Reunem-se em almoços de confraternização e, para isso, todos os motivos servem: almoço de um grupo de escolares do mesmo curso, outro dos que são da mesma terra, outro de amigos pessoais. Os restaurantes, as casas de pasto e os botequins, tudo cheio; e nas «republicas», a mesa está posta desde o primeiro dia das festas.

Logo de manhã, percorremos os locais onde os carros estão a ser decorados, e todos trabalham dedicadamente para que o seu carro seja o melhor. O mais curioso, é que todos trabalham — mas apenas um ou dois sabem do motivo decorativo ou conhecem como vai ficar depois de pronto.

★

São já conhecidas as classificações das Exposições de Filatelia e Numisinática, que foram as seguintes:

Filatelia — Classe estudantes — 1.º, Paulo Sá Machado; e 2.º, Alexandre Guedes de Magalhães, ambos com medalha de vermeil e de Coimbra; 3.º, Carlos Manuel Duarte, de Coimbra; 4.º, José Baptista Barata, de Lisboa, ambos com medalhas de prata; 5.º, José Espiga Tomás Gomes; 6.º, António Cines de Pinho; e 7.º, Jorge Serrão, todos também de Coimbra.

Classe não estudantes — 1.º, Manuel Barbot Mota, de Lisboa; 2.º, Jorge Luís Fernandes, de Moçambique, mas natural da Figueira da Foz, ambos com medalha de vermeil; 3.º, Vítor Santos Falcão, de Aveiro, com medalha de prata; 4.º, José Mendes Marques, de Seia, e 5.º, Armando Carneiro da Silva, de Coimbra, ambos com medalhas de bronze.

Extra-concurso — Vítor Hugo Vasques, de Lisboa, com medalha de vermeil.

Numismática — Classe de estudantes — 1.º, José Luís da Cruz Vilaça, de Coimbra, medalha de vermeil

Classe não estudantes — 1.º, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, medalha «Teixeira de Aragão», e 2.º, Comissão Municipal de Turismo de Coimbra, medalha «Infante D. Henrique».

Menção honrosa, Afonso Pinto de Magalhães.

Reunião de um curso jurídico

Está aqui reunido o curso jurídico de 1950-1955, do qual fazem parte, entre outros, os srs. D. Eurino Dias Nogueira, bispo de Vila Cabral; drs. Vasco Xavier, assistente da Faculdade de Direito; Pais de Sousa, Almeida e Sousa, Gelasio Rocha, Pires Machado, Amaro Ribeiras e Gonçalves Ferreira, juízes; Luís Gaspar da Silva, João de Sá Coutinho (Aurora) e Fernando Reino, diplomatas, e Álvaro Ribeiro Barbosa, Pinto Gomes e Domingos Coelho, respectivamente, presidentes das Camaras Municipais de Penacova, Estarreja e Vila da Feira.

Os componentes do curso apresentaram, ontem, cumprimentos ao magnífico reitor da Universidade e ao director da Faculdade de Direito, e jantaram em Conimbriga.

Esta manhã, ouviram missa na capela da Universidade, por alma dos antigos professores e condiscípulos, e, depois, reuniram-se num almoço de confraternização num restaurante típico em Santa Clara.

Os componentes do curso incorporam-se, esta tarde, no grande cortejo da «Queima das Fitas».

Faculdade de Medicina

A sr.ª dr.ª D. Maria Margarida Alvão Serra vai desempenhar as funções de segundo-assistente de Histologia e Embriologia do subgrupo B do 1.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Farmácias de serviço

Feitor & Paiva — Praça do Comércio (Tel. 22321).
Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067).
Simalia — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).
Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

O 5.º CURSO DE CARDIOLOGIA

Com uma lição pelo sr. dr. José Granate, «Valvulotomia mitral», prosseguiu hoje, na Faculdade de Medicina de Lisboa, o 5.º Curso de Cardiologia, dedicado ao estudo do «Tratamento de cardiopatias». Este curso, que é dirigido pelo sr. prof. Eduardo Coelho e promovido pelo Centro de Cardiologia do Instituto de Alta Cultura e pelo Serviço de Cardiologia do Hospital Escolar de Santa Maria, termina amanhã, com uma lição pelo sr. prof. J. Celestino da Costa, «A cirurgia do aperto aórtico».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

DR.ª EMÍLIA AVELAR FERNANDES

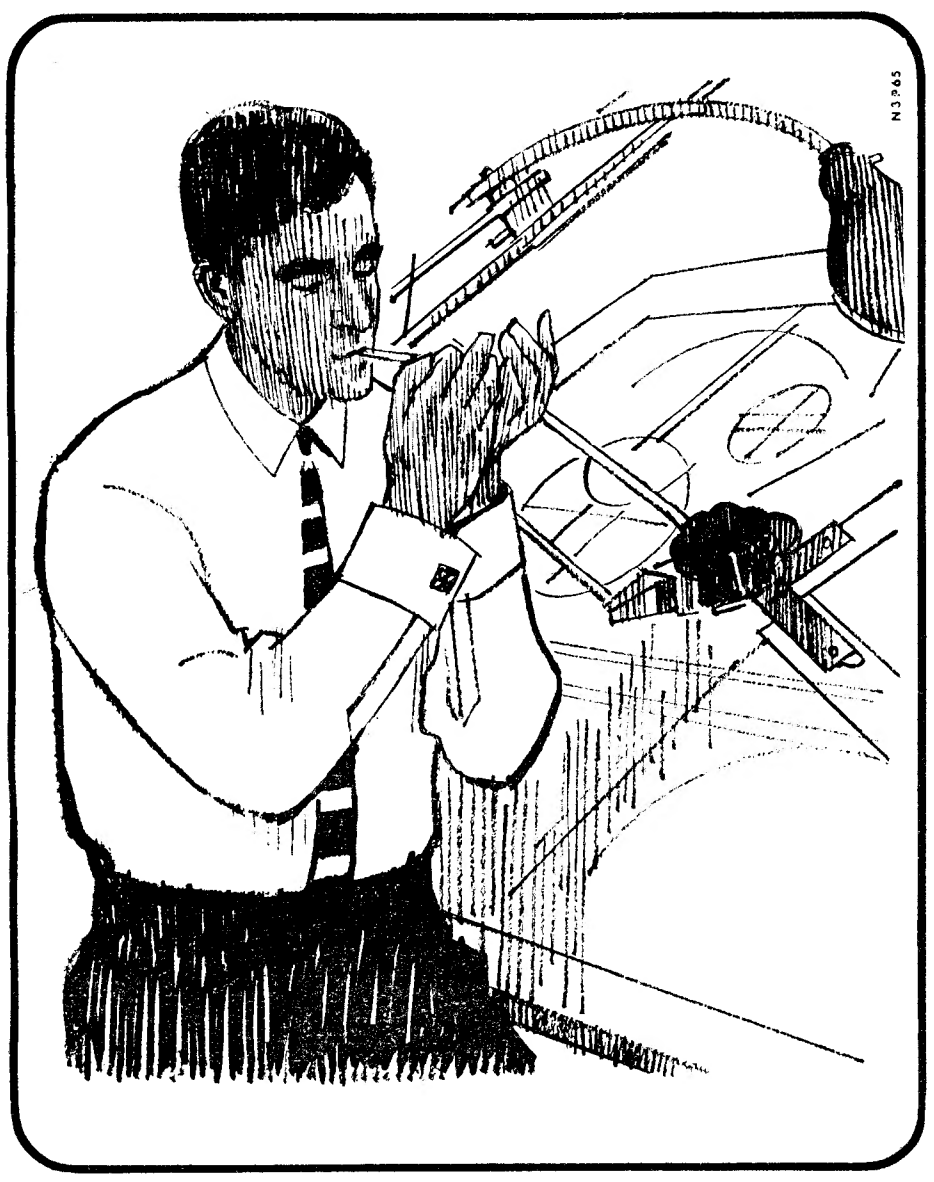
(MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO)

Mário Augusto Fernandes Reis, Maria Helena Capêto Guimarães Reis e seus filhos, Maria Eduarda e Mário Fernando, participam que amanhã dia 12 às 19.15 h., se celebrará missa na Igreja de S. João de Brito (Alvalade), pelo Eterno Descanso da Alma de sua muito querida e sempre Saudosa Mãe, Sogra e Avó. Agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

camisas

MARQUES DÉPOSÉES
NYLFRANCE
NYLON
FIBRE POLYAMIDE



MARÇA

para todos
os modos de vida

económicas
práticas
duráveis
fáceis de lavar
secam ràpidamente
não precisam de ser
passadas a ferro

...e tão distintamente elegantes!

Serviço de Publicidade NYLFRANCE — Paris

Para qualquer informação:
Soc. Portuguesa LA CELLOPHANE Lda. Pr. Marquês de Pombal, 14-3.º Dto. LISBOA

Voltaire (Séc. XVIII)

Jean François Marie Arouet (1694-1778) distingue-se logo aos dezoito anos pelos seus dotes de inteligência e talento literário. Porém, uns escritos em que satiriza o Regente valem-lhe a prisão na Bastilha, após dois anos de exílio. Toma então o pseudónimo de Voltaire. Em 1725 novo exílio de quatro anos, em Inglaterra, onde desenvolve o estudo da filosofia. A sua obra de historiador e de filósofo é bem conhecida. Foi um fecundo epistológrafo. Contam-se-lhe pelo menos 12 000 cartas dirigidas a 700 correspondentes. Além do interesse humano que para nós representa, contribui esta correspondência para nos dar preciosas informações sobre o século XVIII. Teve uma vida acidentada; enriqueceu; já na maturidade, Frederico, o Grande, da Prussia chamou-o e tomou-o sob a sua protecção. Esse mecenato durou três anos e terminou num verdadeiro desencanto. Voltaire sofre com a mesquinhez e a desconfiança do monarca; sofre com o clima, com a solidão e o afastamento. Tem 60 anos e sente-se doente. As cartas a sua sobrinha datam do fim desse período. No regresso da Prússia, por pequenas etapas, chega a Frankfurt onde o espera já Mme Denis, viuva de quarenta e dois anos, expedita e risonha. O tio sempre tivera por ela a maior ternura, mas durante o mês cheio de inquietações que passam juntos, essa ternura transforma-se em amor. Amor perdurável, pois que a partir de Julho de 1754 nunca mais se separam. Voltaire, velho lutador, volta ainda a Paris onde é recebido em triunfo, e termina os seus dias numa paz bem merecida.

Colmar, 24 de Novembro de 1753 — *Querida pequena, a carta do dia 15 trouxe-me a consolação por que a minha alma ansiava. Tivera que enfrentar a tua doença além da minha, e agora só os meus males me preocupam. Vai retomando forças e formas... Quatro dias de regime devem bastar para tornar a pôr em ordem um corpo tão bem organizado como o teu, mas depois é preciso preserverança para evisaúde, e nos envenena a vida...*

Colmar, 30 de Dezembro — *Tenho o prazer de te revelar que o Sr. de Richelieu não me paga há quatro anos; somos uns dez nestas condições. (...) Se não te amasse tanto, já teria tomado o partido que todos me aconselham. Acabaria meus dias num pais livre. Sou tão desgraçado e tão perseguido. A morte é preferível a este estado. Só a minha querida pequena me faz ainda amar o mundo. (...) Adeus, trata-te bem e goza as doçuras da vida que eu não posso compartilhar contigo. Sentirei menos o meu infortúnio se te souber feliz...*

Colmar, 30 de Março de 1754 — *Não se pode estar mais doente do que eu estou... a tua compaixão é o único bálsamo para tamanhas penas... Mas não ouso vangloriar-me por condescenderes em passar o resto da tua vida ao lado de um doente e de um homem tão desgraçado como eu... Que prazeres, que sociedade, que divertimentos, que ocupações poderei eu proporcionar-te no isolamento do meu retiro? Terei coragem de arrancar-te aos teus amigos, ao teu trem de vida, a tudo o que pode agradar-te? Se ousar exigir um tal sacrifício não serei mais inumano do que o próprio rei da Prussia? Sempre te dei a entender que seria eu a imolar-me ao ritmo da tua vida. Podes ter a certeza que era esse o meu intuito: amar-te por ti, e não por mim. (...) Por agora tudo o que te digo é que não me levanto da cama: neste estado, o que tenho da fazer antes de mais nada é curar-me, se for possivel. E já que recuperaste a saude, toma tu as próximas decisões — pois se é verdade teres por mim verdadeiro afecto, podes dispor da minha vida. Ponderá bem o que te é possivel fazer, o que te dignas querer, e o que queres que eu faça. Sobretudo não te sintas infeliz. É o que mais importa ao meu coração.*

Colmar, 16 de Abril de 1754 — *Sabes com certeza que se for levado avante o teu primitivo projecto de viveres a meu lado e de vires a encher de consolação os anos que me restam de vida, não há duquesa de Saxe nem pais republicano que eu não sacrifique. Sinto-me persuadido de que a minha felicidade depende de ti. Mas, ao fazeres-me feliz, serás feliz? Eis a questão. Serás feita para servires de enfermeira? Que será de ti no meio da solidão ou da insípida companhia das mulheres de provincia? Se adoeces, onde procurar socorro? Não te arrependerás? Que recursos terás contra o sofrimento, e contra o tédio? (...) Consideraste bem o que é a minha vida, e o que será a tua? Estou condenado para sempre à solidão, seja em que pais for, seja até na mais brilhante das cortes — pelo menos grande parte do dia. Há tantos partidos a tomar que não tomei nenhum; repito-te, estou pronto para tudo e antes de mais nada a acabar os meus dias nos teus braços.*

Colmar é uma estranha cidade. Imagina que vieram solenemente felicitar-me por eu ter cumprido os meus deveres pascais. Confessara-me, mesmo deitado, ao capelão dos capuchinhos. Eis a minha confissão: — «Doente há seis meses, nunca sai deste quarto nem tive grandes tentações; os meus pecados resumem-se numa grande zanga com um jesuíta.» «— Ah! Se foi com um jesuíta, o pecado não é grande.» «—respondeu-me o capuchinho...»

Lorraine, 12 de Junho de 1754 — *Querida pequena, tornei-me frade beneditino enquanto não vens libertar-me. Faço pesquisas históricas numa biblioteca imensa. Os monges procuram as páginas, as linhas, as citações que eu lhes peço. Espero as tuas notícias nesta abadia. (...) Faz-te filósofa, como eu. (...) Quando a amizade implica esforços, esses esforços cansam; e o contentamento de uma boa acção não resiste ao fastio que provoca. Mas, quando à filosofia se junta a amizade, essa dupla aliança fortalece a alma, impedindo-a de cair na melancolia. Quem sabe amar e tem em que ocupar-se, paira acima de tudo. (...) Convertido em novo Abelardo, espero notícias da minha Heloísa (...) e beijo-te com devoção.*

O Monge Voltaire

LIMPEZA E RESTAURO
DE CARPETES
Consulte os serviços técnicos da
FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64 2.º Dir. — Telef. 59288
Orçamentos grátis

PEQUENO MAGAZINE

O CAFÉ
que os alemães consomem

Segundo recentes estatísticas oficiais, as importações de café pela República Federal Alemã elevam-se a 257 000 toneladas, num valor de 985,56 milhões de marcos, em comparação a 238 000 toneladas no valor de 823.56 milhões de marcos do ano anterior.

O maior fornecedor em 1964 foi a Colômbia com 55 000 toneladas

AS DOENÇAS DO CORAÇÃO
nos países nórdicos

Segundo comunicação do prof. Gunnar Biörck, á Associação Médica Sueca em Estocolmo, «na ultima década, não houve na Suécia, na Dinamarca e na Finlandia qualquer aumento da mortalidade por doenças do coração, especialmente entre indivíduos de idade superior a setenta anos».

No que se refere aos jovens, não se registou progressão alguma, tanto na Finlandia como na Suécia; mas na Dinamarca verificou-se certo aumento no numero de cardíacos entre os indivíduos dos quarenta aos sessenta anos de idade

EFEMÉRIDES
Maio

● 1543 — Dia 11 — *Morre Copérnico, autor do sistema planetário que tem o seu nome.*

● 1853 — *Chegam ao Tejo os navios de guerra «Duque de Saldanha» e «Infante D. Luis», conduzindo o primeiro a imperatriz viuva e o cadáver da princesa D. Maria Amélia e sua filha.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Maio de 1935 publicava:

«Faz hoje precisamente catorze anos que os aviadores portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral foram salvos, próximo dos rochedos de S. Paulo, pelo cargueiro inglês «Paris City», depois de sobrevoarem aqueles rochedos e em seguida a uma avaria no motor que os fez descer em pleno Atlântico.

«O almirante Gago Coutinho escreve todos os anos nesta data ao capitão Tamlyn, que comandava o cargueiro inglês, recordando-lhe a maneira amabilíssima como os aviadores portugueses foram recebidos a bordo do seu navio.»

O MODERNO MATUSALÉM

Shirati Misluinov, o homem mais velho da Russia, com 162 anos de idade, é capaz de andar três quilómetros sem a menor fadiga. Ainda há pouco, desceu pelos ásperos caminhos da montanha para visitar uma aldeia do Azerbaijão.

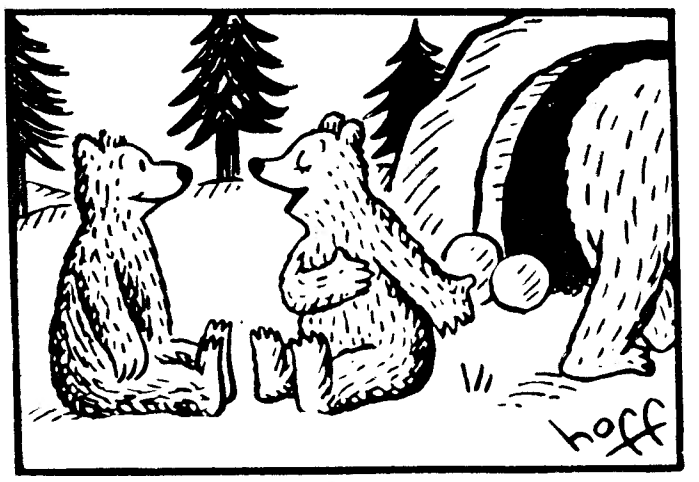
O velho Misluinov nasceu ainda Napoleão não era imperador da França; e quando da invasão da Russia pelos exércitos napoleónicos, tinha nove anos. Um irmão dele conta 98 e outro, 100 anos

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

AUMENTA EM ESPANHA
o consumo de frangos

Tem aumentado sensivelmente em Espanha o consumo de carne de frango, que ascende já a cento e vinte mil toneladas por ano.

Desenvolve-se agora uma campanha para estimular um acréscimo anual de cinquenta por cento desse consumo, isto é, de mais sessenta milhões de quilos.

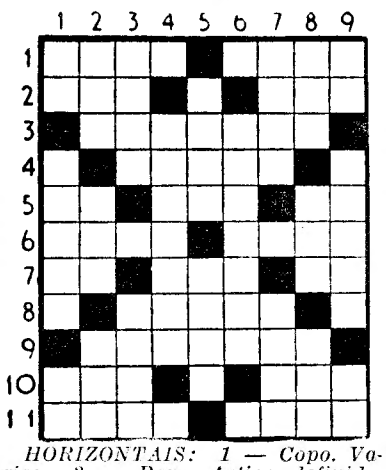


— Vês, o papá ficou com cara de urso.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3741



HORIZONTAIS: 1 — Copo. Vazias. 2 — Rezo. Artigo definido. Víscera dupla. 3 — Gramínea cerealífera. 4 — Deramios. 5 — Quarto. Colorido. Símbolo químico do cobalto. 6 — Rede de arrastar. Elo. 7 — Atmosfera. Rio torrencial de França, que nasce nos Alpes Marítimos, e desagua no Mediterraneo. Artigo indefinido. 8 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 9 — Reduzas. 10 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Jibóia. 11 — Saudáveis. Teneiona.

VERTICAIS: 1 — Porco. Delgados. Abreviatura de Santíssimo. 2 — Heroína francesa que foi queimada viva. Observar. Artéria. 3 — Filtrem. Habitante da Média. 4 — Picavas com o bico (aves). 5 — Rei da Baviera que foi atacado de loucura e enclausurado no castelo de Funstenried. Jarro (planta). 6 — Artigo definido. Vaqueiram. 7 — Educa. Açucar mascavado. 8 — Esmaltadeiro. Atmosfera. Evoe. 9 — Símbolo químico do samário. Palhoça. Paralisia.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3740

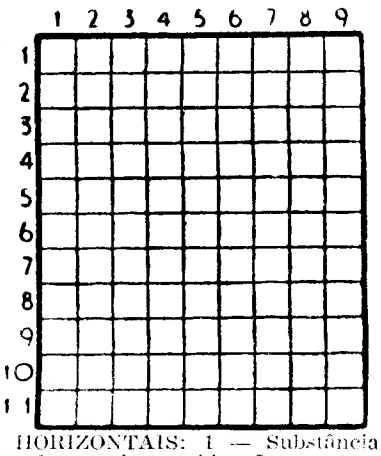
HORIZONTAIS: 1 — Crivarias. 2 — FAVOR. 3 — Rs. Loa. Cl. 4 — Goa. COM. Aura. Coso. 6 — FAVOR. 7 — Sal. Rãs. 8 — Pós. Sim. 9 — Al. Coa. SE. 10 — Gama. Soma. 11 — Ar. Sia. Os.

VERTICAIS: 1 — Cargas. PAGA. 2 — Sou. Solar. 3 — If. Arfas. 4 — Val. Aal. Cãs. 5 — Arós. Tó. 6 — Roa. Cor. Asa. 7 — Ir. Coras. 8 — Cós. Sismo. 9 — Salmos. Meãs.

(Provérbio: FAVOR COM FAVOR SE PAGA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7586



HORIZONTAIS: 1 — Substância resultante da combinação de um ácido com uma base. Pronome pessoal. 2 — Artigo definido. Genro de Maomé. Antes de Cristo. 3 — Cantigas. 4 — Capital da Tunísia. Seguias. 5 — Pão (gíria). Cincho. 6 — Preposição e artigo definido. Heroína francesa que foi queimada viva. 7 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Educas. 8 — Empunhei. Prendera. 9 — Queimes. 10 — Aqui. Suspiros. Doutor. 11 — Olé. Giboia.

VERTICAIS: 1 — Desprendida. Assinalo. 2 — Artigo definido. Trames. O mais. 3 — Nome de mulher. 4 — Superfícies planas delimitadas. Barrámão. 5 — Desenrugo. Cidade de Espanha. 6—Seguia. Habilidades. 7 — Fechariam as asas para descer mais depressa. 8 — Pêlo de certos animais. Arrostar. Compaixão. 9 — Casalinhos. Pequeno quadro com orações que se encontra sobre os altares

Solução do problema n.º 7585

HORIZONTAIS: 1 — Rapé. Cota. 2 — Oc. Suo. Ur. 3 — Caim. Brim. 4 — Coiro. 5 — Palmela. 6 — Mera. Maga. 7 — Olá. Sim. 8 — Rã. Cãs. Aí. 9 — Pavia. 10 — Adi. Nua 11 — Lios. Pois.

VERTICAIS: 1 — Roca. Mortal. 2 — Aca. Pela. DI. 3 — Içara. Pio. 4 — Esmola. Cá. 5 — Im. Lava. 6 — Cobrem. Si. 7 — Rolas. Ano. 8 — Tui. Agia. Ui. 9 — Armo. Amigas.

ELECTRO-DOMÉSTICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

FACTOS REAIS

Países de lenda e paraíso perdido

5 — *Depois da catedral de cristal, os monges de Saint Brandan viram desconcertantes nuvens de pássaros brancos, possivelmente gaivotas, e «peixes» mais compridos do que o próprio navio. Deria tratar-se de baleias. Pouco depois, apareceu-lhes uma ilha calcinada que, apesar do frio, expelia fogo e fumo. Os navegadores foram para o largo, perseguidos por uma autêntica chuva de pedras e de fuligem. Saint Brandan, que ultrapassou o círculo Polar, descobriu muito provàvelmente a ilha de Jean Mayen. O navegador francês Jean Charcot, tal como outros especialistas, pôs em evidência, mais tarde, a semelhança existente entre as descrições deixadas pelo monge e as fotografias tiradas ulteriormente a essa ilha vulcânica.*

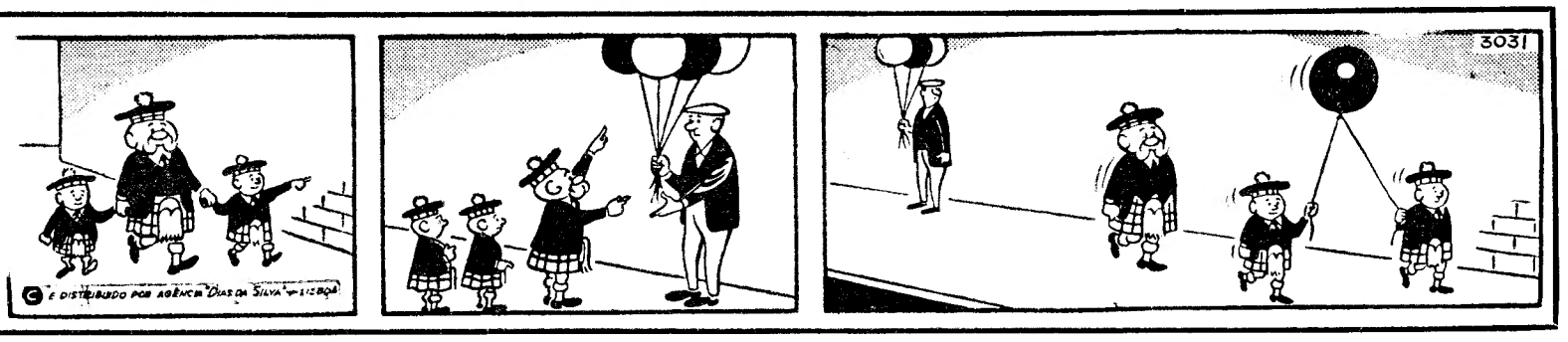
6 — *Mas nada disto nos aproxima do paraíso terrestre. Um dia, porém, segundo se julga no decorrer de uma segunda viagem, Brandan chegou a climas melhores e acabou por abordar a uma ilha paradisíaca, coberta de pedras preciosas, repleta de árvores carregadas de frutos maravilhosos, banhada por um sol perpétuo. Pensa-se que devia tratar-se das Canárias ou da Madeira. Em todo o caso, o rumor de que o paraíso terrestre fora descoberto expandiu-se rápidamente, e nos séculos seguintes, as ilhas Encantadas continuaram a impressionar vivamente a imaginação dos navegadores. Muitas vezes correu a notícia de que tinham sido encontradas. Chamavam-se Satanoxio, Cholumbi, Scotafixia e muitos outros nomes actualmente sem qualquer significado. Até ao século XVIII, os navegadores continuaram a sonhar com esse paraíso, onde — diziam — sete bispos portugueses tinham fundado sete cidades, habitadas por homens felicíssimos, a quem a natureza cumulara de bênçãos.*

7 — *Os místicos da Idade Média não podiam deixar de procurar o paraíso terrestre. O anjo com uma espada de fogo que defendia a entrada desse Éden, não desencorajava aqueles que procuravam penetrar no jardim feérico, ou apenas aproximar-se desse local de magia. Aliás, havia quem afirmasse possuir algumas indicações sobre a provável localização do paraíso. Alguns viajantes diziam que haviam estado perto dele, e outros, mais modestos, afirmavam que tinham ouvido falar do local em causa.*

8 — *Jacobo, o cronista francês que viveu de 1224 a 1317 e que acompanhou o rei Luís IX ao Egipto, escreveu numa das suas obras: «Convém-nos falar, francamente, do rio que, partindo do paraíso terrestre, corre no Egipto. Antes do curso de água entrar nessas terras, os nativos deitam as suas redes ao rio, á noite; e quando rompe a manhã, as redes estão repletas de especiarias, tais como gingibre e canela. Diz-se que essas coisas provêm do paraíso terrestre. «Não admira, portanto, que os homens tivessem tanta vontade de conhecer a fonte de tantas riquezas.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Ataque «vietcong» à cidade de Song Be

(a cerca de 110 km de Saigão)

• Cinco americanos mortos e 11 feridos

SAIGÃO, 11 — (R.) — Os comunistas do Vietcong desencadearam hoje um grande ataque contra a capital provincial sul-vietnamiana de Song Be, a cerca de 110 quilómetros a nordeste de Saigão, matando cinco americanos e ferindo mais onze.

Os «vietcongs», atacando com a força de um regimento, penetraram através das defesas á volta de uma instalação militar americana e assaltaram o Q. G. do Exército sul-vietnamiano.

ABATIDO UM BOMBARDEIRO SUL-VIETNAMIANO

Helicópteros tentaram trazer para a cidade reforços de tropas sul-vietnamianas, mas uma tremenda barragem de fogo dos «vietcongs» repeliu-os, antes de poderem desembarcar.

Um bombardeiro da aviação sul-vietnamiana despenhou-se, após ser atingido quando atacava posições do Vietcong.

ATAQUES AÉREOS EM MASSA CONTRA AS POSIÇÕES «VIETCONGS»

O ataque ocorreu ás primeiras horas desta manhã e durou cerca de oito horas.

Ataques aéreos em massa foram desencadeados contra as posições comunistas á volta da cidade, mas, cerca das 9 horas locais, os «vietcongs» principiaram a retirar, e um informador militar americano declarou que a luta na área era «muito menos intensa».

As guerrilhas, cujas baixas se ignoram, estavam entrincheiradas em posições a vários quilómetros a nordeste de Song Be, na margem sul do rio Be, onde estavam a ser bombardeadas por contínuos «raids» da aviação.

O ultimo grande recontro entre os «vietcongs» e forças governamentais ocorreu em 4 de Abril, na província de Chuong Thien, a 210 quilómetros a sudoeste de Saigão.

O ataque a Song Be segue-se de perto ao esmagamento de um batalhão sul-vietnamiano, ocorrido anteontem a 30 quilómetros a noroeste de Saigão. As perdas das forças governamentais elevaram-se então a 300 homens entre mortos, feridos e desaparecidos.

Julgamento de um caso de sacrifício humano

MASERU (Basutolandia), 11 — (F. P.) — No Supremo Tribunal da Basutolandia começou a ser julgado um caso de sacrifício humano, em que quatro mulheres tiveram de beber o sangue de uma mulher apunhalada e em seguida cortada aos bocados.

Em Março de 1963, um chefe de tribo, que necessitava de «pedaços de carne humana para consolidar a sua situação», dera ordens para matar determinada mulher. Atraída a uma emboscada, esta foi apunhalada por um dos quinze réus e depois cortada em pedaços para com estes se prepararem «remédios» para o chefe da tribo. Quanto ás mulheres que presenciaram o crime foram obrigadas a beber-lhe o sangue, por se julgar que desse modo ficariam impedidas de falar.

A «OP ART» CONSTITUIRÁ (CONJUGADA COM A «POP ART») A APOTEOSE DO ESTILO «POMPIER»

—EXPLICA SALVADOR DALI

PARIS, 11. — (F. P.). — Publico: uma centena de discípulos e outros tantos jornalistas. Cenário: os salões dourados e superaquecidos de um grande hotel da margem direita do Sena. Vedeta: Salvador Dali, com o seu uniforme (fato preto com riscas brancas e gravata negra com fios de ouro) e os habituais acessórios, ou sejam, bengala com castão de ouro e bigodes retorcidos. Motivo da reunião: a ressurreição da pintura por acção da «Op Art Microfísica».

A conferência de Imprensa, que Dali classifica de «histórica», vai durar — informa também o artista, de relógio em punho — precisamente 3 minutos e 44 segundos...

Ás 17 horas e 55 minutos, a assistência encontra-se disposta em semicírculo em volta de um estrado, sobre o qual se vê uma bandeira francesa a cobrir uma armação.

Ás 17 h. 55 m. 15 s., Dali salta o estrado, enquanto dois empregados destapam a armação, verificando-se que se trata de um monumental cavalete. «É o meu novo cavalo de batalha — «explica» Dali. É o cavalete de Meissonier, o mais sublime pintor de todos os tempos»

Ás 17 h. 56 m., Dali anuncia: «Vai passar-se tudo graças a três coisas: o olhar de Gala (minha mulher, graças a quem sou o unico génio da nossa era), o cavalete de Meissonier e a ideia que me ocorreu de sobrepor as facetas parabólicas dos olhos das moscas para produzir a terceira dimensão».

De facto, ás 17 h. 56 m. 30 s., o publico apercebe-se da presença, no cavalete, de uma pequena placa de plástico que produz curiosos efeitos, como um objecto facetado.

Ás 17 h. 56 m. 50 s., explicação do génio: «Os pintores poderão esculpir pintando no espaço. E a «Op Art», que constituirá, conjugada com a «Pop Art», a apoteose do estilo «Pompier».

Das 17 h. 57 m. ás 17 h. 58 m. 30 s, são as conclusões, o delírio verbal. Ouvem-se palavras soltas: «objectos éticos», «quantum de acção», «cibernética magnificada».

Ás 17 h. 58 m. 30 s., o cavalete gira sobre si próprio e oferece ao olhar espantado dos presentes a mais recente obra do mestre: um Cristo na cruz pintado sobre uma chapa de plástico facetado.

E, ás 17 h. 38 m. 41 s., o espectáculo termina. .

N. R. — Ernest Meissonier (1815-1891) — pintor francês de cenas de «género» e de batalhas.

O coronel Caamano condena todas as ditaduras

S. DOMINGOS, 11 — (F. P.) — O general Elias Wessin y Wessin, chefe das forças anticonstitucionalistas, pediu a demissão — soube-se de fonte ligada á Embaixada norte-americana.

O general Wessin, «inimigo n.º 1» do Governo constitucionalista, era acusado pelas forças do coronel Caamano de ser responsável pela efusão de sangue registada nos primeiros dias da revolução.

Antes de se saber da demissão de Wessin, o coronel Caamano declarara que poderia entrar em negociações com o Governo de António Imbert Barrera para uma solução política do problema dominicano se o Governo eliminasse do Exército e exilasse o general Wessin, o comodoro Francisco Rivera Caminero e o general Juan de los Santos Cespedes. Encontra-se agora preenchida uma dessas condições.

Caamano afirmou ainda que, além de se opor firmemente a toda e qualquer ditadura, tinha a «certeza absoluta» de que as ditaduras da esquerda são «infinitamente piores» do que as da direita. Estas declarações são as mais categóricas feitas até agora pelo coronel Caamano que, repetidas vezes, os Estados Unidos têm apodado de comunista.

O chefe dos insurrectos, que dirige o seu «Governo» a partir de um edifício de quatro pisos, onde a chancelaria canadiana estava instalada, até eclodir a revolução, indicou que decorrem negociações para resolver o conflito, com a participação do nuncio apostólico e do dr. José Mora, secretário-geral da O. E. A.

WESSIN MUDOU DE IDEIAS

NOVA YORK, 11 — (R.) — O general ultra conservador Wessin y Wessin voltou atrás na sua ideia de se demitir do Governo «de reconstrução» do general Imbert — segundo notícias chegadas á Embaixada norte-americana em S. Domingos.

Essa Embaixada tinha anunciado anteriormente a demissão do general Wessin, vendo nessa atitude um passo para a possível conciliação dos elementos progressistas e reaccionários que disputam o Poder em S. Domingos.

AS TROPAS NORTE-AMERICANAS SOFRERAM JÁ 14 MORTOS NA REPÚBLICA DOMINICANA

S. DOMINGOS, 11 — (R.) — Segundo revelaram fontes dignas de crédito, foi morto um oficial norte-americano e três homens da 82.ª divisão aerotransportada dos Estados Unidos ficaram feridos durante um recontro a tiro com atacantes emboscados, que ocorreu a noite passada, e durou duas horas. O tiroteio registou-se ao longo do corredor ligando a área estratégica da Ponte Duarte com a zona internacional de segurança na capital.

Ocorreu, também, tiroteio á volta de Rádio S. Domingos, a emissora oficial do regime rebelde constitucional de Caamano.

Mais tarde, a emissora, numa das suas emissões, dirigiu um protesto á Organização dos Estados Americanos, ao embaixador dos Estados Unidos e á Imprensa estrangeira, afirmando que tropas norte-americanas tinham atacado o edifício.

As transmissões da emissora durante as ultimas 24 horas foram prejudicadas por interferência.

Um informador militar norte-americano recusou-se a responder ao ser-lhe perguntado se forças dos Estados Unidos foram as causadoras do incidente.

Pára-quedistas norte-americanos penetraram um quarteirão ou dois em território rebelde para afugentar atiradores furtivos que disparavam contra as suas posições.

O total das baixas norte-americanas na luta na Republica Dominicana, que começou com a revolta de 24 de Abril, é agora de 14 mortos e 82 feridos. Julga-se que mais de dois mil dominicanos perderam a vida em consequência da guerra civil.

A intervenção dos E. U. A. criticada no Brasil

BRASÍLIA, 11 — (F. P.) — «Os Estados Unidos cometeram um lamentável erro ao decidirem enviar tropas para a Republica Dominicana sem prévia autorização da Organização dos Estados Americanos» — declara, numa nota distribuída onte á Imprensa, o presidente da Camara dos Deputados brasileira, Bilac Pinto, que é, também, um dos dirigentes do grande partido conservador União Democrática Nacional, cerne da maioria governamental no Senado.

No entanto, Bilac Pinto continua a ser «favorável á decisão do Governo brasileiro de enviar tropas para S. Domingos, no quadro de uma força internacional da Organização dos Estados Americanos.

A POLICIA PENETROU NO RECINTO DA EMBAIXADA FRANCESA NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 11 — (F. P.) — A Policia do Estado da Guanabara transpôs, ontem, o portal da Embaixada da França no Rio de Janeiro, para tentar prender cerca de vinte senhoras que acabavam de entregar ao embaixador, Pierre Seidoux, um declaração em que se aprovava «a atitude do Governo do general de Gaulle perante a invasão da Republica Dominicana».

Só um protesto muito energico do chefe da missão diplomática francesa impediu que a Policia, que já se encontrava no átrio da Embaixada, detivesse as brasileiras. Por ordem do embaixador, estas ultimas foram levadas a casa em automóveis da Embaixada.

O manifesto das mulheres brasileiras denunciava «as violências cometidas pelos Estados Unidos os quais, apesar de membros da Organização dos Estados Americanos, não hesitaram em rasgar a Carta deste organismo pára violarem o sagrado princípio da autodeterminação e da não intervenção.

A POLITICA NORTE-AMERICANA TAMBÉM CRITICADA POR CUBA

CIDADE DO MÉXICO, 11 — (R.) — Cuba afirmou hoje que a política dos Estados Unidos para com a América Latina presumia o direito de decidir que Governo deveria governar em qualquer país da região.

A acusação foi formulada por Francisco Garcia Valls, ministro adjunto cubano da Economia, durante a terceira sessão da comissão económica das Nações Unidas para a América Latina, na Cidade do Mexico.

Garcia Valls denunciava o envio de tropas pelos Estados Unidos para a Republica Dominicana, «impedindo, assim, o restabelecimento da Constituição e de um presidente a quem mesmo as autoridades norte-americanas não ousaram chamar comunista».

O dr. Franco Nogueira explicou a política ultramarina portuguesa a parlamentares ingleses

LONDRES, 11 — (A.N.I.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, explicou ontem á noite, a membros do Parlamento inglês, a política portuguesa relativamente aos territórios ultramarinos do seu país.

O dr. Franco Nogueira, que se encontra em Londres para assistir ao conselho ministerial da N.A.T.O., deslocou-se ao Parlamento a convite do grupo parlamentar anglo-português e teve reuniões particulares com membros das Câmaras dos Comuns e dos Lordes, debatendo-se os pontos levantados na conferência de Imprensa, que concedera anteriormente.

Foi o convidado de honra num banquete oferecido por uma firma inglesa de relações publicas, assistiu á recepção na Embaixada da Holanda e presidiu a um jantar, na Embaixada de Portugal, em que esteve presente o ministro de Estado inglês dos Negócios Estrangeiros Walter Padley.

O prof. Cruz Hernandez

fez uma conferência na Faculdade de Letras

Esta manhã, o prof. Cruz Hernandez, da Universidade de Salamanca, fez no Instituto de Filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa a sua anunciada conferência subordinada ao tema «Averroes». O conferencista foi apresentado pelo prof. Moreira de Sá, encarregado da Secção de Filosofia, e escutado por outros professores e alunos. Na sexta-feira, ás 11 horas, o prof. Cruz Hernandez dirigirá, no referido instituto um colóquio sobre «A filosofia moderna espanhola»

EMPRESA DE VIAÇÃO EDUARDO JORGE, LDA.

VENDA NOVA — AMADORA
Agência em Lisboa:
R Jardim do Regedor, 35 / Tels. 30971/2

EXCURSÃO A FATIMA
MAIO E TODOS OS MESES
PROGRAMA

DIA 12 (Maio de 1965)
AMADORA — Partida, junto ao Jardim, ás 7.00 horas.
LISBOA — As 7.30 horas na Rua Jardim do Regedor, 35
SANTARÉM — Paragem de 45 minutos para visita «Portas do Sol»
CASTELO DO BODE — Paragem de 30 minutos para visita «Barragem»
TOMAR — Paragem de 1.30 horas para visita «Convento de Cristo», etc Almoço.
FATIMA — Chegada pelas 16.30 horas
DIA 13 (Maio 1965)
FATIMA — Assistência á Missa e solenidades religiosas. Partida ás 15.00 horas
BATALHA — Paragem de 30 minutos, «Mosteiro».
ALCOBAÇA — Idem (Convento, louças regionais)
NAZARÉ — Paragem de 15 minutos — visita ao Sítio
CALDAS DA RAINHA — Paragem de 1.30 horas para jantar «Louças regionais»
LISBOA — Rua Jardim do Regedor, 35 pelas 24 horas
AMADORA — Chegada ao local da partida cerca das 24.30 horas

AVISO: Se as cerimónias, em Fátima terminarem depois das 15 horas, a hora da partida será 10 minutos depois; a viagem pode ser alterada por qualquer motivo imprevisto; se não puder ser iniciada será devolvida a importancia; é da responsabilidade do participante a falta de pontualidade aos horários

Preço desta agradável viagem em modernos autocarros:
Só transporte — Esc. 140$00

SE TEM UM
«MERCEDES»
Dê preferência às Oficinas COTAL
«Serviço Independente»
55 operários especializados
RUA DE ARTILHARIA UM, 105-A
Tel. 68 31 31

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● La «Rose d'Or»

Le Cardinal Mgr. Fernando Cento et les autres membres de la mission pontificalle venue au Portugal pour remettre à Fatima la «Rose d'Or» que le Saint Père, Paul VI a accordé à ce sanctuaire, ont été reçus ce matin par le Président du Conseil M. Oliveira Salazar. Plus tard les membres de la mission ont été hôtes du Chef de l'État, Amiral Americo Thomaz, à un déjeuner offert en leur honneur au palais de l'Ajuda.

● Les vietcong à l'attaque

Les vietcong ont déclanché une violente attaque, qui a duré huit heures, contre la ville de Song Be, située à 100 km. ao nordest de Saigon. Cinq américains ont été tués et 11 blessés. Un autre un avion vietnamien-sud a été abattu. On ignore les pertes subies par les attaquants.

● Ouverture du Conseil de l'Otan

A' 10 heures, aujourd-hui a commencé la réunion du conseil ministériel de l'O. T. A. N. au cours de laquelle seront examinées les questions de l'heure notamment le Vietnam, la révolte à St. Domingue, Berlin et l'Allemagne ainsi que le differend sino-soviétique.

● Un officier américain est tué à St Domingue

Un officier américain a été tué au cours d'un accrochage avec les rebelles, dans la ville de St. Domingue. Par ailleurs la radio du gouvernement de Caamano a protesté au cours d'une de ses émissions contre une attaque qui aurait été déclanchée par les troupes nord-americaines contre les locaux où se trouve l'émetteur de cette radio, à St. Domingue.

● «Lune 5» en route pour la lune

L'engin spatial soviétique, sans équipage, «Lune 5», lancé recemment pourrait atteindre la Lune aujourd'hui, mardi. Des détails sur le «Lune 5» n'ont pas été annoncés.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

A educação dos jovens

é o tema de uma série de conferências promovida pela Fundação Gulbenkian

A convite da Fundação Gulbenkian, encontra-se em Lisboa a sr. Viviane Isambert-Jamati, do C. N. R. S. de Paris, que vem proferir uma série de conferências sobre a educação dos jovens e mutação social.

A ilustre pedadoga falou, ontem, no Centro de Investigação Pedagogica da Fundação Gulbenkian, perante uma assistência numerosa e interessada, entre a qual muitos professores e educadores.

Com o tema «L'Education des juenes enfants, anthropologie et sociologie», Mme. Isambert Jamati começou por definir educação como acção dos adultos para tornar os jovens aptos para a vida social, em todos os tipos de sociedade. Explanou este conceito não apenas sob os aspectos escolares, mas num ambito mais lato. Tratou, especialmente, nesta primeira sessão, do que os anglo-saxões chamam «child-rearing».

Fez curiosas considerações sobre apreocupação dos antropólogos sociais americanos que se interessam pela infancia, nomeadamente sob a influência das teorias psicoanalíticas: compreender as diferenças de civilização pelas diferenças de acção educativa a partir do nascemento. Apresentou o esquema de observação de Ruth Benedict, com alguns exemplos de comportamento para com crianças muito diferentes em diversas sociedades arcaicas. Papel da mãe, do pai, de outros adultos; suavidade ou rudeza nas relações; correspondencias com a tonalidade das relações na vida adulta — foram problemas desenvolvidos neste notável trabalho.

Seguidamente, fixou-se nos seguintes pontos: observações dos mesmos tipos no caso de sociedades complexas; concepção da criança; objectivos da acção educativa; meios empregados; incidencia das condições de existência nas formas de comportamento parental e liberalismo e autoridade.

Depois de observações judiciosas sobre as pedagogias sistemáticas da pequena infancia e concepções das correspondências sociais subjacentes, terminou o seu trabalho, concluindo haver, actualmente, necessidade de uma sociologia da pedagogia.

Amanhã, Mme. Viviane Isambert-Jamati falará sobre «Ensino medio e classe social».

Récita dos finalistas

do Instituto Superior de Línguas e Administração

Esta noite, no Teatro Vasco Santana, efectua-se a récita dos finalistas do Instituto Superior de Línguas e Administração, cujo programa abre com a peça «O Refugiado», de Luís Coelho Neto e inclui a «revista satírica de responsabilidade limitada «Crítica sem barreiras», de autores anónimos. O espectaculo principia as 21 e 30.

A ORGANIZAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS

nas províncias ultramarinas

Um decreto-lei, pelo Ministério do Ultramar, permite que nas províncias ultramarinas de governo simples o comando da organização provincial de voluntários seja exercido por um capitão ou oficial superior, em comissão ordinária de serviço, ou, excepcionalmente, em regime de acumulação de serviço, ou, excepcionalmente, em regime de acumulação, por um oficial que na província se encontre em comissão militar.

É estacionário

o estado da pequenita que caiu do trapézio de um circo improvisado

A vida começa a ser bem dura e amarga para esta jovem Maria Dulce Rodrigues Laura, de 8 anos de idade, que em idade escolar, tem de fazer parte de uma companhia de saltimbancos, para ganhar o pão de cada dia, em arriscados exercícios acrobáticos, quando devia estar em casa a estudar. Dizem que é uma verdadeira revelação de artista e que, apesar da sua pouca idade, ela sabe electrizar e empolgar verdadeiras multidões de espectadores, com uma esfusiante e rara alegria, desafiando a morte nos seus arrojados trabalhos. A pobre Maria Dulce já tem o seu nome celebrizado. Ontem, em Cabolais de Cima, num espectáculo com muito publico a assistir, a pequenita, alegre e sorridente, recebeu as primeiras ovações, mal imaginou a sua exibição (as ovações são, a bem dizer, o unico prémio que os saltimbancos recebem pelo êxito do seu trabalho). A jovem artista, encarando o publico com lindos e cativantes sorrisos de triunfo, de quem estava absolutamente segura do seu papel, chegou ao fim do trapézio, sem rede de protecção, da altura de oito metros, tantos como os anos que ela conta. Uma vez em cima do trapezio, começou o seu trabalho para emocionar o publico, de forma a obter mais uma ovação estrondosa, como tantas outras que estava habituada a receber. Nesse trabalho havia posto todos os seus nervos, os seus musculos, a sua energia, o seu dinamismo, a sua audacia e arrojo. O publico, de cabeça no ar, silencioso, via a Maria Dulce movimentar-se com grande destreza. E foi, assim, no meio deste silêncio e expectativa, que surgiu o inesperado: a pobre criança, quando ia dar por findo o seu magnífico trabalho, caiu desamparada no solo... A assistência emocionou-se de tristeza, até às lágrimas.

Transportada ao hospital de Castelo Branco, a Maria Dulce ficou ali internada. Hoje, muitas pessoas lá foram informar-se do seu estado, que, sendo de certa gravidade, se mantém estacionário.

Os granadeiros vão a pé...

Os granadeiros da rainha desfilam em Windsor. Onde estão os cavalos? Devido a uma epidemia, ram participar no desfile, pelo que se perdeu um pouco a imponência desta tradição c

Miguel Arrais

posto em liberdade mais uma vez

RIO DE JANEIRO, 11 — (F. P.) — Foi posto em liberdade, ontem à noite, o antigo governador de Pernambuco, Miguel Arrais.

O presidente do Tribunal Federal, Ribeiro da Costa, declarou que Miguel Arrais foi posto em liberdade porordem do general Ernesto Geise, chefe da Casa Militar da presidência da Republica.

A prisão de Miguel Arrais, ontem, pelas autoridades militares brasileiras não surpreendeu os circulos proximos do antigo governador do Estado de Pernambuco.

De facto, os representantes das autoridades militares vinham reiterando, nos ultimos dias, a opinião de que a justiça militar continua a ser competente para julgar os crimes contra a segurança do Estado, ao contrario do parecer do Supremo Tribunal de Justiça, que, ao conceder o «Habeas Cohpus» a Miguel Arraias, em 21 de Abril passado, invocara a falta de competencia da justiça militar para julgar um antigo governador».

Para o advogado de Miguel Arrais, dr. Sobral Pinto, a nova prisão do seu constituinte representava uma «violência», e como tal a denunciou ontem ao presidente do Supremo.

Pedido de captura

A Subdirectoria de Lisboa da Policia Judiciária solicita a todas as autoridades do País a captura de António Filipe Cabecinha, solteiro, empregado de escritório, de 19 anos de idade, com ultima residência conhecida na Trav. Marquês de Sampaio, 28, 1.º, em Lisboa, o qual é acusado da autoria de um importante abuso de confiança.

Qualquer informação sobre o seu paradeiro poderá ser dirigida, por escrito ou pelo telefone 73 131 31, á 8.ª Secção daquela Subdirectoria, agente Proença.

BASES AÉREAS

de Cabo Verde e Guiné

Uma portaria, pela Secretaria de Estado da Aeronautica estabelece as designações e a localização das unidades de base e aeródromos da zona aérea de Cabo Verde e Guiné.

Doze dirigentes de [illegible] participam no se

sobre técnicas de gestão

hoje inaugurado na Associa

Começou esta manhã na Associação Comercial de Lisboa, um seminário dirigido a chefes de empresas hoteleiras, directores e gerentes de hoteis, e promovido pelo C. E. G. O. C. — Centro de Gestão e Organização Científica.

Presidiu á sessão de abertura o sr. conde de Caria, presidente do C. E. G. O. C., ladeado pelos srs. dr. Galhardo Simões, director do Gabinete de Estudos e Planeamento do Comissariado do Turismo, que patrocina a realização; Gil de Almeida, presidente da União dos Grémios da Industria Hoteleira, e M. de Fréminville, técnico dos problemas de gestão da associação francesa C. E. G. O. S., que coordenará os trabalhos do seminário.

Depois de o sr. conde de Caria acentuar a importancia de que se revestem hoje, no nosso País, os estudos de técnicas de direcção e gestão da industria hoteleira», que constituem o objecto do presen- [illegible] te seminário, [illegible] ticipantes — [illegible] teis —, o sr. [illegible] fez a exposiç [illegible] do-se demora [illegible] industria hot

A tarde, [illegible] coordenadas [illegible] ville, e nas [illegible] serão sucessi [illegible] problemas fi [illegible] lísticos das e [illegible] «contrôle» de [illegible] ras e de rela [illegible] tureza comer [illegible] tos e planos

ANÚNCIO DE CASAMENTO

(ADULTOS)

SENHORA SÓ, DE 35 ANOS, ALEGRE, COMUNICATIVA E SAUDÁVEL, COM RECURSOS, PRETENDE CONHECER CAVALHEIRO DE CONDIÇÃO, BONDOSO E DE BOAS INTENÇÕES PARA FINS MATRIMONIAIS. ASSUNTO RÁPIDO.

RESPOSTA AO CINEMA AVIS

OS PRETENDENTES (só adultos) SERÃO ATENDIDOS NO DIA 13 DO CORRENTE

exclusivo FILMITALUS

Seja esper

No aprove o ganh

Se o seu muito tado, m ja-o ou em casa sas ti a marc domina mundo anos

Para ting lons us da mes

...evido a uma epidemia, os animais não pude-
...nência desta tradição centenária

A MULHER NO SEU TRABALHO... 6

No ramerrão quotidiano dos nossos escritórios vivem 30 049 portuguesas

Na sala apenas se ouvia o matraquear das máquinas de escrever misturado com o zumbido do termoventilador. Pelos estores corridos escoava-se o ruido da cidade, indistinto, monótono, só sacudido de vez em quando por uma busina estridente.

A máquina cantava, certinha, sob os dedos ágeis da sr.ª D. Maria Santos Morais, casada, de 29 anos, empregada de escritório numa firma de exportações e importações.

O escritorio situa-se no terceiro andar de um amplo predio comercial. A sala, onde trabalham cinco senhoras jovens, tem uma porta, de vidro fosco, ao fundo.

— Bom, eu, aqui, não ganho nada mal, mas gostar do emprego a serio, a sério, não consigo. Sabe, preferia ter estudado no liceu e depois tentar a Universidade. Mas os meus

por
JOAQUIM LETRIA

pais eram modestos e tive que me ficar pelo curso comercial.

As colegas rodeavam a secretaria da companheira que respondia, pausadamente, ás perguntas do repórter.

— Isto custa mais e quando o tempo começa a ficar assim bom. Estar aqui metida o dia inteiro sabendo que lá fora há sol, que faz apetecer a praia. Ai, a praia!...

Uma gargalhada geral respondeu ás sugestivas reticências da sr.ª D. Marta. Mas esta prosseguiu:

— De Inverno, a coisa ainda vai. Chega a saber bem estar aqui dentro, no quentinho, a ouvir a chuva lá fora. Até o candeeiro da secretária é simpático. Mas na Primavera e no Verão, o senhor não faz ideia do que é passar os dias iguais. E' que são todos iguaizinhos — Mas tem que ser, acabou-se. A vida e assim.

A rotina sub-uga, por vezes, a empregada (e o empregado, subentenda-se) de escritorio. O serviço e sempre o mesmo, assim como o ambiente e as piadas dos colegas que se repetem, iguais. Apos alguns anos, quando já se ganhou a suficiente experiência, o espírito foge á rotina, passeando lá por fora, enquanto o trabalho é executado mecanica e tristemente. Um anseio sempre igual ao de ontem — que «aqueles malditos ponteiros» fiquem direitinhos, indicando as 18 horas.

— Não, não vou a segundas «matinees». Moro longe do emprego e não posso ir almoçar. Portanto, e natural que corra para casa, para aproveitar as horas, de molde a poder estar o mais tempo possível com o meu filho, que passa o dia com a minha sogra. E' claro que eu e o meu marido vamos, normalmente todos os sábados, á noite, ao cinema. Mas lá para o fim do mês acaba-se o cinema. E' o vais!... dá-se uma voltinha depois de jantar, se o tempo esta bom, ou vai-se ao Café ver a televisão se o programa interessa e e tudo — diz-nos tudo isto ainda a sr.ª D. Marta, que continua — a nossa vida não é assim um mar de rosas, pode crer. Eu e o meu marido trabalhamos, mas não conseguimos juntar dinheiro ao fundo da gaveta. Dividas, lá isso também não temos, felizmente.

Profissão «para todos»

Este exemplo repete-se, aos milhares, na capital e noutras cidades do País. Trabalham nos escritorios que existem por esse País fora, a mais heterogénea massa de pessoas, desde o semi-analfabeto, que subiu ao fim de uns pares largos de anos a escriturário de 3.ª, até ao bom escritor que necessita de viver e depara facilmente com outra ocupação.

E' nos escritorios que a pequena-burguesia vegeta, ganhando a detormação do ramerrão quotidiano que não sabe contrariar.

Mas tambem a menina cábula e o menino-cábula vão para os escritorios para lugares que os papás conseguem para dessa forma «castigar» o seu mau aproveitamento.

Certas empresas — toda a gente o sabe — são mais assediadas por aqueles que procuram refugio compatível com a situação de algumas familias em que a vida sofreu, nos ultimos tempos, alteraçoes de hábitos determinadas pela evolução social e economica. Daí, verem-se hoje em muitos escritorios, empregadas que procuram adaptar-se á rotina de uma nova existência — e muitas até perfeitamente adaptadas já ás novas exigências da vida moderna.

Monotonia de uma profissão

Na vida rotineira de um escritório vivem 30 049 portuguesas. De há uns anos para cá, que se nota, efectivamente, maior afluência de mulheres a esta profissão.

Os actuais escritorios da gestão de empresas, embora elimine muitas secçoes superfluas, cria, por outro lado novos ramos de actividade, novas tarefas similares, a que a mulher, cada vez mais, tem acesso e em que pode exercer, com perfeita eficacia, as suas tarefas.

Pois claro que, a mulher deve trabalhar, ajudar o homem — disse-nos a sr.ª D. Marta. E a determinação era tão grande na sua voz que mais parecia uma palavra de ordem...

...tes de hotéis ...m no seminário ...e gestão ...do na Associação Comercial

...te seminário, e de saudar os participantes — doze dirigentes de hotéis —, o sr. dr. Galhardo Simões fez a exposição inaugural, ocupando-se demoradamente do lugar da industria hoteleira em Portugal.

Á tarde, iniciaram-se as sessões coordenadas pelo sr. M. de Fréminville, e nas quais, até sexta-feira, serão sucessivamente estudados os problemas financeiros e contabilísticos das empresas hoteleiras, de «contrôle» de gestão, de estruturas e de relações humanas, de natureza comercial e de investimentos e planos a longo prazo.

ZEBÚ

A técnica como fundamento de cultura

— uma conferência do prof. Delfim Santos no ciclo «Imagem do Mundo e problemas do homem»

Promovido pela Fundação Gulbenkian tem estado a efectuar-se, no seu auditório, um ciclo de conferências e colóquios por altas figuras do ensino e dos meios intelectuais portugueses.

A conferência de hoje, a nona deste ciclo esteve a cargo do prof. Delfim Santos, catedrático de Ciências Pedagógicas da Faculdade de Letras de Lisboa e director do Centro de Investigação Pedagógica do Instituto Gulbenkian de Ciência.

Sob o tema «A técnica como fundamento da cultura», o conferencista apresenta o homem na manifestação dos seus anseios, na promoção de um meio cada vez mais adequado na conformação desse meio aos seus intentos realizáveis. Como consequência, o homem não se conforma á subordinação ao que encontra tal qual o encontra, mas sempre o modifica, o altera, o recria. Fala, então do estádio de evolução criativa, sucedendo á satisfação das necessidades primárias, e ao longo do qual o homem inventa novos processos técnicos na organização da sua vida, auxiliares que lhe aumentam a capacidade na acção. Aponta, em seguida, as características das técnicas de formação, de salvação e de situação, fazendo considerações sobre cada uma delas e pormenorizando os aspectos que tomam ao serviço da humanidade e da cultura.

Por fim, afirma: «Na distribuição possível entre cultura e civilização, a tecnica está para a cultura como a máquina está para a civilização. A técnica está sempre presente desde a incipiente actividade manuseadora das coisas que organizam o mundo da criança até ao mais extremo e fecundo exercício especulativo. Tal é a conclusão que pode afirmar-se ao verificar que os mais representativos filósofos do nosso tempo consideraram digno de meditação o problema filosofico da tecnica, como é o caso de Ortega y Gasset, Ducassé e Simondon, Heidegger, Sartre e Jaspers e, com maioria de razão e sem surprêsa, a filosofia existencial e a filosofia de inspiração marxista».

O prof. Vitorino Nemesio fará o comentário da conferência.

Trabalhador gravemente ferido num acidente em Vila Praia de Âncora

VIANA DO CASTELO, 11 — Deu entrada, hoje, no Pavilhão Cirurgico desta cidade, a fim de ser operado de urgência, o sr. João Alves de Lima, de 31 anos, casado, maquinista, que ficou gravemente ferido nas pernas, em consequência de um acidente que sofreu em Vila Praia de Âncora, ao serviço da Direcção das Escolas, da qual é servidor...

Caiu da altura de 10 metros

Em estado de choque, foi conduzido ao Hospital desta cidade, o sr. José Barbosa Maciel Dantas, de 51 anos, casado, estofador, residente em lugar da Conchada, Na... uma queda da altura de 10 metros, na obra em que trabalhava por conta do sr. Manuel Gonçalves de Oliveira.

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

Seja esperta!
No aproveitar é que está o ganho!
Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tinja-o ou avive-lhe a cor em casa, com as famosas **tintas RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos
Para tingir os seus nylons use tinta **Simplico** da mesma marca.

O MILHÓLEO
ÓLEO PURÍSSIMO DE GERMÉN DE MILHO EXTRAÍDO POR PRESSÃO
JÁ EXPERIMENTOU O MILHÓLEO?
EXPERIMENTE E A SUA SAÚDE LHE AGRADECERÁ

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● **Pontifical mission**

Cardinal Fernando Cento and the other members of the pontifical mission which is in Portugal to hand over the Rose of Gold bestowed on Fatima by Pope Paul VI were received by Prime Minister Professor Dr. Oliveira Salazar this morning. Afterwards the President of the Portugueses Republic, Admiral Americo Tomaz, gave a lunch at Ajuda Palace in their honour.

● **Vietcong attack**

The Vietcong launched a violent attack lasting eight hours on the town of Song Be about sixty miles northeast of Saigon. Five Americans were killed and eleven wounded. A South Vietnamese aircraft was shot down. Vietcong casualties are not known.

● **N. A. T. O. meeting starts**

The meeting of the Ministerial Council of N. A. T. O. for the discussion of matters of interest to the Organization which include Vietnam, the Dominican revolt, Berlin and the German and Chinese-Soviet questions, started today at 10.00 hours.

● **American officer killed in S Domingos**

An American Officer was killed in the Dominican Republic capital during an encounter with the rebels. Meanwhile, the radio station of Caaman's Government has protested against attacks by United States troops on the building where it is installed in S. Domingos.

● **«Moon 5» could reach the moon today**

The new Russian non-crewed space craft could reach the moon today, but details are not known.

Ainda não está marcada a data do funeral do homem que morreu afogado no Tejo

Ainda não está marcado o funeral do indivíduo que, ontem á noite, apareceu a boiar no Tejo, em frente do Ginjal, junto dos pontões dos armazéns do Grémio dos Pescadores. Pela documentação encontrada nos bolsos, verificou tratar-se de Joaquim Francisco dos Santos, de 70 anos, reformado da Casa da Moeda.

Deve ter caído ao Tejo momentos antes de ser retirado, pois a documentação que lhe foi encontrada ainda estava enxuta. O cadáver continua na casa mortuária do Hospital de Almada, no cemitério daquela localidade.

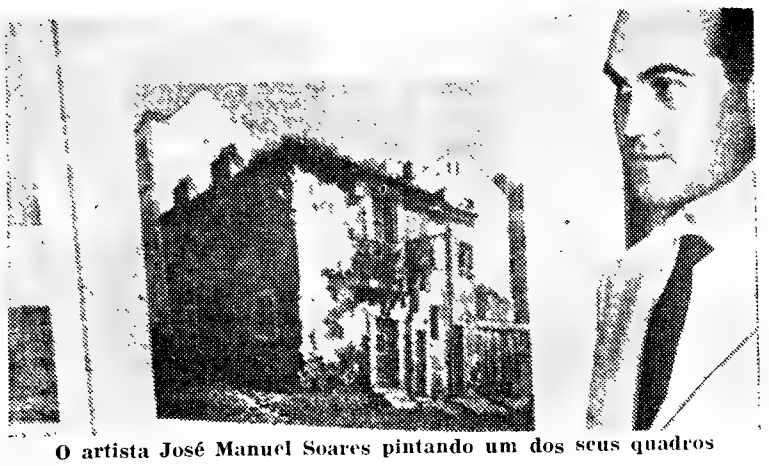
O pobre homem sofria de uma doença grave e já há algum tempo aguardava internamento no I.A.N.T.

Funcionalismo Público

Estão abertos concursos: de provas documentais, teóricas e práticas, públicas e eliminatórias, para o provimento de lugares de internos graduados de vários serviços dos Hospitais Civis de Lisboa; documental para provimento de vagas de professor do 11.º grupo adjunto do quadro comum do ensino profissional do ultramar; para provimento do lugar de chefe da secretaria da Câmara Municipal de Machico e do lugar de oficial de diligências da 2.ª secção do tribunal da comarca de Mangualde (2.ª classe).

— Está constituido o juri do concurso de habilitação para lugares de escriturário de 2.ª classe do quadro privativo da secretaria do Governo Civil do distrito de Lisboa.

ARTES PLÁSTICAS



O artista José Manuel Soares pintando um dos seus quadros

Guaches, óleos e desenhos de José Manuel Soares, na S. N. B. A.

José Manuel Soares, artista de boa escola, de técnica dominadora e minuciosa, chegando por vezes a causar a impressão de que teremos de analisar seus quadros, óleos ou guaches, a uma lupa para lhe apreender todos os pormenores, voltou á Rua Barata Salgueiro, enchendo as quatro saletas do rés-do-chão. Guaches, óleos e desenhos, num total de 78 obras, dão-nos os ultimos trabalhos do artista cuja actividade é incessante. Só com esse trabalho constante se mantém, aliás, a forma do pintor. A sua técnica é-nos bem apresentada nos quase vinte desenhos de tipos populares e recantos de Lisboa.

Nos recantos, José Manuel Soares compraz-se particularmente nos bairros populares, como Alfama, o que resta da Mouraria e Bairro Alto. São documentários verdadeiramente preciosos, dada a minucia a que o pintor se entrega, e nos museus da Camara Municipal, eles atestariam não só a arte do pintor e sua capacidade de realização, mas seriam visões que o futuro ulissipógrafo apreciaria sobremaneira quando quisesse descrever a Lisboa dos nossos dias, sobretudo os restos de um passado que não volta.

Nos seus óleos, tratados de tal forma que por vezes se hesita em qual foi a matéria empregada pelo artista, se o óleo se a tinta de água, José Manuel Soares dá-nos uma duzia de quadros, fixando sobretudo aspectos da Outra Banda, desde o convento dos Capuchos áqueles pores de sol romanticos, com luz afogueada e reverberos vulcanicos.

Dos guaches de José Manuel Soares queremos salientar aquela «Casa Quinhentista» (37), a «Praia do Furadoiro» (Ovar), (41) e aquele «Dia Triste» da Costa da Caparica (48), e mais aquela casa velhinha que apresentou extra-catálogo, num cavalete, na segunda sala. A cor desta ultima obra, em particular, é admirável. Mas em todos estes quadros citados, especialmente nos da praia e no extra-catálogo, se nota que José Manuel Soares, artista minucioso, cultivando o pormenor com estremecimento, não é indiferente á maré que passa. Nem o podia ser, como ninguém do seu tempo o é, se não quiser ser ultrapassado. Há uma largueza de concepção e pincelada em algumas das obras citadas que não eram do pintor de exposições anteriores. Vejam-se o «Dia Triste» e o extra-catálogo e hão-de ver que o pintor José Manuel Soares não é alheio á tendência do seu tempo — **R.**

Duas exposições de cerâmica internacionais, em Itália

O desenvolvimento da ceramica em Itália é realmente extraordinário. E não apenas a ceramica artística de peças unicas apresentadas pelos artistas nas suas exposições individuais, mas a ceramica artística industrializada que enche as montras dos estabelecimentos para tentação dos turistas.

Em várias cidades italianas se efectuam exposições de ceramica, não apenas artistica mas industrial.

Entre as exposições de ceramica de arte destaca-se pelas suas tradições a de Faenza, cidade em que têm estagiado, aliás, alguns dos sos ceramistas, como Mário Silva nossos ceramistas, como Mário Silva e Maria Luísa Fragoso esta a preparar agora a sua próxima exposição. Em Faenza se efectua este ano a XXIII Exposição Internacional de Ceramica de Arte para que muitos portugueses foram convidados e onde alguns já participaram noutros anos. A exposição efectua-se de 19 de Junho a 29 de Agosto. Os boletins foram entregues até o dia 30 de Abril e as obras tem de estar em Faenza ate o dia 15 do corrente. Além das medalhas de ouro, a exposição conta com vários prémios monetários, o primeiro de 1 milhão de liras, outro de 750 mil, um de 600 mil e quatro de 500 mil, além de outros.

Outra exposição internacional de ceramica já com tradições é a que se realiza em Gualdo Tadino, perto de Perugia, promovida pela Associação Turística Pro Tadino É a 7.ª exposição, efectuando-se de 25 de Julho a 29 de Agosto. Trata-se de uma exposição temática que há um ano versou «a paz, aspiração e conquista do homem» e que este ano obedece ao tema: «Mãe, amor e sacrifício». Tambem aqui o primeiro prémio é de 1 milhão de liras. As obras terão de estar em Gualdo Tadino, no dia 15 de Julho, o mais tardar.

A exposição de pintura de Alvaro Perdigão abre no dia 18 do corrente

Abre ao publico, no dia 18 do corrente, no primeiro andar da S. N. B. A. uma exposição de pintura do conhecido artista Alvaro Perdigão. A inauguração efectua-se ás 17 horas, ficando aberta até o dia 30, das 12 ás 20 horas.

Svarfega

O NOVO "LAVA-MÃOS" 100% EFICIENTE QUE REMOVE TODA A SUJIDADE E GORDURA IMPREGNADAS

Svarfega

UM PRODUTO UTILIZADO PELAS PRINCIPAIS EMPRESAS DE PORTUGAL E ULTRAMAR

DISTRIBUIDORES

Danisol REPRESENTAÇÕES, LDA.

AV PRAIA DA VITÓRIA, 20, R C-D • TELEFS 45337 73 08 40 • LISBOA-1

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Delmira Maria da Silva Fernandes de Pina

Faleceu no passado dia 5, a sr.ª D. Delmira Maria da Silva Fernandes de Pina, de 73 anos, natural de Lisboa, viuva, mãe da sr.ª D. Maria Madalena Fernandes de Pina Massano de Amorim e sogra do sr. Manuel Carlos Gomes da Costa Massano de Amorim. O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se no dia seguinte para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Amanhã, ás 8 e 30, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, haverá missa pelo eterno descanso da sua alma.

Maurice Donald Mackintosh Falconer

Faleceu no hospital da C. U. F. o sr. Maurice Donald Mackintosh Falconer cidadão britânico residente, desde 1922, no nosso País. Era um devotado amigo de Portugal e esforçou-se sempre por servir e reforçar os laços de amizade luso-britânica, muito contribuindo para isso os valiosos serviços que prestou como vice-cônsul da Grã-Bretanha e da Noruega em Vila Real de Santo António. Gozava das maiores simpatias e do apreço pelas suas qualidades de carácter, inteligência e fino trato, principalmente no Algarve. Fora condecorado com a Ordem do Império Britânico e a da S. T. Olaf, da Noruega.

Natural de Alberdeen, na Escócia contava 68 anos, tinha a profissão de engenheiro civil, era casado com a sr.ª D. Phyllis Dorothy Falconer e pai da sr.ª D. Jean Harper Falconer e do sr. Alistaix M. M. Falconer.

O funeral é amanhã, ás 17 e 30, no cemitério inglês, celebrando-se, meia hora antes, um serviço religioso na Igreja Escocesa, na Rua Presidente Arriaga.

D. Laura da Conceição Ferreira Marques da Costa

Faleceu a sr.ª D. Laura da Conceição Ferreira Marques da Costa, de 78 anos, natural de Torres Vedras, casada com o sr. António Marques da Costa, mãe do sr. Carlos Alberto Marques da Costa e da sr.ª D. Ivone Marques da Costa Afonso e Silvia Marques da Costa Boa-Alma, e irmã da sr.ª D. Eugénia Ferreira Eça de Almeida.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas da igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de S. João. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado.

Duarte Pinho

ÍLHAVO, 11 — Na sua casa de Vieira da Manga, nesta vila, faleceu o sr. Duarte Pinho, de 73 anos, professor primário, casado com a sr.ª D. Maria da Cruz, pai da professora sr.ª D. Paula da Cruz e das sr.ªs D. Ligia, D. Natércia e D. Eneida da Cruz e sobro dos srs. José Pereira Gateira, António Saraiva Peixe e António Marques Vidal.

Estava na situação de reformado e, durante cerca de dois anos, permaneceu no Caramulo. Exerceu o professorado em Soza, na Chousa Velha e nesta vila; fez parte da direcção do hospital local e colaborou na revista infantil «A Galiota», que tão grande êxito alcançou.

Domingos Silva

EVORA, 11 — Após prolongada doença, faleceu o sr. Domingos Silva, de 89 anose, natural desta cidade, casado com a sr.ª D. Antónia Rita Silva.

O sr. Domingos Silva, foi impressor tipográfico competente e era muito estimado por todos os companentes da classe gráfica eborense, da qual era o decano, embora já na situação de reforma.

Eng.º José Birne de Sousa Loreto

LEIRIA, 11 — Faleceu, com 65 anos nesta cidade, onde residia há 20 anos, o sr. eng.º agrónomo José Birne de Sousa Loreto, natural de Nazaré, casado com a sr.ª D. Lucília Lopes Pereira de Sousa Loreto. Era pai das sr.ªs D. Maria Amélia Gomes Pereira Loreto, casada com o sr. capitão-médico sr. Alvaro Rui dos Santos Crespo; D. Maria Candida, casada com o sr. tenente António José Ernesto Silva, e dos srs. eng.º Luís Guilherme, José Carlos, funcionário da Fábrica Vicibros; José Maria, José Duarte, António Eduarte, João Manuel, Carlos Manuel e D. Maria Luísa, estudantes.

FUNERAIS

Alferes Vitor Ribeiro

Da casa mortuária do Hospital de Almada saiu hoje, ás 11 horas, em armão do Exército, o funeral do alferes miliciano, Vitor Manuel das Dores Ribeiro, que era estudante do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e vice-presidente da Associação Académica daquele estabelecimento de ensino.

O corpo era aguardado na Praça do Comércio por grande numero de estudantes universitários, entre membros directivos das Associações Académicas, vendo-se ainda alguns professores universitários, entre eles o sr. prof. António Maria Godinho, que acompanhou o féretro até ao cemitério da Ajuda, em representação do prof Gonçalves Pereira, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Rev. Marcelino da Conceição

PAREDES DO DOURO, 11 — Ao fim da tarde de hoje, realiza-se, para o cemitério local, o funeral do rev. Marcelino da Conceição, de 70 anos, que ontem faleceu nesta vila e era um dos mais conhecidos sacerdotes da diocese do Porto. Natural da freguesia de Cebeleira (Penafiel) e nascido de gente humilde, veio a ser abade de Paredes, onde criou nome, designadamente como grande orador. Serviu a edilidade local numa época de grande progresso para esta terra, logo a seguir ao advento da actual situação política, e é do seu tempo a inauguração da luz eléctrica e a distribuição de água ao domicílio, devendo-se principalmente a ele a construção do hospital da Misericordia.

Colocado, mais tarde, como reitor da igreja da Trindade, do Porto, onde iam ouvi-lo pessoas de todo o distrito, o rev. Marcelino da Conceição era, desde há largos anos, director das Escolas Académica e Almeida Garrett, daquela cidade. Escreveu diversas obras, nomeadamente sobre historia pátria e história universal, e deixou publicados vários discursos.

Vai ser construido um frigorífico-piloto para conservação de fruta

Foi autorizado o Ministério das Finanças, pela Direcção-Geral da Fazenda Publica, a ceder, a título definitivo, á Junta Nacional das Frutas, uma parcela de terreno do Estado em Alcobaça, com destino á construção de um frigorífico-piloto para a conservação de fruta e de um pavilhão para alojamento de pessoal técnico a integrar no Centro Nacional de Estudos e de Fomento da Fruticultura.

O REGULAMENTO da indústria de aluguer de automóveis

Foram introduzidas, por decreto do Ministério das Comunicações, alterações no Decreto n.º 41 806, que estabelece os termos em que é autorizada a exploração da industria de aluguer de automóveis ligeiros de passageiros e motociclos sem condutor.

+

LAURA DA CONCEIÇÃO FERREIRA MARQUES DA COSTA

FALECEU

(CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA)

António Marques da Costa, Carlos Alberto Marques da Costa, mulher e filhos, Ivone Marques da Costa Afonso, marido e filhos, Silvia Marques da Costa Boa-Alma, marido e filhos, Eugénia Ferreira Eça de Almeida, filho e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA SALGADO

+

Delmira Maria da Silva Fernandes de Pina

Participação de Missa do 7.º Dia

Mena Madalena de Pina Massano de Amorim, Manuel Carlos Gomes da Costa Massano de Aorim, Pedro Francisco de Pina Massano de Amorim, Isabel Maria de Pina Massano de Amorim, Ana Margarida de Pina Massano de Amorim, Maria Paula Massano de Amorim e mais família participam o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e parente, ocorrido no passado dia 5 e que amanhã, ás 8.30 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

AGÊNCIA BARATA

LAURA DA CONCEIÇÃO FERREIRA MARQUES DA COSTA

FALECEU

OS EMPREGADOS E PESSOAL DA FIRMA SIMÕES & SOUSA, LDA. participam o falecimento da mãe e tia dos seus patrões muito amigos, Srs. Carlos Alberto Marques da Costa e Julio Marques dos Santos, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA SALGADO

+

LAURA DA CONCEIÇÃO FERREIRA MARQUES DA COSTA

FALECEU

A FIRMA SIMÕES & SOUSA, LDA. participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento da mulher do seu ex-sócio e grande amigo Sr. António Marques da Costa, mãe e tia dos seus sócios gerentes Srs. Carlos Alberto Marques da Costa e Julio Marques dos Santos, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA SALGADO

DUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA-DISCOS

REPRESENT.: F I C

AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF 320178

TESTEMUNHA SUPRIMIDA

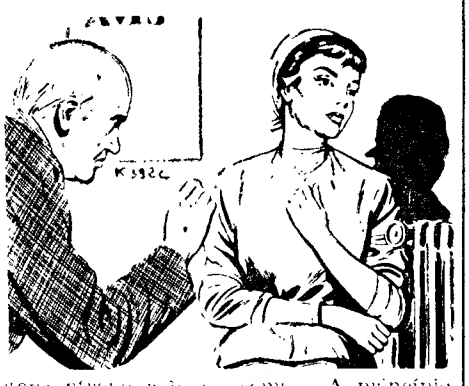
por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Uma jovem, Luísa Lemarier, tem um acidente, quando se encontra grávida, e é submetida a uma intervenção cirúrgica na clínica dos «Pássaros». Paulo Lemarier casara com Luísa, que era de um meio social diferente do seu porque ela esperava aquela criança.

5 — Passou uma noite, uma noite de clínica igual a tantas outras. De manhã, os doentes ouviram, desde a madrugada, os pássaros a cantar no parque. O tempo estava agradável. O sol brincava nas janelas. Pouco a pouco, Paris acordou para mais um dia de pobreza. A enfermeira de serviço veio abrir as cortinas e trazer os termómetros. A rotina matinhal-se. Aproximava-se a hora do pequeno almoço. Luísa ouvira o cantar dos passarinhos?... Era impossível saber. Às dez horas, quando a empregada da clínica foi ao quarto da jovem, encontrou-a morta, atravessada na cama, com os cabelos desgrenhados...

6 — A rapariga saíra do quarto, gritando. Todo o andar ficou alvoroçado. O dr. Chabran não se fez esperar. Não conseguia compreender o que se passara. Tudo correra pelo melhor, a operação sucedera bem, a doente tivera uma noite tranquila. O clínico debruçou-se sobre a morta, observou-lhe os olhos e a rigidez dos membros... «Foi envenenada» — afirmou. «Temos de chamar a Polícia...»

7 — Houve um ruído de vozes, confuso a que o médico pôs termo com um olhar imperioso. Depois, voltou-se para a sr.ª Mathieu, a vigilante, e disse: «Telefone para a Polícia e não deixe mexer em nada que esteja neste quarto.» A janela teve de ser fechada, pois o sol aproximava-se já-doso, quente. O cadáver de Luísa foi estendido no leito e fecharam-lhe os olhos. Uma jovem enfermeira soluçava. A rapariga, que descobrira o corpo, ainda não conseguira recompor-se. Repetia constantemente: «Entrei e reparei logo nela... Estava atravessada na cama... A princípio, julguei-a adormecida!» Cerca do meio-dia, chegou o inspector Camus. Aquela história atrapalhava-o. Tinha medo que as suas férias ficassem comprometidas. Estava na Polícia há quinze anos e, por isso, poucas coisas conseguiam perturbá-lo. No entanto, ao ver o cadáver da jovem ficou bastante impressionado. Mandou abrir as janelas. Olhou para todos os objectos que se encontravam no aposento. «Antes de mais nada» — disse Camus — «gostaria de saber se alguém deu-lhe alguma coisa do exterior, qualquer coisa de comer ou de beber?» «Sim» — afirmou a empregada da clínica — «trouxeram-lhe bolos, porque esta manhã, quando eu lhe dei o pequeno almoço, disse-me que não tinha vontade, pois comera muitos doces. Levei a comida para [illegible]» — «Vamos ver!» — disse o inspector.



8 — A cozinha era no rés-do-chão. O investigador reparou imediatamente num grupo que estava junto de uma das portas de acesso ao aposento. Cozinheiros e criadas faziam círculo em redor de um grande cão, estendido no pavimento. O animal estava morto. «Como aconteceu isto?» — perguntou Camus. «Para falar verdade, não sei» — respondeu o cozinheiro. «O cão comeu alguns restos de bolos, provenientes de um dos quartos. Pouco depois, começou a ter convulsões e morreu». — «Sobraram alguns desses bolos?» — perguntou o investigador. «Não», — disse o cozinheiro — «O «Sultão» comeu tudo. Adorava doces, o que é bastante raro num cão... Olhe, ficou apenas a caixa de cartão onde vieram os bolos». O cozinheiro entregou ao inspector uma caixa de cartão, parcialmente rasgada. Em seguida, voltou para junto do cadáver do cão, dizendo: «Se apanho o malandro que fez isto... Meu velho «Sultão», eras tão bravo!» Camus não disse nada...

Diário da Outra Banda

Cinema

TRAFARIA — *Pardalão Jardim* — As 21. Aventuras de PERRY (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE *Gameiro* Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Alvares Pereira, 39-C (Tel 270504).

BAIXA DA BANHEIRA—*Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel 270121)

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — *Costa* — L. da Misericórdia (Tel. 22760); *Brasil* — P. do Brasil (Tel. 24786).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 61 (Tel. 2218580).

PENHORES
I 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS PANCÃO E AQUARIO

CAMINHOS DE FERRO

CARRUAGENS-RESTAURANTES EM COMBOIOS DE E PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que, a fim de proporcionar aos turistas e outros passageiros maiores facilidades nas suas deslocações ao sul do País, foi estabelecido desde o dia 23 de Abril, nos comboios semidirectos que substituiram o serviço desde então assegurado por automotoras, um novo serviço de carruagens-restaurantes atrelado ás composições daqueles comboios, ou sejam:

COMBOIO N.º 9013 — Partidas de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 19-15 horas.

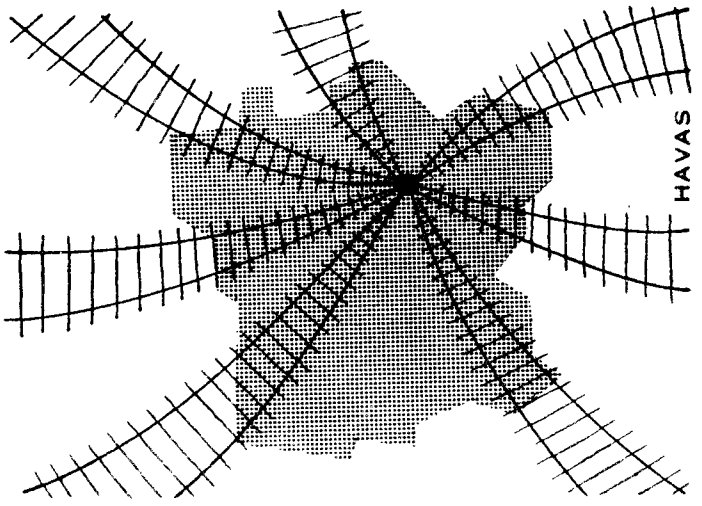
Chegada a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 2-08 horas.

COMBOIO N.º 9010 — Partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 6-09 horas.

Chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13-20 horas.

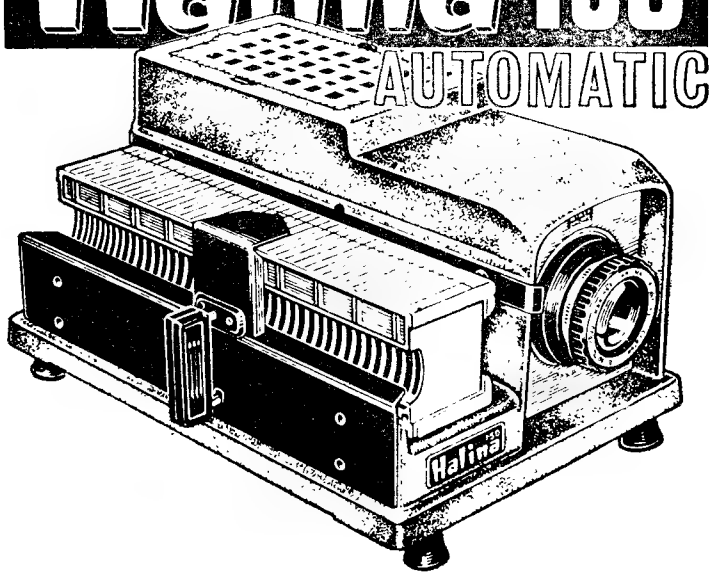
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PARA A SUA VIAGEM A FRANÇA



O COMBOIO LHE FARÁ GANHAR TEMPO
DE DIA Pode ir tratar um negócio a 600 kms de distância Partindo de manhã de Paris a tarde estará de volta
DE TARDE Pode deixar Paris ao fim da tarde e depois de ter jantado no vagon-restaurante chegar nessa noite a Bélgica, Holanda, Alemanha ou Suiça.
DE NOITE Para 1 200 kms. confortàvelmente instalado na couchette ou em carruagens camas, e chegará sem fadiga ao centro da cidade.
O COMBOIO LHE FARÁ GANHAR TEMPO
Bilhetes turísticos e de grupo têm uma redução de 20 a 40 %
Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens
Informações
SNCF CHEMINS DE FER FRANÇAIS
AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS - 234, RUA ÁUREA, 242 - LISBOA

Halina 150 AUTOMATIC



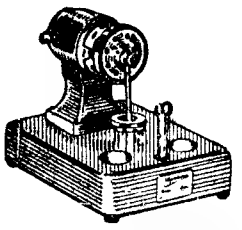
O PROJECTOR DE «SLIDES» AUTOMATICO QUE CUSTA APENAS
990$00
INCLUINDO LÂMPADA DE 150 W. E UM CARREGADOR PARA «SLIDES». CADA CARREGADOR SUPLEMENTAR PARA 40 «SLIDES» CUSTA APENAS ESC. 30$00
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º — TELEF. 361545 — LISBOA-2

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS EM MEIAS — «VAPEDRONE»

7 MODELOS DIFERENTES – PREÇOS DESDE 1.990$00

NOVO SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES

SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL



PRESTAÇÃO MENSAL DESDE 63$10

CASA VAPEDRONE

A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO
RUA DA VITÓRIA, 54-56 —— TELEF. 325632

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* Ás 21 e 15: «A unica ambição» e «O mistério das caveiras» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21 e 15. «Jerry 1.º turista do espaço» (12 anos)

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Quando Paris delira» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Transito em Saigão» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 116 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Bras* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

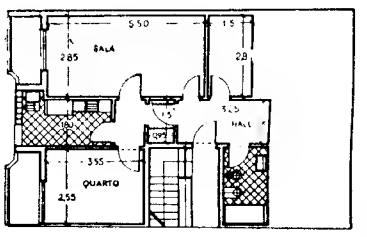
PAREDE — *Aistr* — Av Gago Coutinho (Bairro das Caixas de Previdência) (Tel. 2472918)

ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia, 29-B (Monte Estoril) (Tel. 260085).

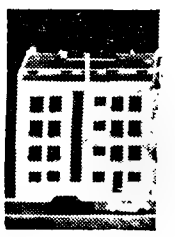
CASCAIS — *Misericórdia* — R Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — R. Conde Monte Real - Bairro Caixas (Tel. 282407)

UM TELEVISOR PHILIPS por pouco mais de 100$00 MENSAIS

HABILITA-O A UM ANDAR NO VALOR DE 200.000$00



ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO A CONSTRUÇÕES GIRASSOL, SITUADO NA RUA SACADURA CABRAL, LOTE-A, DAFUNDO, AO QUAL FICARÁ AUTOMATICAMENTE HABILITADO.



MUGE

sensacional campanha exclusiva da: Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | RUA DE S. BENTO, 53-57 | AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na PADARIA DO PAVILHÃO CRISTAL

ALUGAM-SE

* APARTAMENTOS DE LUXO
* ESCRITÓRIOS
* CONSULTÓRIOS, ETC

2.000$ — RENDA MENSAL — 1.800$

Ver Rua José Ricardo (ao Chile)

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º — Tels. 320063 - 320047

FRIGORÍFICOS
SÓ MARCAS DE GRANDE CLASSE
A P.º PAGAMENTO
PREÇOS INCONCEBÍVEIS
"Novolar"
R. FERREIRA BORGES, 143

Kelvinator
O SEU FRIGORÍFICO
MODELOS DESDE ESC. 3490$00
DISTRIBUIDOR
SABEL
RUA D ESTEFANEA, 98-A Telefones 59338 - 734069 — LISBOA

RELAÇÕES PÚBLICAS

Entregue o seu serviço de relações publicas a técnico com muita prática, especializado estrangeiro, inst. universitária, óptimas relações Portugal, ilhas e ultramar e no estrangeiro, falando vários idiomas, com carro, mediante peq avença mensal. Interessa a grandes e pequenas empresas Resposta a este jornal ao n.º 56.

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE» | 18 de Maio | RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LOBITO» a sair em 12 de Maio — Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).

«PÁTRIA» a sair em 19 de Maio às 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 16 de Maio.

«LUANDA» a sair em 22 de Maio — Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 20 de Maio.

«UÍGE» a sair em 1 de Junho às 16 horas — Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega em LISBOA de 21 a 26 de Maio.

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 12 de Junho às 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carragea de 7 a 10 de Junho.

«IMPÉRIO» a sair em 23 de Junho às 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 14 a 19 de Junho.

«VERA CRUZ» a sair em 25 de Junho às 16 horas — Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 19 a 22 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 27 de Maio e 28 de Junho às 18 horas — Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621 8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

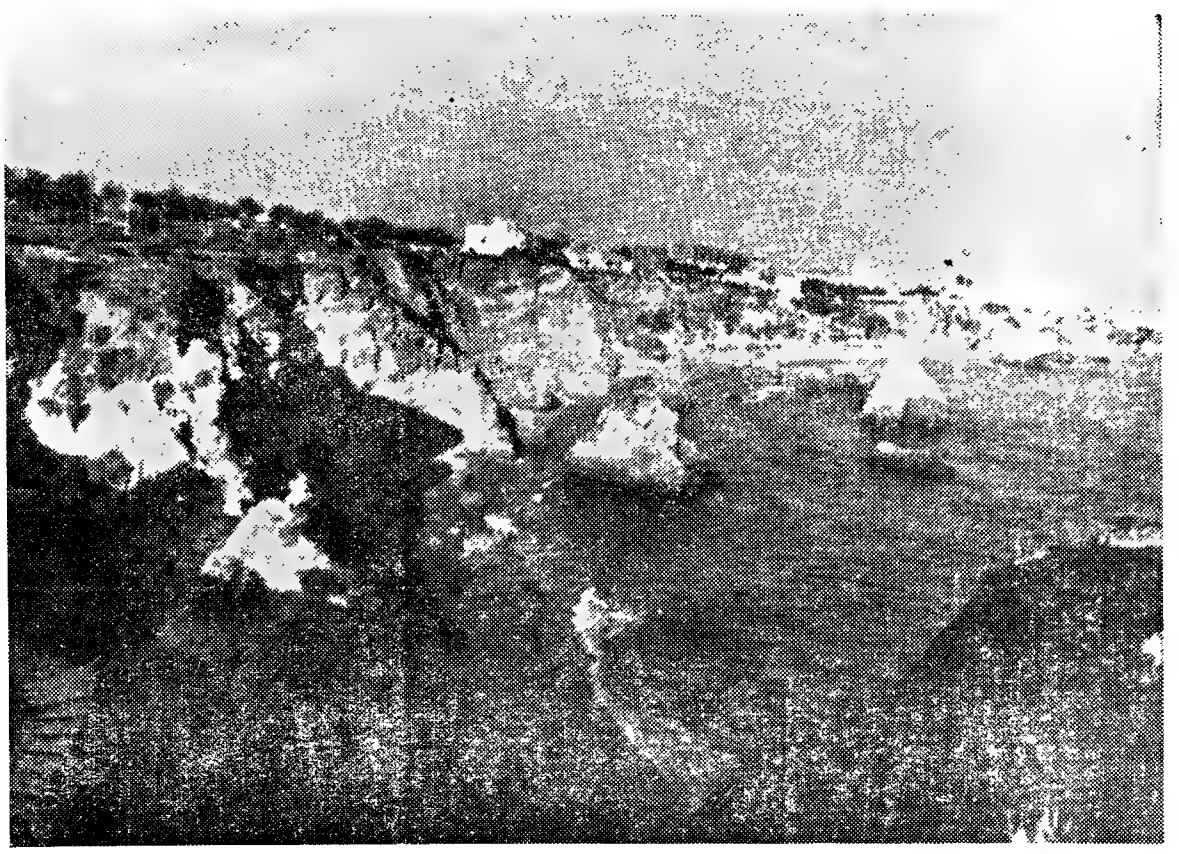
Panorâmica algarvia

O Algarve, encravado ao sul de Portugal e da Península Ibérica, com uma costa marítima de uns cento e cinquenta quilómetros, banhado pelas temperadas águas do Atlântico — devido a uma corrente quente do Gulf Stream, que passa a poucas milhas de distância — e abrigado dos ventos do Norte pelas serras que o separam das planícies alentejanas, é uma das mais belas províncias portuguesas.

A costa algarvia é constituída por magníficas praias, com finíssimas e douradas areias, além de monumentais rochas, formando maravilhosas grutas, que encantam o turista. O Sol tem uma luminosidade extraordinária e o pôr-do-sol é de indescritível beleza. O azul do céu é verdadeiramente impressionante dada a limpidez da atmosfera. Seus campos, especialmente na Primavera, são autênticos jardins. O conjunto de todas estas belezas sem esquecermos a benignidade do seu clima, faz do Algarve uma das melhores regiões de turismo da Europa, muito em especial no Inverno.

As temperaturas da água do mar, oscilando entre os 14,5 e 16 graus centígrados, nos meses de Dezembro a Março, permitem tomar banhos de mar em qualquer época do ano.

O Algarve possui bons hotéis, boas estradas, excelentes parques de campismo e fáceis comunicações por autocarros e ferroviárias, o que permite uma viagem fácil a todas as suas praias e principais pontos de turismo. Dispõe, ainda, de esplêndidas zonas para a pesca desportiva e submarina — e intensa variedade de peixes e mariscos.



A praia da Rocha, recortada pelos rochedos abruptos, é uma das melhores e mais cosmopolitas do litoral algarvio. Em constante desenvolvimento, aquela estância de turismo oferece as melhores perspectivas se soubermos bem aproveitar todos os seus encantos — e resolver os mais instantes problemas que tolhem o seu progresso

L'ALGARVE A VOL D'OISEAU

ALBUFEIRA — Pittoresque village de pêcheurs. Très belle plage, hautes falaises et grottes. A voir: Ruines de l'ancienne muraille et l'église da Misericordia (XVI s. — portail manuélin).

FARO — Chef-lieu de la province la plus méridionale du Portugal. Port de pêche. Nombreuses plages dans les îles proches de la côte. A voir: Cathédrale médiévale restaurée au XVIII s. Couvent de N.-D. d'Assunção (XVI s.). Musée Ethnographique et Musée de la Marine. A 9 km de Faro, il faut visiter, à Estoi, les ruines romaines de Milreu.

LAGOS — A 80 km de Faro — Port de pêche et centre de vacances. Lagos possède une très longue plage qui s'étire sur le pourtour d'une baie superbe. A voir: Les bois dorés de l'église San António (XVIII s.). Musée régional. Ruines de la forteresse.

LOULÉ — A 16 km de Faro — Petit ville fort ancienne située dans une région aussi fertile que pittoresque et dont les cheminées sont extrêmement curieuses (elles ressemblent à de petits clochers ajourés que surmontent souvent des girouettes aux formes diverses: barques, personnages ou animaux). A voir: Ruines du chateau fort, Église da Misericordia (XIII s. — croix de pierre). Couvent da Graça. Musée du Travail.

MONTE GORDO — A 4 km de Vila Real de Santo António — Plage très animée. Village de pêcheurs. Pinèdes.

OLHÃO — A 8 km de Faro — Port de pêche au thon. Architecture mauresque à terrasses. Olhão est devenue le paradis des peintres portugais. L'église paroissiale possède un splendide portail Renaissance. Aux environs: les grottes de Cabeça (stalactites, stalagmites).

PORTIMÃO — A 18 km de Lagos — Port de pêche et grand centre de... dégustation de sardines fraiches. Aux environs de Portimão, il faut voir la Nécropole de Alcala (dolmens) et les mosaiques romaines d'Abicada.

(Continua na 19.ª página)

Actualização das inscrições gremiais da indústria hoteleira e similares do Sul

Lembra-se a todos os associados dos organismos integrados na União dos Grémios da Industria Hoteleira do Sul a conveniência de, nos termos estatuídos, comunicarem oportunamente as alterações que se verificarem na constituição das sociedades inscritas e, muito em especial, de manterem actualizada a indicação do sócio que as representa perante o respectivo Grémio.

Circuitos turísticos à província do Algarve

O leitor deste Guia Turístico, na hipótese de querer visitar o Algarve e preparar o seu programa com a devida antecedência, pode socorrer-se das breves informações que lhe passamos a dar. A digressão é das mais aliciantes — e a província do extremo sul do País é hoje considerada o paraíso dos turistas, que ali se fixam cada vez em maior numero, proporcionando ás suas praias um recorte cosmopolita. No caso de possuir automóvel ou pensar utilizar as carreiras rodoviárias (a partir de Lisboa e do Barreiro) ou ferroviárias (com início em Lisboa, na estação de Sul e Sueste) bastará conhecer alguns dados esclarecedores do interesse turístico das terras a visitar.

Pode, no entanto, o leitor, quer resida em Lisboa ou não, aproveitar alguns dos circuitos turísticos organizados e, neste caso, terá vantagem em saber que a empresa

(Continua na 19.ª página)

Esquema das comunicações e transportes da província do Algarve — uma das grandes promessas do turismo português

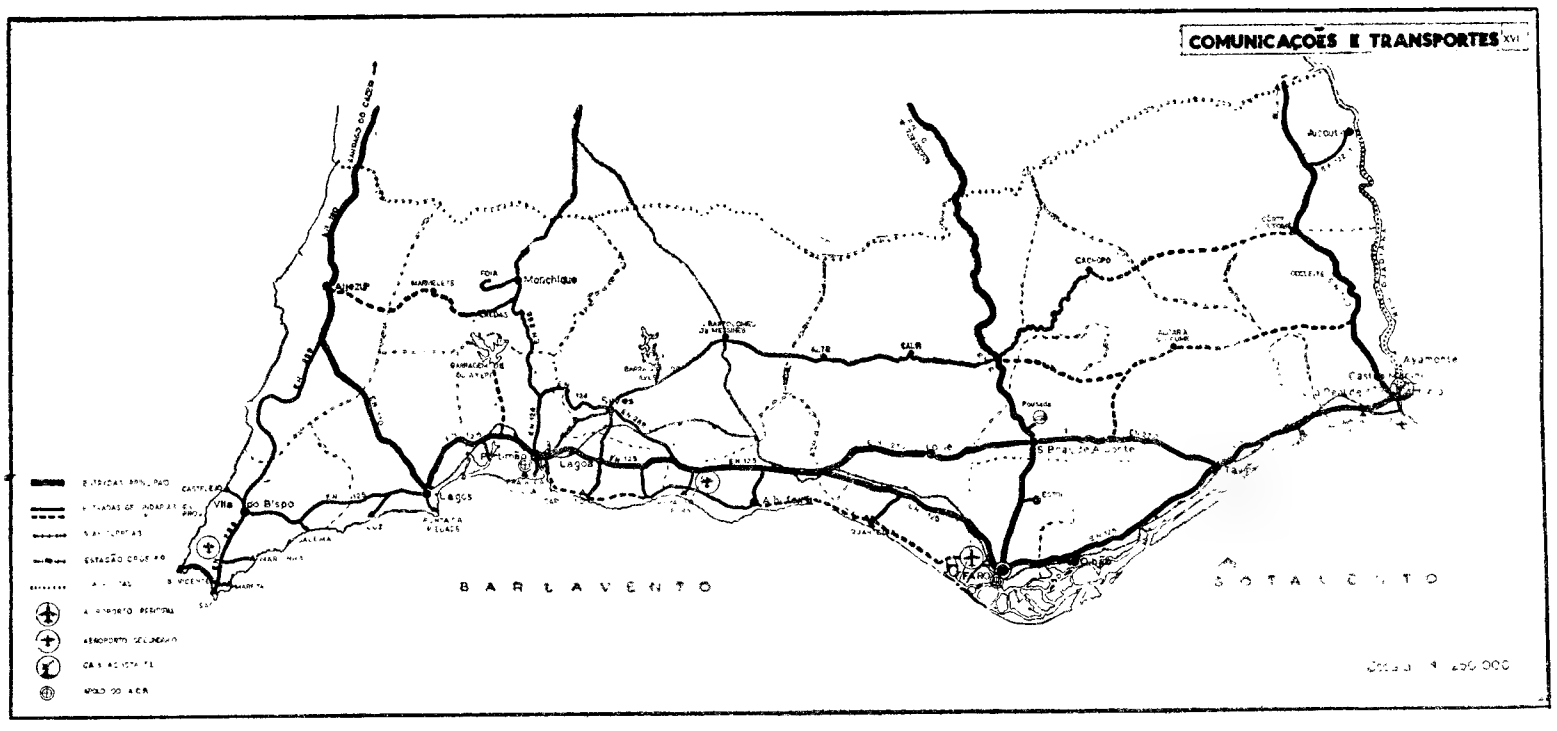
LOCAIS DE ALOJAMENTO E «DANCINGS»

O turismo no Algarve encontra-se em pleno desenvolvimento. Embora as infra-estruturas hoteleiras estejam ainda longe de corresponder ás exigências da expansão turística actual, mesmo assim dispõem de algumas boas unidades. Quanto a hoteis: em Faro, Hotel Aliança (3.ª classe); Lagos, Hotel da Meia Praia (1.ª); Monte Gordo, Hotel Vasco da Gama (1.ª A); Praia da Rocha, Hotel Bela Vista (1.ª B), e Hotel da Rocha, Hotel Bela Vista (1.ª B), e Hotel da Rocha (2.ª); Sagres, Hotel da Balceira (1.ª).

Existem ainda as seguintes pousadas e estalagens: Sagres, Pousada do Infante (15 quartos); São Brás de Alportel, Pousada de São Brás (12 quartos); Lagos, Estalagem de São Cristóvão (1.ª classe e 11 quartos). Pensões de 1.ª classe: Pensão Restaurante Costa de Oiro e Pensão D. Ana, em Lagos; Pensão Globo, Pensão Grade e Pensão Miradoiro (residencial), Portimão; e Pensão Sol, na Praia da Rocha.

Pensões de 2.ª classe: Pensão Albufeirense, em Albufeira; Pensão Central, Caldas de Monchique; Pensão Caravela, Lagos, Pensão Helena (residencial), Ollão; Pensão Central, Portimão; Pensão Arcada e Pensão Gilão (residencial), Tavira. Além de numerosos restaurantes, disseminados por todo o extenso litoral e pelo interior da província, existem salões de chá em Portimão (Casa de Chá Almeida e Casa de Chá Império), Praia da Rocha (Casa de Chá da Fortaleza, em Santa Catarina), Armação de Pera (bar-restaurante do Casino), Praia da Rocha (bar do Casino) e Sagres (fortaleza de Beliche).

«Dancings»: em Lagos, no Hotel da Meia Praia; e em Monte Gordo, no Casino, e no Hotel Vasco da Gama.

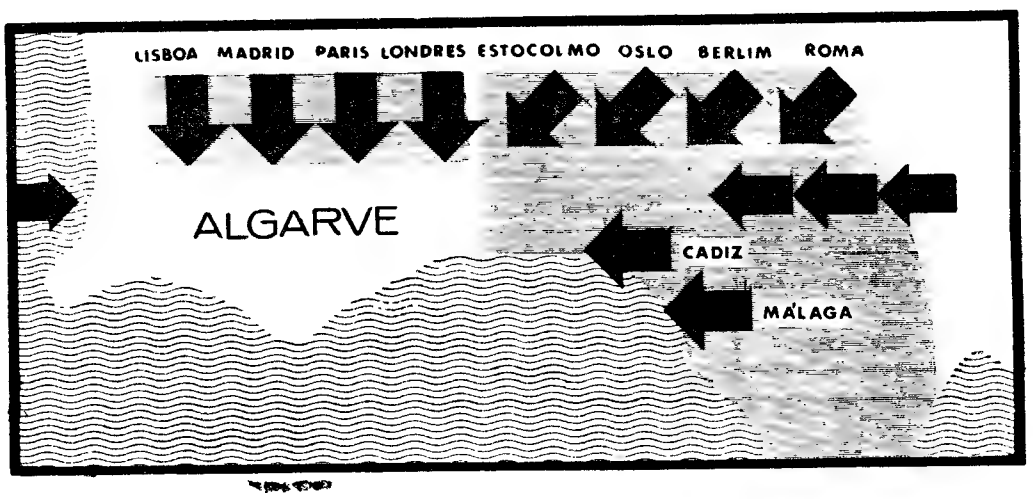


DEVISES

Il n'y a pas de restriction au Portugal sur le montant de devises que vous pouvez importer ou exporter pour or du pays. Les chèques de voyage vous les pouvez échanger dans les banques, lesquelles sont ouvertes 10 h. 12 et 30 et 14 15 et 30, sauf le samedi où elles ferment à midi, et les diamanches et jours de fêtes nationales où elles n'ouvrent pas de tout.

na rota do sol e do futuro esta o algarve

NÃO QUEBRE A TRADIÇÃO
DOS DESCOBRIMENTOS DEIXANDO
QUE NOS DESCUBRAM.
O ALGARVE É JÁ DOS MAIS
IMPORTANTES CENTROS DE TURISMO.
APROVEITE A OPORTUNIDADE UNICA
DE SE INSTALAR OU INVESTIR
NAS MELHORES PRAIAS DA EUROPA.



A
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ
AJUDÁ-LO-Á A ESCOLHER POR TODO O ALGARVE O LOCAL QUE
MAIS LHE CONVIER E DÁR-LHE-Á TODA A ASSISTÊNCIA
QUE NECESSITAR

CONSÓRCIO:
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L
Avenida Infante Santo, 56 A B D Telef. 672953 661036 661069 LISBOA
IMOBILGARVE - SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ALGARVE LDA.
Rua João de Deus 18 e 20 Telef. 127 ALBUFEIRA. ALGARVE

Turismo
fora de estação

Criado muito recentemente o Comissariado do Turismo, na qualidade de entidade autónoma das actividades nacionais no sector da promoção turística, renovadas esperanças se alicerçaram entre nós. Com efeito, o novo departamento, mantendo uma linha de continuidade que se afigura muito promissora, logo se lançou abertamente no propósito de fomentar o turismo fora de estação, anunciando o programa do «Abril em Portugal», do «Maio Florido» e das «Festas da Vindima».

Escusado acentuar quanto interesse oferece a ideia de um programa de turismo fora de estação, numa promessa (que há-de tornar-se certeza) para os industriais hoteleiros, que não podem abalançar-se a grandes iniciativas sem a garantia de ocupação dos seus estabelecimentos. Por isto mesmo, o calendário anunciado reveste-se do maior interesse e oportunidade.

As festas do «Maio Florido» decorrerão no Norte do País e, no Outono, as «Festas da Vindima» terão como motivo central o vinho e as vindimas, coincidindo este ano com a efectivação do 11.º Congresso Internacional da Vinha e do Vinho, que se efectuará em Lisboa, de 7 a 16 de Setembro.

Considerado o êxito espectacular do «Abril em Portugal», que trouxe até nós alguns milhares de turistas, talvez mais de dez mil (ainda não dispomos de numeros definitivos), fácil será considerar a vantagem económica das festividades que se proclamam fora de estação, a garantir a Portugal uma posição destacada no turismo internacional.

Hipismo e toiros na Costa do Sol

O Calendário Turístico deste ano organizado pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com a colaboração da Sociedade Estoril-Sol, prevê, nos dias 15 e 16, naquela magnífica estancia, a realização do Rali Hípico e a Apresentação do Cavalo de Sela, dois acontecimentos marcantes nos círculos desportivos ligados á modalidade, com repercussão extra-fronteiras.

No decorrer deste mês e até Outubro, efectuam-se em Cascais corridas de toiros e festivais taurinos, estando já contratados alguns dos melhores cavaleiros e matadores portugueses e estrangeiros — e apartados corpulentos e bravos toiros, capazes de proporcionar uma lide sensacional.

Circuitos turísticos
à província do Algarve

(Continuação da 17.ª página)

Viagens e Turismo, com sede na Avenida Duque de Loulé, 47-A promove, aos sábados, de 1 de Maio a 31 de Outubro, uma excursão intitulada «Férias no Algarve», pelo preço de 2400 escudos cada pessoa. Trata-se de um passeio magnífico de oito dias, com o seguinte itinerário: Lisboa, Santiago de Cacém, Lagos e Armação de Pêra, ficando o visitante seis dias naquela sugestiva praia

O regresso efectua-se de Armação de Pêra, por Beja, Evora, Vila Franca de Xira e Lisboa, estando a chegada á capital prevista pelas 21 horas. Além de observar as principais localidades do percurso, serão prestados os seguintes serviços pela empresa organizadora: almoço em Santiago de Cacém (1.º dia) estada desde a chegada até á partida, no Hotel Garbe (em Armação de Pêra), e almoço em Beja, no regresso a Lisboa.

● «Caldas de Monchique»

A mesma empresa organiza ainda, aos sábados, de 1 de Maio a 31 de Outubro, a partir de Armação de Pêra, um circuito denominado «Caldas de Monchique», a que corresponde a taxa individual de cem escudos.

O percurso é bastante curioso e inclui Portimão, Caldas de Monchique e Silves, com regresso a Armação de Pêra ás 20 e 15.

Estas excursões assumem, portanto, o maior interesse para os participantes dos circuitos «Caldas de Monchique» e «Praias do Algarve», que vamos descrever, em traços breves, a seguir, e, eventualmente, para quantos veraneantes, nacionais e estrangeiros, se encontrem em Armação de Pêra e desejem conhecer alguns belos recantos da província algarvia.

● «Praias do Algarve»

Todas as segundas-feiras, de 1 de Maio a 31 de Outubro, pode o leitor, mediante o pagamento de 1800 escudos, participar nas excursões «Praias do Algarve», com a duração de quatro dias, organizada pela empresa Viagens e Turismo.

Após a partida de Lisboa, visita Santiago de Cacém, onde almoça, seguindo para Lagos e Armação de Pêra. Instala-se nesta vila, no Hotel Garbe.

No segundo dia, desloca-se á Praia da Rocha, Sagres e Cabo de S. Vicente, voltando ao referido estabelecimento hoteleiro. Depois de um dia livre em Armação de Pêra, inicia-se o regresso, por Beja, onde almoça, e Evora, devendo chegar a Lisboa pelas 21 horas.

● «Algarve»

Também a empresa Claras Turismo, com sede na Avenida Fontes Pereira de Melo, 33, na capital, promove um circuito muito sugestivo, sob o título «Algarve».

Organizado semanalmente, com as cotações de 2380$00 (quarto duplo) e 2530$00 (quarto individual), observa o seguinte itinerário, durante seis dias:

1.º — Lisboa, Vila Franca de Xira, Montemor-o-Novo, Evora e Beja, pernoitando o excursionista nesta ultima cidade. 2.º — Ferreira do Alentejo, S. Brás de Alportel, Tavira, Fuseta, Olhão, Faro, Quarteira, Albufeira e Praia da Rocha (instalação no hotel).

3.º e 4.º dias — Praia da Rocha 5.º — Ponta da Piedade, Cabo de S. Vicente, Sagres, Odemira, Sines e Santiago de Cacém, onde o veraneante pernoita. 6.º e ultimo dia — Santiago de Cacém, Alcácer do Sal, Setubal, Portinho da Arrábida, Sesimbra, Cacilhas e Lisboa.

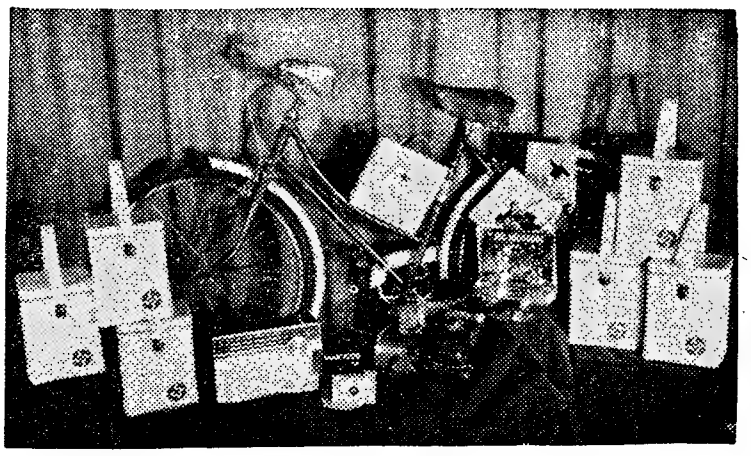
L'ALGARVE À VOL D'OISEAU

(Continuação da 17.ª página)

PRAIA DA ROCHA — A 2 km de Portimão — Station estivale et hivernale. Plages magnifiques parsemées de rochers et de falaises colorées aux formes étranges. Grottes. On y pratique tous les sports nautiques.

SAGRES — A 33 km de Lagos — Délicieuse petite village aux falaises abruptes dont les maisons se dissimulent à demi sous les buissons de géraniums rouges. C'est à Sagres que vécut Henri le Navigateur; c'est de Sagres que partirent les caravelles des «Découvertes». Petit port de pêche. A voir: Forteresse. «Padrão» de pierre. Ruines de la chapelle. A 7 km, phare de la point de S. Vincent.

TAVIRA — A 30 km de Faro — Port de pêche au thon. Très curieuse petite ville dont les rues sont coupées d'escaliers et de voûtes. Belle plage sur une île, à 4 km de la cité. A voir: Ruines du chateau et des murailles. Église da Santa Maria do Castelo (magnifique portail gothique). Église da Misericordia (VI s. — portail Renaissance.



Os prémios que foram distribuidos aos vencedores do Concurso de Turismo Juvenil

O Concurso de Turismo Juvenil de 1964 (promovido pela BP) premiou catorze concorrentes

Diversas e valiosas iniciativas se devem á BP no sector turístico, conforme já aqui tivemos ocasião de assinalar, e uma delas é, sem dúvida, o Concurso de Turismo Juvenil, que desperta sempre o maior interesse nas camadas mais jovens. O concurso do ano findo, agora terminado, premiou catorze rapazes e raparigas que já tiveram ocasião de receber valiosos prémios

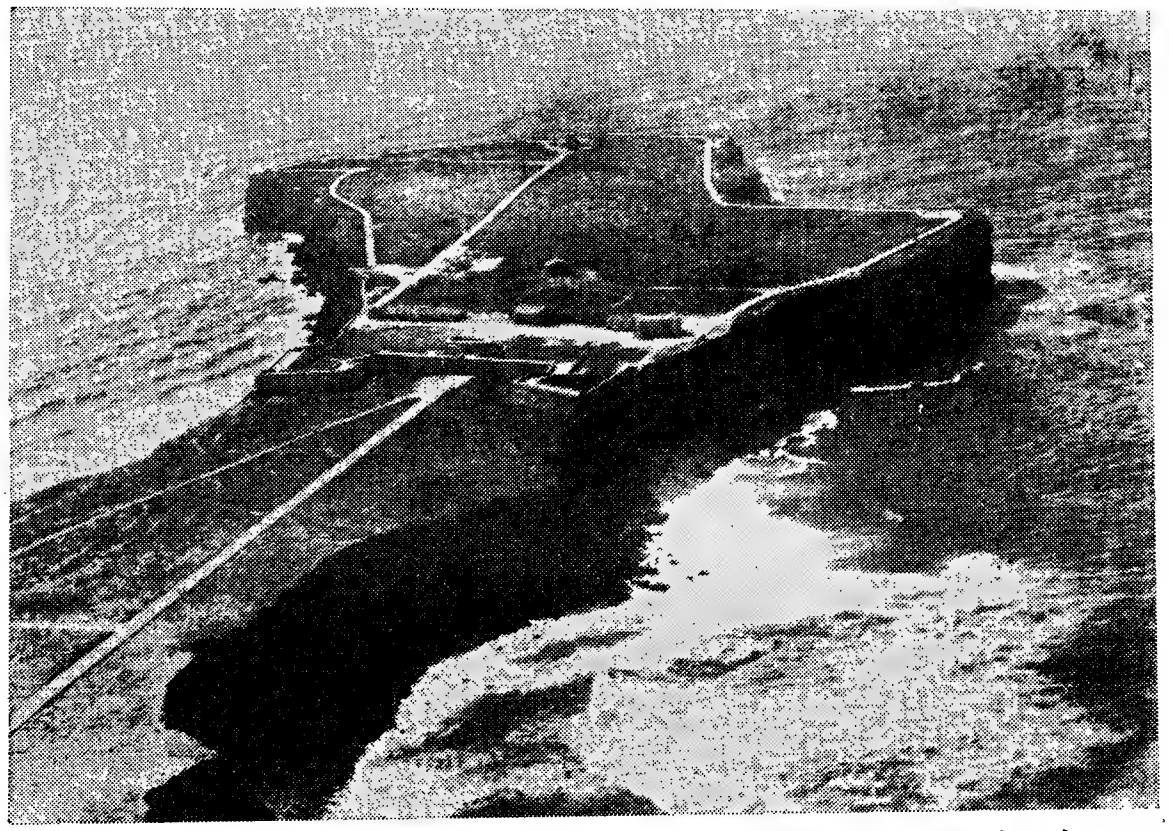
O Passe de Turismo Juvenil BP, uma das modalidades que se integra no referido concurso, foi exactamente criado para conquistar a adesão dos mais novos a esta boa iniciativa, ao mesmo tempo que se divulgam multiplos aspectos das regiões visitadas durante as férias, numa tentativa de proporcionar uma visão geral sobre a história, a etnografia, o folclore e a economia dessas províncias, conhecimentos que depois demonstram por intermédio de pequenos trabalhos escritos.

O concurso de 1964 voltou a registar um grande êxito, tanto pelo numero de concorrentes que nele participaram, quanto pelo valor dos trabalhos apresentados. Os prémios, constituídos por taças de prata, bicicletas, «transistors», estojos com doze discos e sacos de «pic-nic», foram atribuídos aos citados catorze melhores concorrentes, de harmonia com a classificação seguinte:

Grupo A (até aos 10 anos) — Maria de Fátima Mendes de Sousa, de Lisboa; Francisco Fernando Baptista Infante da Silva, de Sintra; Maria Mercedes Baptista Infante da Silva, de Sintra; Maria Amélia Macedo Fiúza Alvarez, de Póvoa de Varzim.

Grupo B (dos 11 aos 13 anos) — Maria da Glória de Jesus Vasconcelos, de Viseu; Joana Eugénia Barbedo Rodrigues Trindade, de Aveiro; Glória Maria das Neves Pinho, de Lisboa; João Luís Baptista Infante da Silva, de Sintra; e Carlos Jorge Mariano Martins, de Amadora.

Grupo C (dos 14 aos 17 anos) — Ana Isabel Ferreira Branquinho, de Lisboa; Emanuel de Jesus da Cruz B. Rosa, de Lisboa; Rui Manuel Font Martins, da Marinha Grande; Miguel Duarte Perry Vidal Videira, de Lisboa; e Isabel Maria Gouveia Duarte Pedro, de Coimbra.



«ONDE A TERRA ACABA E O MAR COMEÇA» — O promontório de Sagres (um dos padrões máximos do génio lusíada) situa-se no extremo da costa ocidental de Portugal e da Europa. Altar sagrado da Pátria, a sua mais bela paisagem é, sem duvida, o azul infinito do Oceano; a teoria rochosa, abrupta e gigantesca, caindo a pico sobre o mar, e as altivas rochas, transformadas em pirâmide de caprichosas formas... A quatro quilómetros para noroeste, passada já a fortaleza de Beliche, erguem-se o seu gigantesco farol, a sua histórica fortaleza e o antiquíssimo convento, recentemente restaurados. No interior da fortaleza, sobre a porta de entrada, vê-se uma lápida assinalando a morte, naquele local, do Infante D. Henrique, principal obreiro dos Descobrimentos; uma grande figura radiada, traçada no solo, classificada até agora como «rosa dos ventos», e que se supõe ser um relógio de sol, fica á esquerda; há ainda a galeria de habitações, que se consideram do tempo do Infante; o Museu das Recordações Henriquinas e um posto de informações turísticas

Cozinha regional
— vinhos e doçaria

A cozinha algarvia é abundante e variada. Rica em saborosíssimo pescado e famosos mariscos, dado a sua privilegiada costa marítima, essas especialidades estão na base das suas apreciadas ementas culinárias. Além de diversas sopas de peixe, muito em especial de robalo, existem as seguintes: sopa de ameijoas e sopa de conquilhas. Outros pratos fabulosos: arroz com ameijoas, arroz com mariscos, filetes de atum com cebola, «charros alimados» (carapaus), sardinhas (das mais variadas e deliciosas maneiras), «xerém» (papas de milho) com torresmos e ameijoas, caldos saborosos, carne de porco com ameijoas (vulgarmente chamado um prato alentejano), e caldeiradas diversas.

Tem o Algarve vinhos característicos e hoje afamados. Os seus vinhos branco, tinto e doce (especialmente os da Lagoa e da Fuseta) são muito apreciados. A Adega Cooperativa da Lagoa criou um tipo de vinho para aperitivo (Afonso III), que os conhecedores consideram a par do melhor vinho do Jerez. Muito apreciadas são, também, suas aguardentes de medronho, de figo, de bagaço e vários licores.

Doces: o Algarve tem fama pela sua abundante e variada doçaria, merecendo especial relevo os bolos de «D. Rodrigo» e os «morgados», havendo as deliciosas peças que se revestem de toda a sorte de adornos e apresentando as mais diversas imitações — peixes, animais, frutos e motivos folclóricos. Com figos e amêndoas também se confeccionam muitos e artísticos doces. Os centros mais especializados na doçaria, afinal comum a toda a província algarvia, são: Lagos, Portimão e Faro.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «A ultrapassagem» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Por detrás de uns olhos fechados» e «Clima de violência» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «O homem que morreu duas vezes» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Ás 21 e 15: «Moldura negra» e «Os degreus do terror» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043)

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Quimia* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — (vila) Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980832).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

O III «Rallye» do Sol efectua-se em Cascais

Está definitivamente escolhido o local onde este ano vai realizar-se o III «Rallye» do Sol, organizado pelo Clube de Campismo de Lisboa e patrocinado pelo «Diário de Lisboa».

No extenso Pinhal da Crismina, junto á bela praia do Guincho, a 9 quilómetros de Cascais, vai erguer-se, durante alguns dias, uma grande metrópole de lona que reunirá centenas, senão milhares, de praticantes de campismo.

É grande a expectativa nos meios campistas do País e espera-se a presença de campistas de vários países europeus a quem foram já enviados convites para virem participar nesta importante iniciativa.

O III «Rallye» do Sol tem o apoio da Federação Portuguesa de Campismo e da Direcção-Geral dos Desportos e recebeu até agora as maiores facilidades da Camara Municipal de Cascais e da Junta de Turismo da Costa do Sol.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Academia Filarmónica «Verdi», com sede na Rua do Arco do Carvalhão, 156, que está a comemorar o seu 93.º aniversário, resolveu conceder as medalhas de Ouro e Gratidão ao governador civil e ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa e aprovou por unanimidade um voto de profundo reconhecimento ao «Diário de Lisboa».

II CONCURSO DOS VINHOS "OURO DA TERRA"

(UM PRODUTO «MESSIAS»)

8.º SORTEIO MENSAL

A SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA., Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B (aos Anjos), tem o prazer de comunicar que no oitavo sorteio mensal, efectuado em 7 do corrente, foram premiadas as seguintes senhas:

1.º PRÉMIO — (Um fogão ou um esquentador, ou um aparelho de rádio)

CONSUMIDOR:
N.º 35.337 — DANIEL FERREIRA CALDAS
Largo do Chafariz
CAMARATE

ESTABELECIMENTO:
PRIMOROSA DE CAMARATE
CAMARATE

2.º PRÉMIO — (Uma panela de pressão SEB ou uma máquina de barbear BRAUN)

CONSUMIDOR:
N. 35.034 — HENRIQUETA AUGUSTA
Rua José Alves, 9. r/c.
LISBOA

ESTABELECIMENTO:
ZEFERINO DE CARVALHO
Rua José Alves, 9
LISBOA

3.º PRÉMIO — (Uma panela de pressão SEB ou uma máquina de barbear BRAUN)

CONSUMIDOR:
N.º 35.304 — LUÍS DA CONCEIÇÃO VALENTE
Praça da Republica, 3
SACAVÉM

ESTABELECIMENTO:
FRUTARIA DA COOP. A SACAVENENSE
SACAVÉM

4.º PRÉMIO — (Uma panela de pressão SEB ou uma máquina de barbear BRAUN)

CONSUMIDOR:
N.º 35.029 — MARIA JOSÉ PROENÇA LOURO
Rua José Alves, 5, 3.º, Dt.º
LISBOA

ESTABELECIMENTO:
ZEFERINO DE CARVALHO
Rua José Alves, 9
LISBOA

5.º PRÉMIO — (Esc. 250$00 em compras de vinhos engarrafados «Messias»)

CONSUMIDOR:
N.º 34.173 — HELDER MARTINS
Rua Damasceno Monteiro, 11, cave
LISBOA

ESTABELECIMENTO:
ANTÓNIO DINIS
Rua Damasceno Monteiro, 27
LISBOA

6.º PRÉMIO — (Uma garrafa de vinho do Porto «Messias»)

CONSUMIDOR:
N.º 33.209 — LAURENTINA SILVA FERNANDES COSTA
Rua Joaquim Casimiro, 17, c/v., Dt.º
LISBOA

ESTABELECIMENTO:
MERCEARIA FONDINHO
R. Joaquim Casimiro, 27
LISBOA

Comunica-se que o próximo sorteio, referente ao mês de Maio, efectuar-se-á no dia 4 de Junho de 1965, pelas 18.30 horas, no escritório da SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA., Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B (aos Anjos) — Lisboa. Nesta mesma data e hora proceder-se-á á entrega dos prémios do oitavo sorteio aos felizes contemplados acima indicados.

Preferindo estes vinhos terá, além de muitos e valiosos prémios a sortear, a certeza de QUALIDADE — PUREZA — HIGIENE

Beba BONS VINHOS, preferindo

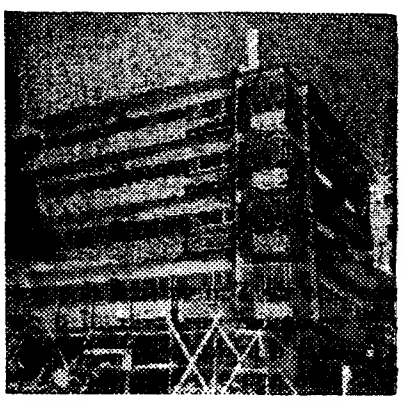
"OURO DA TERRA"

(UM PRODUTO «MESSIAS»)

Em ALCACER DO SAL é nosso agente distribuidor o SR. JOÃO ANDRÉ MONRAIA.

ANDARES

VENDEM-SE



RUA PALMIRA (FRENTE À IGREJA DOS ANJOS)

SALA — QUARTO — HALL — CASA DE BANHO — COZINHA — DESPENSA — MARQUISE — SACADAS

●

PREÇO 330 CONTOS

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, dt.º — Tels. 320063 - 320047

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«BEIRA» 14 de Maio	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«ROVUMA» 4 de Junho	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«ANGOLA» 9 de Junho ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«ÍNDIA» 16 de Junho	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«BEIRA» 29 de Junho	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6 ● PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

DESPORTOS

Opinião

por Fernando Soromenho

ELUCIDATIVO

Uma discreta propaganda não afectou o extraordinário interesse que caracterizou o acto eleitoral recentemente levado a efeito no Sport Lisboa e Benfica. Os sócios do popular clube, apenas 1600 (em 31 de Dezembro o registo oficial acusava 44 927 sócios, dos quais 27 372 são maiores), souberam, com definida compostura, durante seis horas, ser dignos do importante pleito que colocou frente a frente duas listas, qualquer delas contendo nomes com relevantes serviços prestados á colectividade.

A surpreendente vitória da lista B não provocou atitudes de despeito. Os vencidos, sem constrangimento, apressaram-se a felicitar os seus rivais. Simultaneamente, confiaram as suas impressões aos jornalistas, considerando significativo o resultado das eleições que decorreram (foram eles quem o afirmaram) «com muita elevação e civismo».

O próximo mandato directivo reflecte, por conseguinte, a expressa vontade da maioria dos associados, devendo, entretanto, salientar-se o facto de em breve, vencedores e vencidos, se reunirem num jantar de confraternização, proposto e aceite com regozijo geral.

A lição para além do mais que poderia acrescentar-se ilustra sem subterfugios — indiscutívelmente — o equilíbrio de um idealismo. A portentosa persuasão e força, que dimanam de uma unidade que um límpido como acirrado pleito eleitoral não logrou enfraquecer.

Também na Escócia

a selecção nacional de futebol é objectivo de cuidados especiais

GLASGOW, 11 — (A. N. I.) — Os seleccionadores da equipa escocesa de futebol iniciaram a tarefa monumental de levantar o moral e o respeito pela sua equipa que vai disputar os jogos do Campeonato Mundial de Futebol, depois do empate sem golos, no sábado, em frente da Espanha.

O jogo fora classificado de «amigável» e de pura «exibição», como treino para os encontros da Escócia na série de jogos da 8. eliminatória do «Mundial» de futebol, em que defrontará a Finlandia, Polónia e Itália.

Em vez disso, o jogo foi recheado de escaramuças e de mau génio, com choques, empurrões e mais empurrões, rasteiras, pontapés e quedas. Só faltaram os golos.

A equipa escocesa foi alvo da mais severa crítica, da Imprensa nos ultimos tempos. Os jornalistas perguntam: «O que é que se pode fazer, com esta equipa?»

O treinador Ian Mccol deu hoje a sua resposta: «E' uma equipa com que se pode fazer muito. Podemos vencer a Polónia no dia 23 de Maio e a Finlandia no dia 27. Depois, até Novembro, havera tempo de preparar uma boa linha para os dois jogos com a Itália, o nosso adversário mais difícil»

Futebol no Brasil

RIO DE JANEIRO, 11 — (A. N. I.) — A contar para o torneio de futebol Rio-S. Paulo, registaram-se os seguintes resultados:

S. Paulo-Vasco da Gama, 4-1 e Fluminense-Corintians, 3-0.

Os directores da F. P. F. reuniram-se num almoço

Os dirigentes da F. P. F., que se deslocaram, na companhia da selecção nacional, á Turquia e Checoslováquia, reuniram-se hoje num almoço, para o qual foram convidados os jornalistas que realizaram a reportagem dos dois jogos.

Os avançados do Benfica vão ser poupados

A final da Taça dos Campeões Europeus, como é natural, está a preocupar o treinador do Benfica que para o efeito já delineou um plano especial de preparação, considerado o comportamento da equipa no recente jogo disputado na Holanda.

Uma das medidas consistirá em não utilizar, no próximo domingo, os avançados titulares no jogo contra a C. U. F., a contar para a Taça de Portugal.

Eleck Schwartz, como se sabe, assistirá amanhã ao encontro «Inter»-Liverpool, regressando a Lisboa na próxima 5.ª-feira.

Notícias do Voleibol

Na sede da Federação Portuguesa de Voleibol reuniram-se os delegados dos clubes interessados na realização dos campeonatos nacionais de juniores (F. C. do Porto, Benfica, Nacional de Ginástica e Espinho) e de aspirantes (Nacional de Ginástica, Espinho, Benfica e F. C. do Porto).

Os primeiros jogos realizam-se no próximo dia 15.

— Ontem, á noite, na Associação de Voleibol de Lisboa, procedeu-se ao acerto das datas dos jogos da segunda volta dos campeonatos regionais de seniores, juniores e aspirantes.

— A Federação Portuguesa de Voleibol vai fazer disputar a Taça de Portugal, estando já inscritos, pela Zona Sul, o H. C. de Sintra, Cascais, Técnico, Instituto Industrial, Lisboa Ginásio, Belenenses e Nacional de Ginástica.

A inscrição continua aberta nas Associações Regionais.

O 1.º Congresso Internacional de Psicologia do Desporto

pelo prof. JOSÉ ESTEVES

A PSICOLOGIA E O DESPORTO — Não deixa de ser estranho que, no panorama actual, já tão desenvolvido e pormenorizado, das ciências sociais, só muito recentemente se tenha efectuado, em Roma, e no mês passado, o primeiro Congresso de Psicologia do Desporto. Como não deixa de ser estranho, igualmente, que este Congresso, embora com uma secção especialmente dedicada aos aspectos psicosociais do Desporto, não se tivesse denominado de Psicologia e Sociologia do Desporto. Quer dizer: a esta primeira tentativa dos psicólogos, ainda não se observou uma preocupação idêntica do lado dos sociólogos, e daí o poder falar-se de uma ausência a todos os títulos lamentável.

A realização do Congresso correspondeu a uma exigência de estudo bem vincada, porque há, na realidade, uma situação particular do homem, no referente á actividade desportiva, sem que esta deixe de reflectir a unidade característica das estruturas sociais em que ela se verifica. E ao interesse da massa enorme, dos milhões e milhões de pessoas, pela competição e pelo campeonato, só muito episódicamente têm correspondido os psicólogos e os sociólogos, através de investigações ainda muito limitadas e elementares.

Isto, claro, para não falarmos, já, do alheamento dos médicos, higienistas, pedagogos, etc.; não sobre o fenómeno da grande competição, mas sobre os benefícios da valorização das massas populacionais. Mas este é, contudo, e não obstante a sua importancia, um aspecto que não nos interessa, de momento, embora as investigações da psicologia e da sociologia acabem, um dia, e forçosamente, por implicá-lo, num plano de promoção social.

A tentativa de Roma é, portanto, e de qualquer modo, o começo desejado, até porque os trabalhos apresentados ultrapassaram as duas centenas, e deles tomaram conhecimento imediato mais de quatrocentos participantes, de trinta e seis nações.

Em várias secções foram apresentadas teses de valor muito desigual, na qualidade e nos assuntos versados, mas pode afirmar-se que o nível daquela e a diversidade natural destes alcançaram, quase sempre, boa forma e excelente informação.

Do que ouvimos, propomo-nos referir alguns resumos breves. Não, òbviamente, de todos os problemas levantados, mas apenas dos escolhidos por alguns dos congressistas, e aos quais acrescentaremos, por nossa conta, os comentários e observações que julgarmos pertinentes.

A divisão e sistematização adoptada na reunião de Roma, no tratamento dos vários temas, preferimos um critério diferente, mais adequado, segundo nos parece, ao interesse do grande público.

Vejamos, portanto, e desde já, o tipo ou género das questões de base, a tratar pròximamente, e que, supomos, concentram muito do fundamental da psicologia do Desporto:

— Qual a razão, ou a motivação, das actividades desportivas?

— Haverá necessidade de prestar assistência psicológica aos desportistas?

— Qual o valor das substancias excitantes, habitualmente designadas pela palavra «doping»?

— Porque se interessa o público pela competição desportiva?

— Qual o significado concreto do desporto, como fenómeno social do nosso tempo?

— Haverá uma «alienação» desportiva?

— Que aspectos pode apresentar o culto do «vedetismo» no desporto?

MOTIVAÇÃO DESPORTIVA — Porque razão certos homens e certas mulheres são particularmente solicitados pelo desporto, como praticantes ou como espectadores de qualquer das modalidades conhecidas?

A esta questão — que, aliás, não foi posta de um modo tão directo como agora a enunciamos — responderam vários psicólogos. E responderam, acrescente-se, com uma notável aproximação de resultados.

Por via de regra, há dois grandes grupos a considerar — afirmou o itaniano Ancona —, quer entre os desportistas, quer entre os espectadores.

(Continua)

«VUELTA» - 65

Tudo na mesma com o belga Van Looy a ganhar

LÉRIDA, 11 *(Especial para o «Diário de Lisboa»)* — Continua o festival Van Looy no averbamento de vitórias nas tiradas. Ontem, entre Andorra e Lérida, na distancia de 158 quilómetros, o possante belga voltou a ganhar pelo que em doze tiradas registou cinco vitórias, facto que, no entanto, não lhe tem permitido subir aos três primeiros lugares.

A prova decorreu sem grande animação, sob a vigilancia da equipa do «camisola amarela», o alemão Rolf Wolfshohl. Qualquer tentativa de fuga era, portanto, anulada, com facilidade.

A classificação foi a seguinte:

1.º, Van Looy (Bélgica), 4 h. 2 m. 56 s. (com bonificação 4 h. 1 m. 56 s.); 2.º, Grain (França), m. t. (com bonificação 4 h. 2 m. 26 s.; 3.º, Cazal (França), m. t.; 4.º, Van Schil (Bélgica), m. t.; 5.º, Bertran (Espanha), m. t.; 6.º, Gomez del Moral (Espanha), m. t.; 7.º, Hellemans (Bélgica), m. t.; 8.º, De Wolf (Bélgica), m t.; 9.º, Echeverria (Espanha), m. t.; 10.º, Gabica (Espanha), m. t.

Classificação geral: 1.º, Wolfshohl (Alemanha), 62 h. 26 m. 9 s.; 2.º, Poulidor (França), 62 h. 33 m. 48 s.; 3.º, Thielin (França), 62 h. 34 m. 42 s.; 4.º, Van Looy (Bélgica), 62 h. 35 m. 2 s.; 5.º, Manzaneque (Espanha), 62 h. 37 m.; 6.º, Echeverria (Espanha), 62 h. 38 m. 15 s.; 7.º, Kunde (Alemanha), 62 h. 39 m. 47 s.; 8.º, Junkermann (Alemanha), 62 h. 42 m. 1 s.; 9.º, Vuillemin (França), 62 h. 42 m. 8 s.; 10.º, Gabica (Espanha), 62 h. 43 m. 40 segundos.

Foram empossados os novos corpos gerentes da Federação de Esgrima

Na sede da Federação Portuguesa de Esgrima realizou-se, ontem, á noite, a posse dos novos corpos gerentes, eleitos para o biénio de 1965-66.

Presidem á assembleia geral, direcção, conselho fiscal e conselho técnico, respectivamente os srs. engenheiro Henrique da Cunha Silveira, José Firmino da Veiga Ventura, Armando Homem de Figueiredo e major José da Silva Pinto Ferreira.

O presidente da assembleia geral falou do panorama internacional da esgrima, felicitou a nova direcção, sugerindo diversas iniciativas para maior expansão e fomento da modalidade, principalmente nas camadas jovens.

O novo presidente, sr. Veiga Ventura, agradeceu as palavras dirigidas á nova equipa directiva prometendo o maior empenho pelo prestígio da modalidade.

Para tanto contava com a colaboração de todos os praticantes e adeptos e bem assim, com o apoio financero das entidades oficiais.

Hóquei em patins

Taça «Ayala Botto»

Nos jogos ontem disputados do torneio dotado com a taça «Ayala Botto», apuraram-se os seguintes resultados:

Sporting (A), 8-C. U. F. (B), 0
Sporting (B), 2-C. U. F. (A), 4
Benfica (A), 4-C. Ourique (B), 4
Benfica (B), 3-C. Ourique (A), 2
Belenenses (B), 3-Oeiras (B), 4
Belenenses (A), 3-Oeiras (A), 4
P. Arcos (A), 10-Sintra (A), 5

A C. U. F. (A) e o Oeiras (A) comandam as classificações de cada uma das séries.

Próxima jornada: Campo de Ourique (B)-Sporting (A), C. U. F (B)-Belenenses (A),, Paço de Arcos (A)-Benfica (B), Oeiras (A)-Sintra (A).

Renault Major: para os que sabem escolher...

Sua linha elegante e funcional, sublinhada por discretos cromados, é embelezada por novas e lindas cores à sua escolha. O R8 Major é maravilhosamente confortável; novos assentos «club» reclináveis, interior «grande luxo» e óptima insonorização. Este novo 1100 Renault é muito rápido (135 km/h ao cronómetro) e o seu novo motor 1100 (de 5 apoios) permite-lhe uma aceleração espectacular: de 0 a 100 km/h em 19 segundos! O R8 Major é excepcionalmente seguro e agradável de conduzir, com a sua nova caixa de 4 velocidades todas sincronizadas, as suas 4 rodas independentes e os seus excepcionais travões a disco. O R8 Major é económico «como um Renault»: nem água, nem antigelo e apenas 6,8 litros aos 100 km. Veja e experimente o novo 1100 Renault...

Distribuidor exclusivo:

UTIC

Av. da Liberdade, 114 - Lisboa
Av. dos Aliados, 194 - Porto

major RENAULT

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 457 m 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário e programa da tarde; 18: Noticiário: 18 e 10: Musica de dança; 18 e 15: «Moçambique Também É Portugal», palestra da série «Defesa Nacional», pelo sr. brigadeiro Pereira da Conceição; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Vamos ouvir N'gola Ritmos; 21 e 20: 13.º episódio do folhetim «A Paixão de Raquel»; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa organizado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22 e 30: Noticiário — Cartaz dos programas; 22 e 40: Teatro das Comédias: «O Sapateiro de Kjöze»; 23 e 15: Programa da noite; 0: Noticiário e continuação do programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

2. programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica portuguesa, de Filipe Pires, Jorge Peixinho e Álvaro Cassuto; 18 e 32: «O Amor Bruxo» (Falla); 19: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Quarteto n.º 7, em lá bemol maior» (Dvorak); 20 e 40: Folclore do Mundo: musica de dança e de teatro do Sul da India e do Laos; 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 45: Scheherazade» (Ravel); 22 e 3: Musica de camara, de Mozart; 22 e 15: Musica sinfónica, de Mendelssohn e de Chopin; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Encerramento.

3.º programa—Modulação de frequência-2 — Às 23: Ciclo do Barroco Italiano; 23 e 30: Musica coral sinfónica, de Schonberg, de Bela Bartok e de Prokofieff; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 15: Lisboa á tarde; 17 e 15: Meia hora para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: solistas. Sequência 18!; 18 e 1: Boa tarde; 18 e 15: Folclore; 19: Variando para agradar; 19 e 15: Fórmula I; 19 e 45: Noticiário. Quadrante 2-9-0; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal de espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Festival; 21 e 45: Recordando êxitos; 22: José Viana em «O Riso É Seu!»; 22 e 15: Desfile de estrelas; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa Meia-Noite; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em Órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á «Go-Go»; 23 e 11: Estrelas da América; 23 e 30: Conjuntos vocais; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um conjunto; 0: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 15: Ritmos modernos: 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas. Programa 18: 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 19: Novos discos; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto. Programa para todos: 20: Rádio Placard; 20 e 15: Programa Robbialac; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: No mundo da canção; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José Viana em «O Riso É Seu!»; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Musica para jovens; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Uma voz; 0: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras seleccionadas; 21 e 30: Triduo preparatório para a peregrinação a Fátima; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Melodias de França; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Ass 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim da Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras seleccionadas; 21 e 20: Triduo preparatório para a peregrinação a Fátima; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Melodias de França; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal — edição da tarde; 19: TV Escolar — «Curso de Adultos»: 19 e 25: TV Educativa — «Educação Física Masculina», pelo professor João de Moura e Sá; 19 e 45: TV Educativa — «Francês», pela professora D. Maryvonne Lemoine; 20 e 15: «Culinária» — um programa de Maria de Lourdes Modesto; 21: Telejornal — edição da noite, 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: «7.ª Arte» — «Jezebel — a Insubmissa», com Bette Davis, Henry Fonda, George Brent, Margaret Lindsay e Donald Crisp, precedida de uma evocação da vida artística de Bette Davis, com apresentação de Fernando Garcia; 23 e 50: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55: Meditação; 0: Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19 e 20, TV Educativa — «Língua Portuguesa»; 19 e 40, TV Educativa — «Arte Portuguesa»; 20, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20 e 20, «Barreira de Sombra»; 20 e 40, «Vamos Jogar no Totobola»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Títulos de Caixa Alta: Guarda Nacional Republicana; 22 e 5, Noite de Teatro («Serenata de Tchaikowsky», de James Eastwood. Tradução e adaptação de Correia Alves. Intérpretes: António Manuel Couto Viana, Benjamim Falcão, Catarina Avelar, Jorge Sousa Costa, Maria Julia Buïsel, Ana Paula, Armando Venancio, Carlos Wallenstein e Luísa Neto. Colaboração da Academia de Instrumentistas de Câmara); 23 e 15, Transmissão directa das Cerimónias Religiosas de Fátima, seguida de Telejornal, Meditação e Fecho.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N R (área rural)	76865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	66534
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigenio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

LISBOA CANDIDATA à organização dos «Mundiais» universitários

BUDAPESTE, 11 — (F. P.) — No final da reunião, m Budapeste, do «comité» executivo da Federação Internacional do Desporto Universitário (F. I. S. U.), o dr. Primo Nebiolo, presidente da Federação, efectuou uma conferência de Imprensa.

Afirmou nomeadamente que o «comité» executivo ouviu os representantes das quatro cidades (Tóquio, Lyon, Barcelona e Lisboa) que se candidataram á organização dos jogos universitários mundiais de 1967.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 1 10	667$00	665$00	667$00
Cons 3 % T. 10	725$00	726$00	727$00
Cons 3 1/2 T. 10	—	850$00	860$00
Centenários 4 % 1940	—	1.970$00	1.982$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.009$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.009$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.009$00	—
Externo 1 série	—	1.235$00	1.240$00
Externo 1 série car.	—	1.245$00	—
Externo 2. série	—	1.245$00	—
Externo 2. série car	—	1.245$00	—
Externo 3 série	—	1.340$00	1.360$00
Externo 3. série car.	—	1.400$00	1.405$00
Caut 3 série s/j	—	302$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	495$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	104$00
Gás Elect 3 3/4 %	860$00	850$00	—
Gás Elect 4 %	850$00	850$00	855$00
Gás Elect 4 1/2 %	900$00	—	915$00
Gás Elect 5 %	—	—	985$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P. 4 % 1945	—	86$00	—
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	—	90$00	92$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	—	—
H E. S. Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.013$00	—	—
Metropolitano	1.003$00	1.002$00	1.003$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	410$00	—
Angola	—	—	1.500$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.700$00	1.780$00
Ultramarino	—	890$00	893$00
Agricultura	—	55$00	57$50
Crédito Predial	960$00	950$00	970$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	346$00	346$00	347$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	690$00	688$00	690$00
Ag das Neves	—	85$00	—
Agricultura Colonial	—	—	90$00
Açucar de Angola	900$00	890$00	905$00
Boror	—	160$00	170$00
Cabinda	—	15$00	—
Cádá	—	1.670$00	1.700$00
Col. do Búzi	80$00	79$50	80$50
Ilha do Príncipe	—	230$00	350$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	66$00	65$00	67$00
Zambézia	41$50	41$50	42$00
Diamantes	786$00	785$00	789$00
Lobito	570$00	565$00	575$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.020$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	300$00	370$00
Portugal e Colónias	—	910$00	940$00
Nac de Navegação	—	920$00	950$00
Col de Navegação	—	540$00	550$00
Port de Celulose	—	4.200$00	5.000$00
Port de Pesca	—	950$00	—
Port de Tabacos	240$00	239$00	240$50
Tabacos de Portugal	—	725$00	—
Termoeléctrica	—	1.400$00	1.490$00
Águas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	500$00	520$00
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	1.795$00	1.790$00	1.800$00
Gás e Electricidade	389$50	389$50	390$00
H Alto Alentejo	191$00	190$50	191$00
H E Cávado	1.235$00	1.233$00	1.237$00
H E Zêzere	—	1.400$00	1.435$00
Nac de Electricidade	—	1.445$00	1.480$00
União Eléctrica Port.	191$00	190$50	192$00
H Douro	1.225$00	1.225$00	1.230$00
H E S.	—	—	—
Sacor	—	1.750$00	—
F Invest Atlântico	—	139$90	144$10

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$07,5	$09
França (N. Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	286$00	296$00
Inglaterra	286$00	296$00
Portugal—barra fino	33$20	33$70

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida. Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALCÂNTARA — Probidade. R Alcântara, 15-A-B (638589)

ALFAMA — Anunciada. R do Vigário 74 (866360)

ANJOS — Guerra, R Andrade, 32-36 (845513).

AREEIRO — Belmar, Av Roma 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro** Av Paris, 2 e 2-A (720820).

ALTO DO PINA — Eusil, R Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av Rio de Janeiro 66 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859).

ARROIOS — Aliança. Av Almirante Reis, 145 (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R das Pretas, 12-14 (322588).

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av Visconde Valmor, 28 (772291. ✲ **Palma, Aven** Duque de Ávila 23 (47088) ✲ **Arga, Lda.,** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av António Augusto de Aguiar 17 (42312).

BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida, 36-B (44000).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27-41 (389216).

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) ✲ **Silva Carvalho,** R Fanqueiros 126 (326575)

BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25

BELÉM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).

BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est de Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R Coelho da Rocha 119 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.,** Rua do Alto Carvalhão 5-A/5-B (651721)

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro 283 (763016 e 765635)

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R Conde de Redondo 26 (45048)

ESTRELA — Aurélio Rego, Calç da Estrela, 139 (661758)

GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R de St.ª Marinha, 18 (863619)

JANELAS VERDES — Infante Santo, R Olival 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238)

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R Lumiar 122-124 (790332)

MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano 28 (40536)

OLIVAIS — Simão, Rua D, 1, lote K, á Av. Entre Aeroportos (388581)

PALHAVÃ—Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira 140-C (720703 e 728395).

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R D Pedro V 123-125 (27880).

REGO — Prates e Mota, R Beneficência 91 (773728)

SANTO AMARO — Santo Amaro, R Filinto Elísio, 29-B (637070)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs. 729456 - 713134

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE

JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA — no SÃO LUIZ e ALVALADE

TIVOLI — Telef 50505
A's 3 da tarde e ás 9.30 da noite (M 17 anos)
6.ª semana do monumental filme de Otto Preminger
O CARDEAL
com Tom Tryon e Romy Schneider
A's 18.30 horas de terça-feira clássica
O VALE DO DESTINO (M. 12 anos)

SÃO LUIZ — Telef 327172
A's 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Um filme de gargalhadas
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA
com JERRY LEWIS
A's 18.15 — (M. 17 anos)
O ROLLS-ROYCE AMARELO

MONUMENTAL — Telef 555131
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Eis um filme louco, louco louco louco
MUNDO MALUCO
com Spencer Tracy e Milton Berle

SÃO JORGE — Telef 54153 54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
O QUINTETO ERA DE CORDAS
com Alec Guiness — Peter Sellers

EDEN — Telefone 320768
As 15.30, 18.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª E ULTIMA SEMANA
A SOLTEIRA E O ATREVIDO
com Tony Curtis — Natalie Wood — Henry Fonda
Uma grande história para contar ao ouvido...

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
A famosa farsa do maior ídolo do publico
CANTINFLAS EM CALÇAS PARDAS
Amanhã, ás 18.15, em sessão especial: IDÍLIO EM SETEMBRO, com Rock Hudson e Gina Lollobrigida — (Maiores de 17 anos).

POLITEAMA — Telef 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
O vibrante filme de espionagem
O. S. S. 117 EM PLENA ACÇÃO
com Kervin Mathews e Nadia Sanders
A história de um audacioso agente secreto sempre com a vida em perigo.
— Maiores 12 anos —

RESTELO — Telef 610375
As 21.15
(Adultos)
A LEI DA VIOLÊNCIA
com Dale Robertson—Yvonne de Carlo

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
A VALSA DO GALANTEADOR
O GUERREIRO DE CRETA

ROYAL — Telef 865037
A's 21 h.
(M. 12 anos)
A TULIPA NEGRA
A BELA AMERICANA

TERRASSE — Telef 320917
As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
ARREPIO-ME TODO...
A GRANDE RODA DA VIDA

L I S — Telefone 48560
As 21 horas
(Adultos)
ENQUANTO DURA A TORMENTA
O FILHO DE SPARTACUS

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 horas
(M. 17 anos)
QUANDO PARIS DELIRA
com William Holden—Audrey Hepburn

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
(Adultos)
Um espectáculo de grande nível artístico
UM CACHO DE UVAS AO SOL
Sidney Poitier — Claudia McNeil
No IMPÉRIO — II Festival Internacional de Teatro.

CONDES — Telef. 32252
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
STEVE REEVES
no grande herió de Salgari, na sua maior aventura...
SANDOKAN, O TIGRE DA MALÁSIA
com Geneviève Grad e Rik Bataglia
Techniscope e Technicolor
— AR CONDICIONADO —

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Gargalhadas e emoção num dos maiores sucessos cinematográficos dos ultimos tempos!
O HERÓI DE LAS VEGAS
com o impagável FERNANDEL e a insinuante Perrette Pradier

AVIS — Telef. 47163
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme estranho e original com as mais belas mulheres das Caraíbas
VÉNUS CRIOULA
TOTALSCOPE e EASTMANCOLOR

CAPITÓLIO — Telef. 327493
A's 21.30
(M. 12 anos)
O maior herói das selvas em luta encarniçada contra um feroz tirano!
SANDOKAN CONTRA O LEOPARDO DE SARAWAK
com Ray Danton, Guy Madison e Franca Bettoja

ALVALADE
A's 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
Um filme de gargalhadas
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA
com JERRY LEWIS

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — «O menino da mamã» (17 anos).
AVENIDA — «Apesar de tudo!» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel» (17 anos)
VILLARET — «Braço direito. precisa-se» (17 anos).
A B C — «Roupa na corda» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — «O numero da morte» (17 anos).
PARIS — «Com jeito vai... espiando» (12 anos).
ARÇO-IRIS — «Duelo de fogo» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Afasta-te querida» (17 anos).
MOSCAVIDE — «90 noites e um dia» (17 anos).
REX — «As ultimas 36 horas» (17 anos).
CINEARTE — «Vitimas de roubo» (17 anos).
JARDIM — «Judex, o vingador» (17 anos).
CAMPOLIDE — «Arte de bem casar» (17 anos).
IMPERIAL — «A favorita dos deuses» (17 anos).
ORIENTE — «O homem do rio» (12 anos).
S. L. BENFICA — «Paixões violentas» (17 anos).

O FESTIVAL DE TEATRO

(Continua na 7.ª pagina)

pulga, em que os movimentos são coordenados com o ritmo dos versos num ritmo espantoso, irresistível.

★

Nos cenários esquemáticos mas altamente sugestivos de Mischa Scandella, a companhia «Teatro-Studio do Palazzo Durini», de Milão, confirmou, plenamente, o seu prestígio e o mérito dos prémios obtidos em Bruxelas e Paris.

Com excepção do «apaixonado», a interpretação revelou artistas de técnica apuradíssima, de um eclectismo apreciável: Franco Carli (o «magnífico senhor»); Giam Campi, Giancarlo Padoan, Nicola de Buono Carlo Colnaghi e Annacristina Cauger (os cinco «Zanni»); Sergio le Donne (o «doutor»); Nestor Garay (o «capitão espanhol»), Eleonora Cosma (a «apaixonada») e Lucetta Frisa (a «criadita»). Completam o elenco Maria Clotilde Talamo, Aldo Manasso e Anna Malvica.

Encenador e intérpretes receberam, durante muitos minutos, aplausos entusiásticos.

A primeira noite do Festival, a noite italiana, foi uma bela e inesquecível noite de teatro. Só este espectáculo justificaria o Festival.

M. de A.

BASTIDORES E PROSCÉNIO

Ao abrir o Festival, o nosso director, sr. dr. Norberto Lopes, na qualidade de presidente da Assembleia Geral da Casa da Imprensa, entregou ao escritor Joaquim Paço de Arcos o «Prémio do Melhor Autor Teatral de 1964), concedido por aquela instituição no princípio do ano.

Não houve discursos, facto comentado, com satisfação visível pelo sr. dr. Azeredo Perdigão, que se encontrava na primeira fila, ao lado do sr. dr. César Moreira Baptista e outras personalidades representativas.

*

Hoje, ás 22 horas (como sucederá com todas as companhias estrangeiras) haverá repetição do espectáculo do «Teatro-Studio do Palazzo Deerini», de Milão.

E' uma oportunidade que o publico interessado não deverá perder.

*

Amanhã, o Teatro Experimental do Porto apresenta o primeiro espectáculo vicentino do Festival que este ano se realiza sob o signo de Mestre Gil).

E' uma encenação do jóvem Carlos Avilez, «atrevido actualização» de «O Testamento da Maria Parda», «Auto da Feira», «Auto da India» e «Auto da Barca do Inferno».

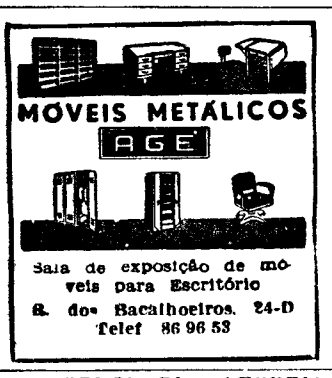
Espectáculo unico, pois nos dias 13 e 14 actuará já a companhia Victor Garcia, da Universidade do Teatro das Nações.

Marinha de Guerra

Foi aumentada ao efectivo dos navios da Armada, no estado de armamento normal, a lancha de desembarque «LDP-203», que ficará pertencendo á classe 200.

— A título provisório são reguladas, por portaria do Ministério da Marinha, as condições de promoção dos oficiais do serviço-geral da Armada.

— É alterada, a lotação do Comando Naval de Angola; e são acrescentados com carácter permanente, aos Comandos Navais de Angola e de Moçambique, os efectivos de várias unidades navais.



Em FORNOS DE ALGODRES o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo)

bom apetite

chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Ribatejo, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M 12 anos)

amba — RESTAURANTE BAR
Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARE

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNAK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 45

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARA CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO 105
Telef. 369495

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF 49455

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229-666532

ANDARES VENDEM-SE

AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES (Ao Saldanha)
SALA — QUARTO — QUARTO DE TOILETTE — COZINHA — DESPENSA — CASA DE BANHO
SACADA
PREÇO 350 CONTOS
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
R. D. Antão de Almada, 5, 2.º, dt.º — Tels. 320063 e 320047

GARAGENS OU ARMAZÉNS

À ESTEFANIA, 2 pisos c/ 2.000 m2
À AV. DE ROMA, 2 pisos c/ 1.000 m2
VENDEM-SE OU ALUGAM-SE
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º — Tels. 320063 - 320047

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

Um suíno causou rebuliço num estabelecimento

Ontem, na Rua de Serpa Pinto, o sr. Francisco Gonçalves, residente no Largo de S. Dinis, 57, casa 3, levava preso por uma corda, um avantajado suíno. Em dado momento, o animal escapou-se-lhe e entrou num estabelecimento de fazendas e miudezas, do sr. Artur José Martins. Apanhados de surpresa, os clientes e empregados da casa fugiram para a rua, aos gritos, enquanto o suino se entretinha a foçar em diversos artigos que danificou.

Correram para o local dezenas de pessoas que comentaram o caso das mais variadas formas.

Andou com sorte o dono do porco, pois não teve que pagar os danos causados, por nada exigir o proprietário do estabelecimento.

Desastre de viação

Recolheu ao Hospital de São João, o sr. Herminio Alves Silva, de 36 anos, casado, operário fabril, Rua da Igreja Velha, 501, casa 1, em São Mamede de Infesta (Matosinhos). Sofrera fractura da coluna, por ter embatido num muro, no lugar de Picotos, a bicicleta em que seguia, ao pretender desviar-se duma camioneta.

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45: «E' canja!» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «O Guichet» e «A Grande Cólera de Philippe Hotz» (17 anos).

CINEMAS

TRINDADE — Às 21 e 30: «Na sombra e no silêncio» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Exodus» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Aguias em alerta» (17 anos).
S. JOÃO — Às 21 e 30: «Alibi destruido» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Ultraje» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os 4 mosqueteiros» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O Terror» e «Os dois carabineiros» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Louca juventude» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «As mulheres do pantano» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «Aguias em alerta» (17 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30: «Alibi destruido» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Na sombra e no silêncio» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30: «Ultraje» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Os 4 Mosqueteiros» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «D'Artagnan contra os Três Mosqueteiros» e «Os Dominadores» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Esquadrilha heróica» (12 anos).

Militar morto em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 11. — (A. N. I.) — Um comunicado do Gabinete Militar anuncia que faleceu, no dia 7, na província de Moçambique, o soldado 2292/63, Miguel Piedade Santos, natural de Sapataria, Sobral de Monte Agraço.

UM EMPREGADO da indústria hoteleira procurado pela Polícia

A Oitava Secção da Subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária solicita a colaboração de todas as autoridades do País, para diligenciar no sentido de descobrir a actual morada ou paradeiro de Carlos Alberto de Matos Soares, de 30 anos de idade, casado, empregado na industria hoteleira, natural de Lisboa e cuja ultima residência conhecida foi na Rua do Salitre, n.º 171, r/c.

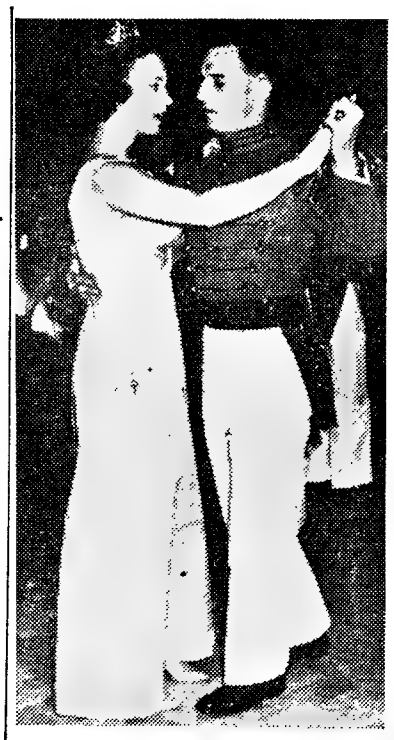
LOTARIAS E FUTEBOL
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Conferência na Faculdade de Letras

O professor, romancista e crítico, dr. Michel Butor, faz, depois de amanhã, ás 18.30, na Faculdade de Letras uma conferência intitulada. «A crítica e Invenção».

Roubo de uma pasta com dinheiro

Queixou-se a um guarda da P. S. P. a sr.ª Maria de Lourdes Oliveira, de 24 anos, solteira, empregada no comércio, moradora no Bairro da Fonte da Moura, bloco 23. Disse que, indo á estação de São Bento, despachar uma encomenda por ordem de seu patrão, entregou uma pasta de pergamoide com quatro mil escudos, dois vales do correio e vários recibos a um paquete da mesma casa onde trabalha, quando o encontrou á entrada da Rua da Madeira. Uns desconhecidos furtaram pouco depois, a pasta ao pequeno empregado. O guarda aconselhou a senhora a apresentar queixa numa esquadra.



A PRINCESA E O SOLDADO... — Trata-se, neste caso, de uma princesa autêntica, Benedikte, da Dinamarca, que está a efectuar uma viagem oficial pelos Estados Unidos. A foto foi obtida durante um baile de gala em Washington. E já agora (nunca se sabe o que pode acontecer...) ele é o capitão Robert Arvin

Celebrou-se em Évora

o aniversário do combate de Grijó no «Dia de Infantaria 16»

ÉVORA, 11 — Travou-se há 156 anos nos campos de Albergaria o célebre combate de Grijó, que permitiu aos exércitos portugueses, desbaratarem as forças napoleónicas, no tempo da Guerra Peninsular.

No histórico combate, muito se distinguiu pela bravura, o Regimento de Infantaria 16, então sob o comando do coronel D. Luís Machado de Mendonça, e tão heróico foi o comportamento da unidade que o marechal dos exércitos portugueses determinou que a bandeira da Infantaria 16 fosse ornada com a famosa legenda «Pela sua Conduta Brava e em tudo Distinta».

Solenizando o acontecimento, Infantaria 16 comemorou hoje o dia da unidade. Houve, de manhã, missa por alma dos que tombaram em combate, na igreja de São Francisco, seguindo-se na parada do quartel, perante a formatura geral, o respectivo comandante, sr. coronel Mário Paletti, e comandante da 3.ª Região Militar, sr. brigadeiro Santos Monteiro, uma alocução sobre a data histórica, pelo aspirante Ferro.

Depois do almoço, que foi melhorado, disputou-se, no campo «Sanches de Miranda», um encontro de futebol entre as equipas de Infantaria 16 e de Artilharia 3.

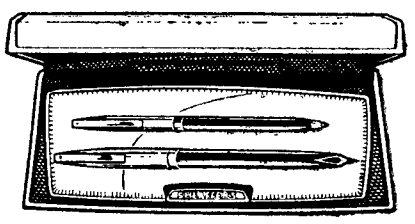
Antes do jantar, a banda de Infantaria 16 dará um concerto na parada do quartel, e á noite, há sessão de cinema, também na unidade em festa.

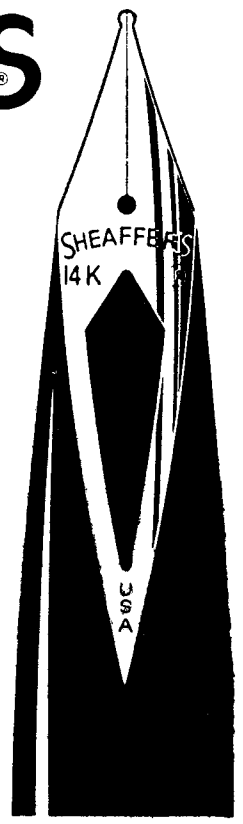
Mercês honoríficas

Foi condecorado com a medalha de mérito militar de 2.ª classe, o capitão-tenente da Marinha espanhola, sr. Esteban Torres Minguez.

SHEAFFER'S®

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho





O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido.

A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Impérial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir).

SHEAFFER'S®

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

O Chefe do Estado

condecorou o cardeal Cento com a grã-cruz do Infante

(Continuação da 1 pagina)

chesi Sacceti, coadjutor do quartel-mestre dos palácios apostólicos; D. Augusto Barberini dei Principi de Palestrina, capitão da guarda nobre; D. Alessandro Carletti, gentil-homem; Domenico Vinco, ajudante de camara; e visconde do Botelho, camareiro secreto de capa e espada.

O cardeal Cento e o sr. prof. dr. Oliveira Salazar conversaram, a sós, durante trinta minutos, revestindo-se a entrevista da maior cordealidade. No final, sua eminência apresentou ao Presidente do Conselho as individualidades civis e eclesiásticas da sua comitiva. Antes das despedidas, que foram muito afectuosas, o cardeal-legado ofereceu ao Chefe do Governo um estojo com a colecção completa das medalhas — ouro, prata e cobre — do pontificado do Papa Paulo VI.

Terminado o encontro com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, o ilustre purpurado seguiu para a Nunciatura Apostólica, onde está hospedado, ali repousando até poucos minutos antes das 13 e 30, altura em que voltou a sair, para se dirigir ao Palácio da Ajuda, onde o Chefe do Estado e esposa ofereceram um almoço em sua honra. À entrada, prestou guarda de honra uma força da G. N. R., em grande uniforme.

O almoço oferecido pelo Chefe do Estado

O almoço reuniu cerca de setenta convidados, os quais começaram a chegar ali a partir das 13 e 15, sendo recebidos pelo sr. Presidente da Republica e pela sr. de Américo Thomaz, que estavam acompanhados de suas filhas, sr.ª D. Maria Madalena Campos de Figueiredo e D. Maria Natália Rodrigues Thomaz; do genro, sr. dr. Antero Campos de Figueiredo; do secretário-geral da Presidência, sr. dr. Luís Pereira Coutinho, e esposa; e dos oficiais da Casa Militar, srs general Humberto Pais e esposa, comandante Guilherme Thomaz e esposa, comandante Benvindo da Fonseca e major Freitas do Amaral.

Foram convivas, além das individualidades já referidas e dos elementos da comitiva do cardeal Cento, os srs. prof. dr. Oliveira Salazar; prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional, e esposa; dr. Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa, e esposa; conselheiro Vaz Pereira, presidente do Supremo Tribunal de Justiça; dr. Manso Preto, procurador da Republica e esposa; D. Vera Franco Nogueira, esposa do ministro dos Negócios Estrangeiros; dr. Mota Veiga, general Gomes de Araujo, dr. Santos Junior, profs. Antunes Varela e Silva Cunha e eng. Arantes e Oliveira, ministros de Estado, da Defesa, do Interior, da Justiça, do Ultramar e das Obras Publicas, todos com as esposas; D. Manuel Gonçalves Cerejeira, D. Francisco Maria da Silva, D. Manuel Trindade Salgueiro e D. João Pereira Venancio, respectivamente, cardeal-patriarca de Lisboa, arcebispos de Braga e de Evora e bispo de Leiria, com os seus secretários; mons. Maximiliano de Furstenberg, nuncio apostolico, com mons. Hipolito Rotoli, conselheiro da Nunciatura; conselheiro Albino dos Reis, prof. Costa Leite (Lumbrales), almirante Ortins de Bettencourt e dr. Teotónio Pereira, membros vitalícios do Conselho do Estado, o segundo e o terceiro com as esposas; embaixador José Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e esposa; dr. António de Faria, embaixador de Portugal no Vaticano, e esposa; dr. Soares da Fonseca, vice-presidente e «leader» da Assembleia, e esposa; prof. Leite Pinto, reitor da Uuniversidade Técnica, e esposa; dr. Emílio Patrício, chefe do protocolo e esposa; dr. Magalhãis Feu, secretário do protocolo; dr. Furtunato de Almeida, designado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros como seu representante junto do cardeal Cento, durante a sua permanência em Portugal; Afres de Carvalho, conservador do Palácio, e esposa, e o oficial-comandante da guarda do edifício.

A condecoração do cardeal

Antes do almoço, houve uma breve cerimónia durante a qual o Chefe do Estado impôs ao cardeal Cento as insígnias da grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique, acto que acampanhou com algumas palavras de homenagem ao purpurado, que, por sua vez, agradeceu a distinção que lhe fora concedida.

Seguiu-se o almoço, que decorreu em ambiente de grande distinção. À sobremesa, trocaram-se amistosos brindes entre o sr. almirante Américo Thomaz e o antigo nuncio apostólico em Portugal.

Ao fim da tarde, o ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, irá ao palácio da Nunciatura retribuir a visita que o cardeal Cento fez esta manhã ao Presidente do Conselho.

Amanhã, o legado papal segue para o Santuário de Fátima, a fim de presidir ás solenidades da peregrinação deste 13 de Maio, durante as quais fará a entrega solene da Rosa de Ouro, concedida por Paulo VI.

A JUDICIÁRIA pede a comparência de vítimas de «ratos» de automóveis

A Polícia Judiciária, 5.ª Secção, 2.ª Brigada, solicita a comparência dos proprietários dos artigos que foram furtados de dentro de carros, nos seguintes locais: — Dois encerados, de um carro Peugeot, na Rua Artilharia 1; duas gabardinas, em dois carros, um Austin A 40 e outro Fiat, perto da Avenida de Berna; um sobretudo ou gabardina e duas pastas com documentos, de dois carros, um DKW e outro Volkswagen, na zona de Benfica e um par de faróis, na Avenida Sidónio Pais. Todos os furtos tiveram lugar, presumívelmente, entre os dias 1 e 10 de Março ultimo.

Câmara Municipal de Almeirim

O sr. eng.º Rui Manuel da Silva Santos Gonçalves foi reconduzido no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Almeirim.

O mistério do assassínio de Humberto Delgado

RABAT, 11 — (A. N. I.) — O português Emídio Guerreiro, que se intitula representante em Paris do movimento oposicionista que Humberto Delgado chefiava, foi acusado aqui por Henrique Cerqueira — que se apresenta como representante do mesmo movimento em Rabat — de ter, com as suas declarações á Imprensa parisiense, «reduzido as possibilidades de vir algum dia a desvendar-se por completo o mistério que rodeou a morte» do antigo general.

Segundo Henrique Cerqueira, o seu correligionário teria agido «como um irresponsável», ao revelar, com todos os pormenores, o itinerário de Humberto Delgado, desde que saiu de Casablanca e até que desapareceu em Badajoz, revelação, aliás, onde haveria, segundo Cerqueira, um erro, pois Delgado teria seguido directamente de Casablanca para Tetuão, sem passar por Rabat.

O TEMPO QUE FAZ

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 28* *Ocaso ás 20 e 39*

FASES DA LUA

Dia 15 — Dia 23 — Dia 30 — Dia 6

MARÉS

PREIA-MAR — **Dia 11** — As 0 e 56 (3,7 m); 13 e 35 (3,6 m). **Dia 12** — A 1 e 53 (3,9 m); 14 e 25 (3,8 m). **Dia 13** — Às 2 e 36 (4 m); 15 e 03 (4 m).
BAIXA-MAR — **Dia 11** — As 7 e 10 (1,2 m); 19 e 25 (1,3 m). **Dia 12** — Às 7 e 51 (1 m); 20 e 02 (1,1 m). **Dia 13** — Às 8 e 28 (0,9 m); 20 e 45 (1 m).

Diário de Lisboa

N.º 415

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

POEMAS

I
Estreitos caminhos perdidos
que não sei onde ficaram
vão-se tornando pouco a pouco desligados
Passa por mim tanta gente
passa perto tanta gente
e ninguém sabe
E não passa ninguém que tenha a chave.

II
Fazer o belo e o escuro
com palavras
Fazer na tua boca as linhas de um sorriso
e deixar de fora o resto
As cores
que não se podem nunca misturar.

III
Um toque.
Leve
certeiro e fresco
um toque não meditado
mas desejado, consciente
Ir, direita ao fundo e não perder
uma vez mais a direcção exacta.

IV
Somos pelo tempo fora arrastados
Somos pelas margens atraídos
Sempre avançando caminhamos para o fim
Sempre avançando entramos na água
em direcção a uma nuvem.

V
Hoje fica só o espaço para o poema
Virá depois
as palavras não importam
não importa a hora em que vier
só importa o lugar que está marcado.

VI
Oiço passos
é a noite subindo
É tão lenta a noite e o que traz
não é já ninguém não é
só eu me volto sem parar
só eu me torno a ver
Desprendimento
é o que sinto cada vez mais perto
e cada vez mais preso.

VII
Não, não seguiremos caminho
pois eu quero ficar e partir
ao mesmo tempo
pois eu quero deixar em mim
parada e fria
a tua sombra tão instável
a tua aparição que vem durando
e vem fugindo
e assim se vem gastando.

VIII
Saber a forma de cada coisa
e não poder dizê-la
E não poder esperar ninguém que saiba
Saber que tudo é claro e sem emenda
como um mau poema.

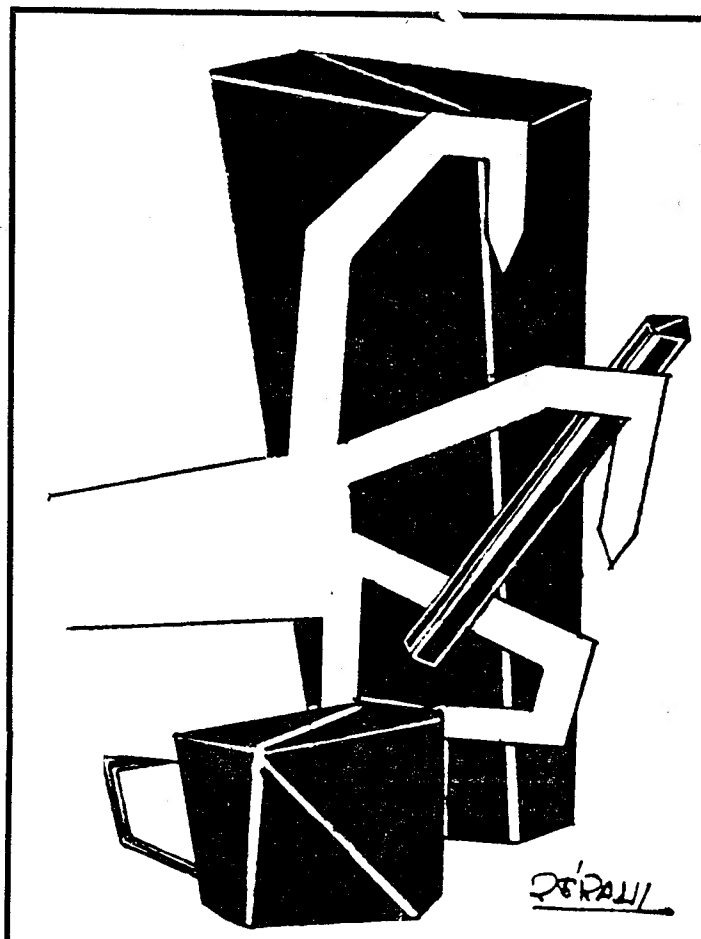
HELENA DE FREITAS CARDOSO

CINEMA

por PALMINHA E SILVA

Uma cidade sem cinemas é bem assim como que uma casa sem quadros nas paredes. E é bem triste ver-se uma casa onde as salas apresentam paredes nuas. Não interessa aqui, note-se bem, se os quadros são reproduções da verdade ou da vida restritamente familiar da casa, mas sim que são quadros, e só como quadros ornamentam as paredes. Assim é o cinema.

(Continua na 3.ª página deste suplemento)



«O DIA-A-DIA», desenho de JOSÉ RAUL

MARCIANO

por JOSÉ MARIANO

O marciano desceu da sua máquina pequena e confortável ao cimo da rua. Isso já foi há uns tempos, claro, talvez ele nem se lembre já bem.

O que primeiro o espantou foi a disposição horizontal das coisas, agarradas ao chão com unhas e dentes, como que enraizadas para não fugir. Mas isto foi só uma primeira impressão, á qual muitas outras se seguiriam, e todas lhe causaram tanto ou mais espanto.

Ele desceu a rua devagar. assim com uns passos vagos e desengonçados, e foi olhando para todas as coisas, para as árvores — foi o que o seduziu mais, como depois me disse —, para os automóveis, e para as pessoas, que se mexiam depressa dum lado para o outro em linhas quebradas emaranhadas, e que lhe davam a impressão de formigas sobre a terra.

Chegando ao fim da rua virou á direita e foi reparando em pormenores que até áquela altura lhe tinham passado despercebidos. Fixou o primeiro sujeito que lhe despertou mais a atenção e seguiu-o durante algum tempo.

Os olhos eram das coisas mais interessantes; ele reparava que o sujeito conseguia olhar para fora e para dentro e que afinal olhava mais para fora; porque seria que o homem vivia assim tão agarrado ás coisas? Mas depois ele também notou que os lábios do homem se abriam por vezes, se fechavam, pareciam querer falar assim em movimentos espessos e viscosos em entreabrir de lábios logo seguido de fechar de lábios que se contraíam ou distendiam em mudanças pequenas e sucessivas; toda a cara era controlada pelos movimentos abortados dos lábios, dos quais nenhum som chegava a sair.

O marciano chegou ao fim desta segunda rua e encontrou-me ali por acaso.

Ele chegou-se ao pé de mim e perguntou-me: «Olha lá, então tu o que é que fazes aqui?

— Não sei. Ora sei lá o que faço aqui.

— Não sabes? E, olha lá tu, também falas de boca meio fechada?

— Eu falo de boca completamente fechada. E tu?

— Eu?

— Tu?

— Eu sei lá.

— Olha, tenho uma máquina pequena que deve estar ao cimo da outra rua, além, á esquerda. Lá podemos falar.

Fomos até á máquina dele que era toda transparente, tão

(Continua na ultima página deste suplemento)

FRAGMENTOS

1

por CASIMIRO BALSA

1 — Permaneci um dia num daqueles momentos que fazem do sonho maravilhosas primaveras de certezas, e deixei-me existir volatilizado no pretendido mundo da Paz, do Amor, e da Verdade.

... E deambulei assim extasiado por entre sólidas montanhas de compreensão, e bebi sôfregamente o nectar melodioso da fraternidade, e preparava-me para saborear o imenso oceano da Justiça, quando ante a minha imagem reflectida eu tremi; recuei, e ao descer gritei, gritei, gritei como um louco que em breves momentos de lucidez se encontra...

... É que eu queria ver a minha imagem aureolada por obras que não fizera!...

●

2 — Cândida no seu olhar de madrugada, pura no seu bibinho branco, e ingénua no seu cabelo aos canudos pelos ombros, a menina brincava às «casas novas-casas velhas».

... E de cada vez que os seus deditos deixavam na terra mais uma «casa nova», o seu coração iluminava-se de azul contentamento.

... E o seu mundo ia crescendo: as ervas faziam florestas, as flores eram pessoas, e o seu sorriso embevecido era o Sol.

... E a menina de contentamento gritava, gritava!, e gargalhava hinos de louvor ao Novo Mundo, e gargalhou também um soluço, quando o pai cambaleando de ébrio, lhe derrubou duma só vez todo o brinquedo...

●

3 — Dá-me dó vê-lo calcar desajeitadamente os cardos do caminho assim...: cor bacilenta, cabelo escorrido, olhos desorbitados e barba espigada.

Atemoriza todos com o seu olhar para tudo, mas nada vê

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

CAFÉ E FILOSOFIA

por HELENA MARGARIDA

Irra, que é pouca sorte! Eu que pensava passar uma tarde calma, a esta mesa do café, o livro de Filosofia aberto á minha frente... Que o Rodrigues até é engraçado e tem piada, mas para companhia dum filósofo em potência, não, para isso não serve! Se ao menos ele me deixasse pe... «Filhinho, filhinho, entregue aos contes e contes. Daqui a uns tempos até vais aos Dances. Isso não vale nada! Eh, uma bica, f'z f'vor». Se ele se fosse, se me deixasse

(Continua na ultima página deste suplemento)

Auto-Retrato — por A. SOARES

No caminho para o Norte
Segue o comboio do Sul
Leva-me indeciso da chegada
Por esperar foguetes na saída.

Mandam-se parabéns não sei porquê
E esperam-me fotógrafos na gare.
Eu tenho medo da chegada
Como tive de encarar a vida.

Sou herói comigo próprio
E tenho sonhos privados:
Só desejo o que não tenho
E amo porque não amo.

Vou descarrilar o comboio
Ao passar no rio Douro.

POEMA — de Penim Redondo

Em expectativa
procuro desvendar a noite
nos seus ruídos surdos.

Esta é uma noite sem defi-
[nição
talvez amanhã quando o sol
[brilhar
eu a descreva
mas agora
só consigo comparar esta noite
com o meu conceito abstracto
[de noite
é uma noite nocturna
profundamente nocturna.
Também espero que ela venha
e me toque
com a sua mão misteriosa
que alguns juram que sentiram
Também olho a lua
É só um bocado de luz
lá no alto
que apenas brilha e não chega
[a iluminar.

Pra mim não há encantamento
nem poesia escorrendo da noite
há só esta alma
que de vazia me parece imensa.

Esta noite é um par de mãos
[vazias
sem nada pra me dar
e subitamente amo a sua sim-
[plicidade.

Também humildemente a lua
[prosaica
Paira por cima da cidade
[grande
inutil como motivo de poesia,
indiferente para os destinos
[que se cruzam,
esquecida das tristezas que
[adormecem
em milhares de camas,
ignorada das gargalhadas que
[ainda riem.
Talvez só eu repare nela
para lhe dizer
que seria a mesma sem ela
a cidade grande.

Tenho medo desta noite hu-
[milde
como temo que me assaltem
os- mendigos que cruzo na es-
[trada.

Recebo na cara
esta brisa saturada de traição
em cada vão do escuro
começo a distinguir suspeitas
[manobras furtivas
e sinto-me eu o traído de todas
[as traições
o alvo de todas as manobras.

Assim finalmente parece-me
[ter sido tocado
pla misteriosa mão da noite
nada! esta é uma noite dece-
[pada.

Vem a voz da razão
pesadamente imparcial dizér-
[-me
que eu não estou a ver a noite
que estou a inventar a noite
De repente sinto que esta
[absurda voz da razão
é mais inutil do que a lua
chega a ser desmancha-praze-
[res.
Se não houvesse voz da razão
inventar seria o meu rumo
seria eu o chão da minha es-
[trada
e
mais do que isso
não teria vontade de voltar.

Se não houvesse voz da razão
talvez conseguisse ser poeta.

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO
DO CÉREBRO
E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Dona Redonda e sua gente de Virgínia de Castro e Almeida

VISÃO DO FUTURO, ANGÚSTIA DO PRESENTE

por M. LEONOR XAVIER

Atenda-se ao prefácio. Castro e Almeida, escritora de comprovados méritos, primou neste volume por um realismo fora do comum em literatura infantil.

Quando miuda, não alcancei o seu estilo, nem a sua graça. E é isso que choca. Os jovens portugueses pré-adolescentes não entendem na sua maioria este género de leitura, realista, viva e sobretudo humoristica E é no humor que bate o ponto. Como diz Virgínia de Castro «nós latinos, tão hábeis na piada ou no «jeu de mots», entendemos dificilmente o humor, essa varinha de condão que toca nas almas simples e robustas e provoca o lindo fogo de artifício do riso sem malícia». E mais adiante: «Alice no País das Maravilhas e no Mundo dos Espelhos» são a apocalipse dos pequenos cuja recordação acompanha os leitores pela vida além, cuja significação mais tarde e a pouco e pouco vai surgindo». Foi isto que aconteceu no meu caso, mais concretamente com «Dona Redonda». Livro que encanta os garotos e surpreende os crescidos. O prefácio reporta-se a Fevereiro de 1941, em plena guerra mundial. Não é portanto de admirar que o livro retrate a preocupação de um espirito atormentado por um clima internacional não de todo adverso, mas em parte inquietante. Assim, não espanta que as personagens que surgem com mais frequência sejam Chico (português), Franz (alemão), Diek (inglês), todos unidos por uma sã camaradagem e sincera amizade... aqui, um ideal, uma quimera á época, torna-se no volume uma realidade palpável e consistente. A pretinha Zifriti, cheia de candura e graça inocente, Bonda grandalhão de coração bondoso, depois a dignidade e mérito artistico personificados por Dona Redonda (escritora) e Dona Maluka (escultora) fazem de todo o enredo um diálogo bem humorado e calmo, como um filósofo que debaixo dos óculos de Dona Redonda comentasse o mundo e o explicasse á sua maneira ou que através das frases curtas e concisas de Dona Maluka o precisasse como o seu escopro ao trabalhar a pedra. Mas o grande mérito do livro está em, ao misturar a vida com o sonho, não se afastar da realidade de um pinhal á beira-mar, de um conjunto de pessoas com o seu «modus vivendi» tão pacífico, maneiras de empreender e reagir tão diversas. O mundo atravessa ainda uma fase difícil que o humano precisa transpor. Porque não a criança? Seria um adulto mais feliz se pudesse transpor em criança certos maneirismos e atavismos, e principalmente certas dificuldades provenientes duma educação defeituosa que ajuda a uma preparação péssima para a vida. Por isso, não é de espantar que a juventude não atinja na sua essência livros como «Alice no País das Maravilhas» ou «Dona Redonda e a sua gente».

O presente volume faz-me lembrar, e não escandalize ninguém esta minha comparação, certas passagens da «25.ª hora». Este, mais espectacular, porque adulto. Aqueloutro, mais leve, gracioso, próprio para jovens, entendido verdadeiramente só por adultos... A longa tirada sobre mecanização, seus males, como sejam a automatização humana por exemplo, tem digna rival na visita á cidade robot que «Dona Redonda e a sua gente» percorrem. A expressiva descrição das máquinas que transformam porcos em chouriços, chouriços em tanques, aviões, etc., os passeios rolantes, as flores artificiais, as luzes fortíssimas a ofuscarem o Sol, os homens enfezados agitando bandeirinhas de partidos, ouvindo altifalantes, coros políticos, anuncios gritantes... toda a amálgama de uma cidade moderna, da grandeza e miséria dos homens. É fácil notar tons proféticos no que foi escrito. Virgínia de Castro fez trabalho de visão futurista, talvez reflexo da sua angustia de momento. A angustia que nos acompanha a todos e que terá o seu clímax, creio bem, num futuro próximo. Somos o presente de um futuro adivinhado e narrado só como Chaplin o soube fazer no seu «Tempos Modernos». Mas a percepção que no filme de Charlie se torna imediata, no livro de Castro e Almeida evolui lentamente por meios menos pesados. Não esqueçamos que de literatura infantil se trata.

Muito haveria ainda a dizer sobre o que encontrei, descobri e realizei com a leitura do livro, mas não me cabe aqui fazer uma análise profunda que aliás seria longa e complicada.

Resta-me só dizer que se aprende mais com o riso de um livro infantil do que com um esgar de um velho livro pessimista e adulto, quanto mais não seja para alegrar a eterna criança que vive em nós, agora tristonha, num mundo adverso.

apenas

Um minuto apenas e um olhar
sobre a tristeza quente dos teus olhos
um minuto apenas e um sorriso
contemplado na frescura dos teus lábios

um minuto apenas e não mais
de imaginação
um minuto apenas minha cara linda
de doce ilusão

no peso imenso dos dias prolongados
no hábito doente dos pensamentos misturados
na dúvida escaldante dos sonhos sonhados
um minuto apenas minha cara linda
de doce ilusão
um minuto apenas minha jóia antiga
de imaginação.

JOÃO CAMILO DOS SANTOS

souvenir, souvenir

tínhamos o mar connosco e ao pé de nós
morriam ondas desfeitas esquecidas.
a praia era deserta — eramos sós
para o sonho inquieto de horas redimidas.

e canções diuturnas fascinavam
teus olhos amarelos para o mar.
iam barcos libertos que passavam
e gaivotas sobre os barcos a voar.

sonhos cais ancoradoiros — porque não
sonhar barcos tristes ancorados?...
o mar, o exílio, a tristeza, a solidão,
e ao largo frios navios perfilados.

LUIS S. MIRANDA ROCHA

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL»

A CARTA DA SEMANA

Ex.mo Senhor:

Chamo-me M. P. Tenho 17 anos e frequento o 1.º ano da Universidade de Lisboa.

Mandei há uns meses dois poemas meus, que foram publicados, pelo que lhe estou muito grata.

Mais tarde, mandei outros dois poemas meus, mais recentemente mandei ainda mais dois poemas. Acontece que não comprei com regularidade o «Diário de Lisboa», e portanto não sei se estes quatro ultimos poemas foram publicados. Gostava imenso de saber se o foram ou não, pelo que lhe peço que me responda através do «Juvenil» ou pessoalmente, dizendo, em caso afirmativo, o numero do «Juvenil» ou a data em que sairam, pois eu gostava de o encomendar. Mando agora mais poemas, recentes, e peço-lhe ainda que me diga o que pensa deles. Caso mereçam ser publicados, preferia que, em vez de escolher um ou dois e esperar que eu envie mais, os fosse publicando a pouco e pouco (a dois e dois, por exemplo), porque eu, escrevendo raramente (em média, um poema por mês, e nem sempre), só dentro de alguns meses lhe poderei mandar mais poemas.

Preocupa-me bastante este facto, o escrever tão pouco. Conheço pessoas da minha idade que escrevem quase todos os dias, e mesmo vários poemas por dia. Quando tenho uma «quebra» de dois ou mais meses convenço-me que nunca mais escreverei nada. Mas depois «acontece», não sei como nem porquê e recomeço a escrever.

Em todo o caso, nunca tentei, e mesmo se o tentasse não conseguiria, forçar-me a escrever, fabricar poemas.

Tudo o que escrevo é profundamente sentido; embora não tenha preconceitos em poesia, penso que, sobretudo quando se é novo, se deve procurar a sinceridade, o equilibrio consigo próprio. É por exemplo muito difícil fazer sonetos, sobretudo bons, rivalizando com poetas tão grandes como Camões ou Bocage. Parece-me, portanto, que se deve procurar ser igual a si próprio, espontaneo, sem também procurar, e agora é o contrário que sucede, ser ultra-moderno. Parece-me que em 1965 já se fez em poesia tudo, ou práticamente tudo o que se podia fazer no campo da revolução poética. Depois de um Rimbaud, Appolinaire, Eluard, Michaux, etc., chegou a época formidável de cada um ser igual a si próprio, não quebrando a cabeça, como alguns jovens que conheço, para revolucionar a poesia, sem pensarem que se Rimbaud foi um génio, não o foi por força de vontade, mas sim pela extrema sensibilidade que tinha, e porque na verdade era mesmo um génio.

Leio sempre com atenção as suas críticas, porque elas são muito uteis e cheias de bons conselhos. Os meus sinceros parabéns por conseguir dizer tanto em tão poucas palavras. Sou de opinião que, quando se começa a escrever, uma boa crítica, compreensiva e justa, é mais importante e util do que publicar poemas.

Gostei muito do poema «Coincidência», de José Soares de Almeida, pela originalidade, ritmo, e sobretudo pelo humor. Gostava que lhe transmitisse os meus parabéns e, se possivel, gostava ver mais poemas dele no «Juvenil».

Também gosto dos poemas de Ana Bárbara e Candida Neiva. Também gostei de outros poemas, mas agora não me lembro. Por vezes acho que a selecção de poemas, contos ou desenhos é demasiado benévola, aparecendo alguns trabalhos francamente fracos. Mas com certeza que tem as suas razões para os publicar. Possivelmente procura estimular pessoas que começam a escrever...

A propósito, tendo no principio tanta importancia a idade, parece-me que seria melhor, quer para os autores, quer para os leitores, aparecer juntamente com o nome a idade.

É natural que se seja muito mais indulgente para com um poeta de 13 anos do que para com um novo de 17 anos. Assim, evitar-se-iam comparações injustas e demasiado severas no caso dos mais jovens colaboradores, por parte dos leitoros. Além disso, tem sempre interesse ver como as pessoas evoluem á medida que crescem.

Espero que não me feche as portas do «Juvenil» por eu já ter 17 anos. Gostava muito que me dissesse, numa critica severa, os principais defeitos e qualidades dos meus poemas, e se merecem ser publicados.

Agradeço sinceramente o trabalho que vai ter a ler a minha longa carta, e espero com impaciência a sua resposta no «Juvenil». (Desta vez prometo não «falhar» um unico numero!).

Com simpatia

M. P.

RECEPÇÃO CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

RUY MANUEL — A sua narrativa intitulada «Ele» sabe muito a fantasia. Não convence. Onde está a sua experiência que a não converte em Arte? Um rapaz de 19 anos; aluno duma escola industrial no curso nocturno; operário durante oito horas por dia... com mil demónios. Ruy!, fale-nos *disso*!

PATRÍCIA — Dos trabalhos que enviou prefiro a prosa: maior naturalidade, maios poder de comunicação, maior autenticidade. Isso revela-se até na sua carta, que tomamos a liberdade de publicar. «Café e Filosofia» será publicado. Escreva-me, valeu? As pessoas de que mais gosto são as que estão vivas.

CRUZ ROMÃO (Queluz) — Os seus poemas alternam deficiências de expressão e intenção (primeiros seis versos de «Esperança») com versos mais conseguidos (embora duma truculência junqueiriana ultrapassada). No tom coloquial de «Convite» parece estar o seu melhor caminho. Aguardo novas produções.

MARIA DE SÃO LUÍS VAZ — A poesia que nos enviou pareceu-me inferior a outras suas que conheço já. Sabe? É preciso que o leitor tenha a sensação de que a emoção foi ele que a *conquistou* ao poema mais do que a recebeu. O seu poema «Vi-te» diz tudo, não dá nenhuma oportunidade ao leitor.

MARCELLE — Não, não a esqueci. Seja benvinda, filha pródiga! E agora... negócios. O poema «Além» é frouxo. Sem grande razão de ser. «Às Tuas Mãos» será publicado, apesar de algumas debilidades de expressão (*«Às tuas mãos/másculas, morenas/qual vândalos sem pejo/moves como penas...»*). Marcelle, fuja dos caminhos gastos. Escorregam. Nesses caminhos é que os poetas partem as pernas.

CASIMIRO BALSA — Os seus «Fragmentos» serão todos publicados. E por mérito próprio. Neles, a poesia alia-se á angustiosa luta pela verdade, pela autenticidade para produzir o retrato em corpo inteiro duma consciência em evolução.

M. P. (Caldas da Rainha) — À força de querer dizer de mais, acabou por dizer de menos. «O vento que sibila fantástico» «amor tão profundo como ardente» «forte como um plátano...» Temos de imitar os índios: embeber as setas em curare. Isto é, em poesia. Deixe esse amor, meu caro, e vá á vida. Lá há muitos. Escreva-me.

MÁRIO A. P. — Os seus versos falam dos seus versos. Mande-me agora versos que falem doutra coisa. está bem?

ANTÓNIO L. — Seus versos têm sede. Dê-lhes água a beber. Água-água, água verdadeira. Não água a fingir. *«...a manhã começa ao toque da alvorada...» «o vento é um monstro a sibilar...» «caminho atroz que me tortura e cansa...»* Aqui há palavras, mas não as que trazem poesia no ventre. Leia muito. Os poetas aprendem dos poetas.

M. VASCONCELOS (Marinha Grande) — Formalmente os seus poemas lutam por uma originalidade que muito me interessou. A expressão, no entanto, não atinge por enquanto plano aceitável. Não fale demasiado. Dê uma oportunidade á voz do poeta que sem duvida está dentro de você.

RAUL DE OLIVEIRA — Não, não é preciso dactilografar. Pode enviar os trabalhos manuscritos. Por minha dama fiz-me paleógrafo. Mande as poesias.

MARIA ISABEL B. — A poesia não relata. A poesia ilumina. *«Tudo me fala de ti/estas árvores floridas/estes campos verdejantes/ as águas calmas/e as noites de luar...»* Pode ser um relatório, minha amiga. Poesia ainda não. Não basta *dizer* que se ama. É preciso que o poema o diga.

J. R. M. C. (Tortosendo) — Alma de poeta, quer dizer, viva sensibilidade, você tem. Formalmente, tem de trabalhar. Ia jurar que você lê pouco... Cuidado não brinque com as palavras! É uma tentação á facilidade — á ausência de poesia: *«Sou/porque nasci/nasci sem o querer/queria ser/ /o que não sou/e sou o que nasci...»* É a sua composição mais fraca — porque, quando brincamos com as palavras elas vingam-se. E é bem feito.

ROGÉRIO CAPELO (Covilhã) — A sua poesia é muito convencional. O convencional é uma figueira do deserto: não dá poesia. Sabe porque amamos o mar? Porque ele não é convencional. *«Contigo me levaste de novo ao sonho irreal/virtual/celestial/do amor que não sentiste...»* Não há aqui uma palvara que não esteja gasta pelo uso. Recomece e envie-me as novas tentativas.

MARIA VIRGÍNIA BAPTISTA (Coimbra) — A Maria Virgínia não está em forma. É natural. Como os atletas, também os artistas atravessam crises. Os seus poemas não têm absoluta presença O melhor é o que principia: *Hoje / o mar é verde...»*; o pior: *«chora, pequeno pardal/ /pousado na tua árvore nua...»* Em forma ou não, continue a dar notícias. Continuo a acreditar na sua condição de poeta.

L. PEREIRA (Aveiro) — A tentação do soneto! O seu melhor — «Primavera» — é muito Florbela. A construção dum soneto obedece a certas regras de métrica e rima, que a Lídia ainda não domina perfeitamente. E se você imigrasse do soneto? Se procurasse outros climas? Experimente, porque em alguns dos seus versos a poesia pôs a chancela

PENIN REDONDO — Espírito sério, debruçado para a interrogação, para a análise exaustiva, para a implacável procura da verdade: eis o que se reflecte na sua poesia, eis a sua poesia. A emoção contida e perfeitamente governada é mais demorada, nos efeitos, mas mais duradoura. Tchekov e Graciliano Ramos estão a prová-lo. É a segunda série de poemas seus que leio e já começo a amá-los. De momento, nada mais. Continue a escrever-me. Um dia falaremos com mais tempo.

SARA M. A. — O ultimo poema, «A Alguém» quase ia ganhando direito á publicação. O final fraqueja, torna banal um poema que o não estava sendo. Quer-me parecer que o tom intimista, familiar, coloquial, é o que melhor lhe quadra. O poema em questão prova-o. Mande mais trabalhos.

Espantalho corpo de gente

Espantalho
Corpo
De gente
Parado à beira da estrada,
Vem-te o vento pela frente
Vem comer-te a cara inchada...

Espantalho
Santo
Mãos postas
Oração nunca acabada,
Dá-te o vento pelas costas
Na camisa esfarrapada...

Dá-te o vento pela frente
Vem-te comer as entranhas
Espantalho
Corpo
De gente
Não sei se perdes, se ganhas...

CALOS ATHAYDE

FRAGMENTOS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

por certo, pois nada ninguém lhe viu fazer ainda, que demonstrasse alguma coisa ver.

Oh! louco, louco!, deixa-me possuir por instantes a tua doidice...

... Eu queria tanto saber de como se vive sem pensar!...

●

4 — ... Mas não! Não vamos pensar mais na história desse rouxinol que caiu nas águas turvas do regato.

Aguardemos antes as maravilhosas aventuras que ele nos irá contar, quando, do seu púlpito no freixo, nos compensar da ânsia com que o salvámos, e do amor com que o oferecemos de novo à natureza.

... E veremos como é bela a vida, quando em breve desabrochar a Primavera.

5 — Fugi hoje do mundo turvo de sentimentos escuros, e pensamentos deturpados por falsas influências derrotistas.

... Deixem-me voar, porque quero ser agora um pardal em liberdade!

CASIMIRO BALSA

CINEMA — por Palminha e Silva

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Na cidade há um cinema, vulgar no fundo, como qualquer cinema de provincia, com todos os apetrechos e disposições para tornar o menos cómodo possivel a posição do espectador. Por exemplo, poderei citar uma só coisa, entre tantas de que é fecundo: tem uns corredores estreitos e perigosos, onde as correntes de ar são tão acariciantes e frescas que nos causam arrepios de um excêntrico frio, aliás só prejudicial a indivíduos desprovidos de qualquer sensibilidade para com o eterno bem que é o ar.

As disposições da sala próprimente dita são deveras graciosas, mas de uma graciosidade retrógada, onde os espectadores são divididos, consciente ou inconscientemente, em diferentes núcleos sociais. Assim temos uma geral de preços leves e digestivos, para a malta. Depois, para um preço mais elevado, não muito, pois de uma maneira geral o cinema custa os olhos da cara á gente, temos uma primeira plateia cheia de um conforto ingénuo e estável para arrepelar casacos nas cadeiras, e rasgar meias de vidro a senhoras nas suas lascas inofensivas e carnavalescas. Por ultimo, vêm-nos dar uns balcões, ultima palavra em conforto e concertos, feitos estes pelas molas chiantes dos almofadados.

Assim é um cinema na sua majestade de sala de ver paragens distantes e a assistir a encarniçadas lutas nunca vistas, ou ainda apreciar mulheres belas e sedutoras, por debaixo de uma camada de cremes, partidelas de fita e falhas de luz, que nos proporcionariam a contemplação de um céu estrelado se a sala não tivesse um teto tão espesso e seguro.

Creio que existem pelo País fora poucas casas de espectáculos como esta. Francamente, podemos gabá-la aos sete ventos! Original de tal maneira que seria digna de vir como curiosidade nas páginas de sábado.

Para maior propaganda da sua enorme excentricidade, poderei citar um facto unico e fenomenal. Calculem, que cá, a rapaziada para patear um filme bate palmas!!! Que dizem a isto hem?! Ora é, ou não é unica no País? Tomaram todas as companhias de teatro serem pateadas com palmas em vez de ovos podres e outros géneros indignos da arte.

Quando acaba a fita os corredores ficam tão cheios de gentinha que, e isto é frequente, por vezes sentimos um calorzinho no pescoço, e qual não é o nossos espanto, senão quando olhamos e vimos o cigarro do vizinho do lado de ponta em riste. Então é outra fita que corre cá fora. É a das senhoras aperaltadas de casacos de peles fingidas a descerem as escadas dos balcões, protegidas dos olhares da malta, que as olha mais pelas peles e joias que trazem do que pela beleza física, pelos braços magros e inactivos dos esposos atentos. Mas esta fita, e é uma grande fita, faz parte da realidade, e não há óculos escuros que nos salvem de ferir a vista perante uma verdade tão evidente, a não ser que sejamos miopes ao quadrado.

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Desde pequenito sou muito amigo de um rapaz pouco mais ou menos da minha idade. Como nem eu nem ele temos irmãos, nós eramos como irmãos um para o outro. Tinhamos a mesma maneira de ver os problemas que a vida nos vai apresentando, era raro discutirmos, mas se o fazíamos isso em nada alterava a nossa amizade e a confiança que tinhamos um no outro.

Até que o Verão passado, por causa de um problema sentimental, ele começou a comportar-se o pior possivel e começaram as discussões entre nós, porque eu queria ajudá-lo a reagir no bom sentido, e ele a não querer ouvir-me, e a levar uma vida cada vez pior, e a exigir que eu o acompanhasse, o que fiz a principio para ver se conseguia que ele se modificasse. Mas como as coisas iam sempre de mal a pior, eu comecei a afastar-me, e desde então o nosso desentendimento é completo. Tudo isto me custa imenso porque eu continuo a ser amigo dele, mas vejo que, tal como ele é agora, não serve para meu amigo. Por isso lhe pergunto, Tião: acha que devo conduzir-me mal para acompanhar um amigo que não quer ouvir-me? Eu julgo que não.

RESPOSTA

Acho que és invulgarmente sensato para os teus dezasseis anos, e que te comportaste sempre correctamente e como amigo, tentando levar esse teu companheiro para o bom caminho. Penso que deves continuar como até aqui, a aconselhá-lo e tentar fazer-lhe compreender os perigos presentes e futuros a que se expõe. Mas se ele persiste, acho que, sem deixares de ser amigo dele e de o atender quando ele te procurar para os seus «desabafos», deves afastar-te, porque «a ocasião faz o ladrão», e tu próprio estás numa idade difícil e perigosa, em que podes deixar-te influenciar negativamente, não obstante o teu bom senso e força de vontade.

Tudo isso é muito lamentável, e eu só não compreendo porque motivo os pais não intervêm e não o ajudam, proporcionando-lhe companhias, actividades, distracções que lhe permitam vencer a crise difícil por que está passando. Pergunto, também, se ele não possui um temperamento doentio e se não precisa de ser ajudado por um médico psicólogo, pois não acho as suas reacções próprias de um rapaz saudável, equilibrado, com uma vida bem organizada e um bom ambiente familiar.

PROBLEMA

Sinceramente, creio que não sou má pessoa. E também penso que não tenho mau feitio. Mas porque será, então, que as minhas relações com as outras pessoas não são tão amistosas e agradáveis como eu desejaria? Porque eu desejo, a valer, entender-me perfeitamente com os outros, e encontro, a cada passo, dificuldades, desentendimentos, recriminações, que muito me desgostam. Chego a pensar que os outros me detestam, ou me perseguem, mas ao mesmo tempo reconheço que não é bem isso, e que também dou muitas vezes ocasião a que se aborreçam comigo, porque sou desagradável ou cometo faltas. Com a minha mãe e as minhas irmãs, então, chega a ser demasiado. Entre nós não há a união que afinal eu reconheço que deveria haver. No entanto eu não tenho para elas a mínima paciência, e sinto que não tenho nada, nada para lhes dizer. É um desconsolo. Sim, reconheço que sou desagradável para elas; no entanto, tanto a mãe como as minhas irmãs «trazem-me nas palminhas». Eu finjo que não percebo, a maior parte das vezes não lhes respondo, e outras vezes até lhes respondo torto...

Em resumo, não sou santa, reconheço que não procedo bem, mas só nas pequenas coisas, e nas relações do dia-a-dia; porque nos problemas importantes procuro ajudar e resolver o melhor que posso.

Bem, desviei-me do que pretendia dizer. Porque não é das minhas relações com a família que eu queria falar-lhe, mas sim dos desentendimentos frequentes que tenho com as pessoas amigas e com os colegas, quando intimamente desejo entender-me bem com todos.

RESPOSTA

Não sei o que levou a esse ambiente frio, austero, que há em tua casa. A verdade é que entre ti, a tua mãe e irmãs não existe aquela ternura comunicativa tão natural e tão necessária para se sentirem unidas e felizes. Talvez por seres a filha mais velha, foste tomando uma posição de «chefe», mas não soubeste manter a solicitude e a gentileza que dariam encanto e tornariam autêntica a vossa intimidade. Assim, embora o não sejas intimamente, tornaste-te na aparência dura, exigente, fria. Perdeste o hábito de ouvir, de atender, de condescender, de agradar. E essa atitude — estranha, tens de reconhecer! — que tomaste para com a tua família, e que ela aceita a ponto de tu e ela a julgarem natural, não pode ser julgada com a mesma indulgência pelas outras pessoas, quando com elas te comportas de idêntica maneira.

No fundo, a tua atitude é um pouco falsa, mas os teus desculpam-te, supondo talvez «que és assim, não por mal»; mas os outros tomam-te a sério, e daí os conflitos que te magoam, tanto mais quanto estás em desacordo contigo mesma.

Aconselho-te a seres mais atenciosa com os teus. Interessa-te sinceramente pelos problemas de cada uma (quantos serão comuns a vocês todas!), pede-lhes parecer para os teus, e verás como já tens «que dizer». Será este um óptimo treino para deixares vir ao de cima as boas qualidades que afinal possuis e procuras esconder; e para te tornares mais simpática para as amigas e colegas, criando, enfim, com eles, o bom entendimento que desejas e que tens possibilidades de manter.

TIÃO

Poema I

(á Fatiana Boavida)

À Primavera nasceu.
Nasceu por aí
Em ti,
Em toda a gente
Mas eu não a senti.
Foi como se um malmequer
Tivesse roçado de mansinho
As gretas dos meus lábios...
Passou e foi-se embora
Sem me deixar ao menos ver
Se era branco ou amarelo!
Há tanto tempo que não sinto a Primavera!
Há tanto tempo que me não nascem flores
Nos lábios secos...
Sinto-me como o poço sem água
Onde se debruça quem tem sede
E sinto os remorsos das pedras do poço
E sinto a vertigem
E sinto as agonias
Dos que morrem a olhar para o meu fundo!
Não tenho água
Só tenho pedras,
Só tenho negrume e solidão.
Ah! Que se eu pudesse não ser poço!
Ah! Que se eu pudesse ser a água que corre nos ribeiros!
Se eu pudesse ser boca
Onde nascem malmequeres e primaveras!
E se eu secar como a água dos poços?
Não!!!
Eu quero as primaveras!
Eu quero os malmequeres!
E os risos dos poços cheios de água!
Quero tudo!
Quero isso tudo que os outros têm e eu não tenho
Por detrás das minhas grades!

Poema II

(á Graça Athouguia)

Tenho rosas, muitas rosas no meu quarto
Rosas abertas de uma cor diferente
Não têm cheiro
Nem espinhos nem são recordações.
Rosas
Que não são de jarras de salão,
Que bem podiam estar nos meus sapatos
Ou nos meus cabelos alourados.
Tenho rosas, muitas rosas no meu quarto
Rosas, cada uma uma ambição.....
.....e vão-se desfolhando pouco a pouco!

ANA MARIA TEODÓSIO

...da Hora Incerta!...

Crianças de cabelos brancos
e rugas na face...
Crianças de corações apaixonados
erguendo castelos de areia...
— Castelos que o mar apaga
na maré cheia!...

Crianças de destinos trocados.
Pondo barcos em charcos
como se fora em Oceanos...
— Crianças sempre por caminhos errados,
sem ver passar os anos!...
Crianças bebendo o sonho
e vomitando o sonho,
como se com isso só
a vida estivesse certa...
e pondo o dia de hoje sempre no de amanhã.
— Ó, pobres D. Quichotes da quimera e do dó!
— Ó, pobres D. Quichotes da Hora incerta!...

ARMANDO BAPTISTA

CAFÉ E FILOSOFIA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

só. Deitar assim abaixo os meus ídolos... Se eu não fosse tão tímido e tivesse coragem para discutir! Apresentaria argumentos, advogaria a nobre causa da Filosofia tão excepcionalmente bem que ele... «*Lá estás tu como o olhar sonhador do que sobrevoa a vida encavalitado numa doutrina ou teoria absurda. Não queres crer no que te digo mas olha que conheci um rapaz que... espero que venha bem quente... não, não é o rapaz, é o café, só gosto dele a ferver. Pois como ia dizendo, ele era um tipo como tu, sempre com tratados de Existencialismo e Positivismo e coisas dessas atrás dele. E sabes onde chegou? Ao nosso amigo psiquiatra! Uma delícia... a bica, meu velho. Vou pedir outra.*» «*Rodriguinho, por favor não mistures mais café e filosofia, senão exploudo*». *Estás com cara de quem vai cometer um assassínio. Confessa que estás farto de mim!*» *Se eu tivesse coragem, oh se tivesse...* «*Ora, não és capaz de dizer, já se sabe. Os filósofos, quanto a mim, são todos uns tímidos. Pensam que sabem e vêem tudo e no fim não vêem mais que dois palmos á frente do seu enorme nariz. Escusas de corar, rapaz, o teu apêndice nasal fica-te a matar. Sabes, isso da Filosofia, todos passamos por lá. Eu inclusive. Mas cresci, olhei á minha volta, vi a vida e deixei essas visões. Tu também ainda vais adquirir juízo para seres um destravado como eu. Olha, o Luís! Vou ter com ele se não te importas e beber mais uma bica. Sabes quantas já tomei hoje? Nove! Já cá venho.*» *No fundo, no fundo, ele é aborrecido mas fez-me pensar. Será que ele tem razão, que isto não passa duma ilusão? Será que eu não vejo a Vida? Mas se...* «*Olha, esqueci-me de te dizer que isto é um vício e quando se apanha... Pois aqui onde me vês, ainda não me libertei! Não, não é o café, é a FILOSOFIA*».

Helena Margarida

MARCIANO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

transparente que quase não se via. Sentámo-nos e ele disse:

— Pergunta-me coisas.

— Diz-me...: o que é que tu fazes?

— Eu vivo. E tu?

— Eu faço uma série de coisas.

...e não faço outra série de coisas.

— Eu só vivo.

— E não morres?

— Para mim, basta que os outros fiquem para eu não morrer. Olha, falamos mal que se farta, de boca aberta. Fecha a boca.

... ...

— Eu gosto de sóis azuis, azuis, azuis — disse ele, de boca fechada.

— E eu de flores.

— De flores?

— De flores de chuva a cair.

— E eu de guizos. De guizos de sol a subir.

— E gostas de que mais?

— Gosto dos dias por vir. E gosto de flores por abrir.

— Eu gosto de manhãs cor-de-laranja e de mãos muito cor da manhã.

... ...

— E de silêncio.

— E de sons.

... ...

O marciano olhou para mim depois de eu lhe ter contado muitas coisas e não disse mais nada por uns momentos. Depois, disse: «e as flores abertas são flores por abrir...».

— ...porque há o tempo... — pensei eu.

Então ele voltou-se e a sua transparência ficou azul, azul, azul, azul e laranja e verde, e transformou-se devagarinho no próprio sol a nascer.

JOSÉ MARIANO

Diário de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS